

CENTRO CULTURAL DE IMPERATRIZ

LUDMILLA SOARES

GOIÂNIA-GO

LUDMILLA SOARES FARIA DE FREITAS

CENTRO CULTURAL DE IMPERATRIZ

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, Escola Politécnica e de Artes.

Orientador: Arq. Profº. Me. Roberto Cintra Campos

GOIÂNIA- GO
2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família — pai, mãe, irmão, cunhada e sobrinhos — que me apoiaram de forma incansável e incondicional ao longo de toda esta caminhada. Foram compreensivos com minhas ausências e cansaço em tantos momentos, e celebraram comigo cada etapa concluída, cada passo rumo a mais uma graduação. Vocês são minha inspiração, minha força e a razão maior pela qual sigo em busca dos meus sonhos e daquilo em que acredito. Saber que os tenho — e que também sou parte de vocês — faz toda a diferença, não apenas nesta jornada, mas em toda a história da minha vida.

Dedico também à minha cidade natal — Imperatriz, no Maranhão —, com seus movimentos artísticos e culturais que resistem e vibram, mesmo diante da escassez de incentivos públicos e privados. A arte e a cultura de Imperatriz merecem protagonismo, reconhecimento e espaço para florescer, contribuindo com o desenvolvimento e o legado de toda a cidade.

Que este projeto sirva como instrumento de inspiração, promovendo ações e mudanças que incentivem, fortaleçam e valorizem a cultura local, com o respeito e o reconhecimento que ela tanto merece.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força, sabedoria e coragem concedidas ao longo desta caminhada. Nos momentos mais desafiadores, foi na fé que encontrei o amparo necessário para seguir adiante.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e por sempre acreditarem em mim. O exemplo de dedicação, perseverança e integridade que me transmitiram foi fundamental para que este sonho se tornasse realidade. Ao meu irmão, por sua amizade leal, por ser meu companheiro de vida e apoio inabalável. A tua presença foi essencial ao longo desta jornada. À minha família como um todo, pelo carinho, incentivo e compreensão ao longo destes anos — cada palavra de encorajamento teve um papel importante na minha trajetória.

Aos amigos que, com paciência e generosidade, entenderam minhas ausências e continuaram a oferecer apoio e amizade sincera. Obrigada por estarem sempre por perto, mesmo nos momentos em que precisei estar distante.

Agradeço especialmente ao meu orientador, professor Roberto Cintra Campos, por sua orientação dedicada, pelas contribuições valiosas e pela paciência ao longo de todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Seu acompanhamento foi indispensável para a realização deste projeto.

A todos vocês, o meu mais sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um Centro Cultural na cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão. A proposta surge da identificação da escassez de espaços culturais estruturados e acessíveis à população, somada à necessidade de promover inclusão social, educação informal, lazer e expressão artística em uma cidade com forte crescimento urbano e desigualdade socioespacial. A escolha do terreno se dá pela sua localização estratégica em uma avenida de grande fluxo, disponibilidade de área e potencial para requalificação urbana e social. O projeto busca integrar arquitetura, cultura e paisagem, proporcionando espaços democráticos, flexíveis e sustentáveis. A implantação foi pensada para articular os fluxos urbanos e valorizar o espaço público, com atenção especial ao conforto ambiental, à identidade cultural local e à acessibilidade universal. A proposta adota soluções tecnológicas e estratégias bioclimáticas que reforçam o compromisso com o meio ambiente e com a qualidade espacial das edificações.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Cultural; Imperatriz; Arquitetura Cultural; Inclusão; Sustentabilidade; Espaço Público; Cultura; Equipamento Cultural.

ABSTRACT

This Final Graduation Project aims to develop the architectural design of a Cultural Center in the city of Imperatriz, in the state of Maranhão, Brazil. The proposal arises from the identification of the lack of structured and accessible cultural spaces for the population, combined with the need to promote social inclusion, informal education, leisure, and artistic expression in a city marked by rapid urban growth and socio-spatial inequality. The choice of site is based on its strategic location along a major avenue, availability of land, and potential for urban and social revitalization. The project seeks to integrate architecture, culture, and landscape, providing democratic, flexible, and sustainable spaces. The layout is designed to articulate urban flows and enhance public space, with special attention to environmental comfort, local cultural identity, and universal accessibility. The proposal adopts technological solutions and bioclimatic strategies that reinforce the commitment to environmental responsibility and spatial quality in architecture.

KEYWORDS: Cultural Center; Imperatriz; Inclusion; Public Space; Cultural Architecture; Urban Revitalization; Architectural Design.

SUMÁRIO

00

APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO

01 TEMÁTICA

1.1. O QUE É CULTURA	05
1.2. O QUE É LAZER	07
1.3. DADOS	09

02 TEMA

2.1. HISTÓRICO	12
2.2. O QUE É UM CENTRO CULTURAL	13

03 JUSTIFICATIVAS DO TEMA

04 USUÁRIOS

05 ESTUDOS DE CASO

6.1 CENTRO CULTURAL LES QUINCONCES	21
6.2 CENTRO CULTURAL UNIVATES	31

06 LUGAR

07 JUSTIFICATIVAS DO LUGAR

08 PROGRAMA

09 PROPOSTA TEÓRICA

10 PAISAGISMO

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

O TCC é uma atividade de formação obrigatória para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, com recomendações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e constitui-se como trabalho acadêmico individual, de caráter projetual, com tema livre, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto; sendo uma atividade anual, desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do curso, correspondentes a duas etapas nas quais ele se desdobra: TCC I, penúltimo semestre e o TCC II, último semestre; sendo seu produto final o projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo.

Os trabalhos de caráter teórico, histórico e/ou técnico, que também constituem áreas de atuação do arquiteto e urbanista, neste caso, se fazem presentes por meio das reflexões e decisões projetuais, evidenciando a capacidade do futuro profissional de fundamentar conceitualmente suas proposições. Essa base teórica denominamos de caderno teórico, tem como objetivo apresentar levantamentos, diagnósticos e justificativas que irão nortear o trabalho que findará no TCC I em um estudo preliminar e no TCC II em um anteprojeto.

Para tanto, o TCC I, desenvolvido em 3 meses, pretende abarcar todas as questões relevantes ao tema, sem delongas. Essas questões iniciam com um assunto introdutório pertinente ao tema, seguido pela temática que é o universo maior que envolve esse tema, que é o assunto em si escolhido e justificado pelo aluno que se transformará em um anteprojeto. Sem menos importância, o lugar onde esse projeto será edificado, é levantado e justificado com todas as suas características incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e/ou região. O programa é representado pelo quadro síntese e fluxogramas que são baseados nas necessidades do tema, de seus usuários, bem como dos 2 estudos de casos análogos ao tema escolhido. Por fim, surge a proposta teórica com setorizações do programa no lote como precursora do estudo preliminar no fim desse primeiro semestre que se transformará no anteprojeto no semestre seguinte no TCC II.

Por fim, vale acrescentar que esse caderno é um documento norteador e referencial para o projeto e que pode sofrer modificações durante todo o processo do trabalho de conclusão do curso sendo um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação do curso.

INTRODUÇÃO

A cultura é um dos pilares da identidade de uma sociedade e desempenha um papel essencial no seu desenvolvimento e equilíbrio. Cultura e lazer são componentes fundamentais para a melhoria da qualidade de vida, promovendo o bem-estar individual e coletivo, além de fortalecer os laços entre as pessoas e o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem. Essas dimensões contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, engajados e socialmente conectados.

Nesse contexto, os centros culturais surgem como ferramentas valiosas. Eles oferecem à população acesso a diversas atividades culturais, incentivam a interação social e proporcionam experiências enriquecedoras que ampliam o conhecimento e fomentam a inclusão. Com uma programação variada, voltada a diferentes faixas etárias, gêneros e classes sociais, esses espaços promovem o encontro de diferentes públicos e reforçam a coesão social.

Imperatriz, segunda maior cidade do estado do Maranhão, ainda enfrenta uma significativa carência de equipamentos voltados para a cultura e o lazer. A criação de um Centro Cultural representa, portanto, um importante avanço na promoção da qualidade de vida de seus habitantes e visitantes. Além de funcionar como agente de valorização e difusão da cultura local, o espaço pode também se tornar um atrativo turístico, fortalecendo a identidade e o desenvolvimento da cidade.



**"Cultura não é luxo, é necessidade.
Sem ela, o povo esquece quem é."**

Marcus Garvey



01

TEMÁTICA

TEMÁTICA - CULTURA E LAZER

1.1 - O QUE É CULTURA

Ao se tratar de cultura, deve-se ter em mente toda a riqueza da humanidade e as variedades de formas de existência. A cultura expressa a complexa realidade dos diversos grupos humanos e suas próprias particularidades que os conectam e distinguem. É importante compreender a percepção que uma realidade cultural gera para os indivíduos que estão a vivenciando (SANTOS, 1996).

Embora diversificada nas diferentes partes do mundo, a cultura é a responsável por fornecer a um local uma identidade própria, contribuindo para que os cidadãos que ali vivem se conectem uns com os outros e com o espaço em que estão inseridos, provocando uma sensação de pertencimento.

A cultura, entendida como a expressão simbólica, material e imaterial da humanidade, ocupa um lugar central no debate sobre os direitos sociais e o desenvolvimento urbano. Para Silva (2010), a cultura deve ser compreendida como “direito fundamental da pessoa humana”, o que implica sua promoção pelo Estado e pela sociedade civil como vetor de emancipação e cidadania.

A cultura pode apontar para diversas atividades do ser humano não se restringindo às tradicionais (literatura, pintura, cinema - em suma, as que se apresentam sob uma forma estética) mas se abrem para uma rede de significações ou linguagens incluindo tanto a cultura popular (carnaval) como a publicidade, a moda, o comportamento (ou a atitude), a festa, o consumo, o estar-junto (COELHO, 1997).

Clifford Geertz, um importante teórico da cultura, defende que a cultura deve ser entendida como "um sistema de símbolos partilhados" que dá significado às práticas humanas (Geertz, 1973). Para Geertz, as ações humanas não podem ser compreendidas sem o entendimento dos significados culturais atribuídos a elas. A cultura, nesse sentido, oferece uma estrutura interpretativa que guia a compreensão do comportamento humano.

Além disso, Silva (2010) destaca que as políticas culturais devem ser participativas e voltadas para a democratização do acesso à produção e fruição dos bens culturais. Ele afirma que “a cultura institucionalizada deve fazer o centro nas políticas públicas, sem esquecer da sustentabilidade desse processo”.

TEMÁTICA - CULTURA E LAZER

Tal como apresenta Musse (2021), a cultura não é apenas reflexo da estrutura econômica, mas também fator ativo na configuração dos vínculos sociais, ora como mecanismo de conformismo, ora como potência de crítica e emancipação. No contexto da sociedade capitalista, surge o conceito de “cultura afirmativa”, cunhado por Marcuse, que denuncia a elevação da cultura à esfera da resignação estética e espiritual, em oposição ao mundo concreto da luta social. Essa visão revela que, mesmo os produtos culturais aparentemente neutros, como os consumidos em centros culturais ou espaços de lazer, carregam uma função ideológica que pode tanto reforçar a ordem vigente quanto suscitar rupturas.

A cultura, no contexto contemporâneo, deixou de ser apenas um campo delimitado das humanidades para tornar-se uma lente essencial na compreensão das dinâmicas sociais, políticas e educacionais. Segundo Godoy e Santos (2014), “toda ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação” (p. 16). Isso implica reconhecer que tanto as práticas artísticas quanto as de lazer, política e educação estão imersas em sistemas simbólicos que moldam a nossa compreensão do mundo e de nós mesmos.



TEMÁTICA - CULTURA E LAZER

1.2 - O QUE É LAZER

O lazer pode se manifestar de diversas formas, como atividades culturais, práticas desportivas, viagens, entretenimento digital ou simplesmente o descanso. A pluralidade de opções reflete a diversidade dos interesses humanos e as transformações da sociedade moderna.

Segundo o sociólogo Dumazedier (2000), o lazer pode ser definido como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, desenvolver-se ou participar da vida social, após ter cumprido as suas obrigações profissionais, familiares e sociais.

Nesse sentido, o lazer desempenha um papel importante no desenvolvimento pessoal e social, ao permitir que as pessoas explorem interesses próprios e estabeleçam novas conexões sociais, o que contribui para o seu crescimento emocional e cultural.

O lazer assume um papel relevante como experiência cultural. Embora frequentemente instrumentalizado como mero entretenimento, o lazer é uma vivência que, inserida na cultura, pode contribuir para a formação de subjetividades mais críticas e democráticas (SILVA, 2010). O autor ressalta que “a política cultural está (e quer estar) no meio do quadro político, em algum ponto entre a política econômica, a social e a educacional e a política para o desenvolvimento urbano”, reforçando a centralidade do tema nas políticas públicas.



TEMÁTICA - CULTURA E LAZER

Em "Lazer e Sociedade", Dumazedier (2000) afirma que o lazer é um espaço de liberdade, em que o indivíduo se distancia das pressões impostas pelo trabalho e pela rotina, buscando atividades que reforçam sua autonomia e criatividade.

O lazer, tradicionalmente concebido como contraponto ao trabalho, precisa ser reavaliado à luz das transformações sociais contemporâneas. Christianne Luce Gomes (2014) propõe uma abordagem contra-hegemônica e transformadora do lazer, entendendo-o como uma prática social complexa, situada histórica e culturalmente, que deve ser reconhecida como uma necessidade humana fundamental. Nesse sentido, o lazer não se limita ao "tempo livre", mas constitui um campo de vivências culturais mediadas pela ludicidade, pelas manifestações culturais e pelo tempo/espaço social. Para a autora, "o lazer representa a necessidade de fruir, ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente", o que o posiciona como dimensão constitutiva da cultura.

Essa concepção é especialmente relevante no contexto da arquitetura e do urbanismo, pois reforça a importância de projetar espaços como centros culturais que não apenas abriguem atividades artísticas, mas estimulem experiências significativas, democráticas e sensoriais.

Assim, o lazer deve ser tratado como fenômeno político e cultural, com potencial de resistência, transformação e afirmação identitária. Afinal, "as manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura" (GOMES, 2014), tornando-se imprescindíveis à construção de uma cidade inclusiva e humanizada.

Para Dumazedier, o lazer seria "um conjunto de atividades com respeito às necessidades do corpo e do espírito dos interessados: lazeres físicos, práticos, artísticos, intelectuais, sociais" (DUMAZEDIER, 2008).



TEMÁTICA - CULTURA E LAZER

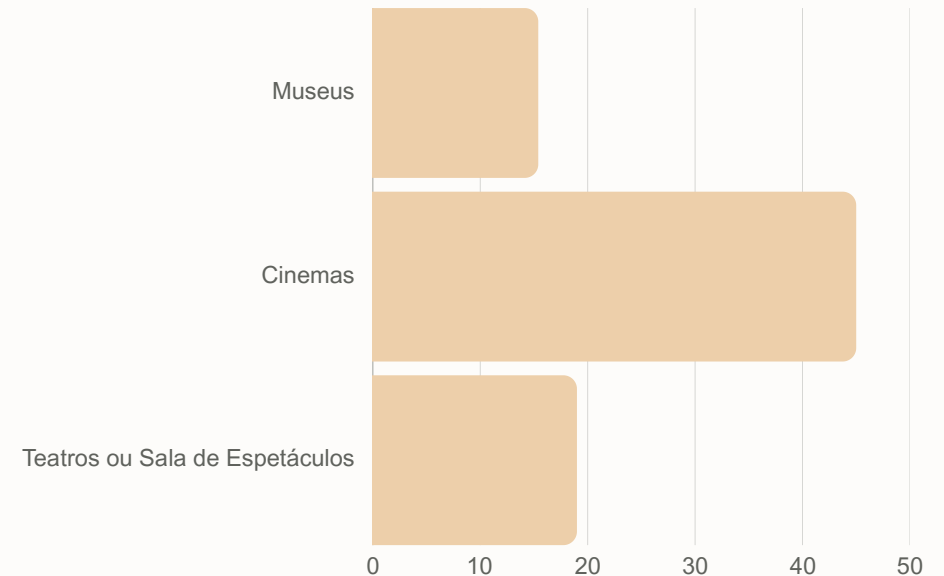
1.3 - DADOS

De acordo com dados do IBGE, de 2021, na região Nordeste do Brasil, boa parte das cidades não possui equipamentos de cultura e lazer, sendo necessário mais de uma hora de deslocamento até outras localidades para conseguir usufruir dos mesmos.

A cidade de Imperatriz é a segunda maior do estado do Maranhão, e ainda bastante carente de equipamentos de cultura e lazer. A criação de um Centro Cultural, onde as pessoas possam socializar e interagir, tendo experiências diversas, é um avanço no que diz respeito à qualidade de vida dos cidadãos que ali vivem ou que, eventualmente, frequentam a cidade. Podendo, além de ser agente disseminador da cultura local, ser também um atrativo turístico para a cidade.

É de suma importância que as cidades tenham acesso equitativo à cultural e ao lazer, especialmente em sociedades urbanas, onde o tempo livre e os espaços dedicados a atividades culturais e recreativas muitas vezes são limitados. O acesso a equipamentos que proporcionem momentos de cultura e lazer pode contribuir para a inclusão social e para o bem-estar geral da população.

PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORDESTE COM DESLOCAMENTO SUPERIOR A UMA HORA PARA ACESSO AOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Fonte: SIIC IBGE - 2011 a 2022

"A arte e o lazer são formas de libertação, de reencontro com a nossa essência e com o outro. Sem isso, a vida perde o ritmo e a beleza."

Autor Desconhecido



02

TEMA

TEMA - CENTRO CULTURAL DE IMPERATRIZ

2.1 HISTÓRICO

Para Milanesi (1997), os centros culturais surgiram através dos complexos culturais existentes na Antiguidade Clássica, como a Biblioteca de Alexandria. Para ele, os centros de cultura atuais seriam uma adaptação destes antigos moldes.

Já NEVES (2013), afirma que os primeiros centros culturais surgiram no século XIX, pelos ingleses, que na época chamaram esses espaços de centros de arte. Em 1950, na França, surgiu o conceito do que hoje conhecemos como Centro Cultural. Esses locais eram usados como espaços de convivência e lazer para os trabalhadores franceses. A França teve um papel importante na promoção desses espaços culturais, especialmente após a inauguração do Centro Cultural Georges Pompidou, na década de 1970, que trouxe um novo conceito de centro cultural ao incorporar tecnologias inovadoras em sua arquitetura.

No Brasil, os centros culturais surgiram tardiamente em comparação com os países europeus, mas tiveram grande impacto nas décadas de 1960 e 1980.

Embora já houvesse o interesse nestes centros desde a década de 60, e durante o Programa de Ação Cultural do MEC durante o governo Médici, como coloca Teixeira Coelho, os primeiros centros de cultura brasileiros surgiram na década de 80, na cidade de São Paulo, financiados pelo Estado: centro cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo. A partir daí, proliferaram pelas cidades do país. (RAMOS, 2007).



Imagem: Centro Cultural Georges Pompidou
Fonte: [archdaily](#), 2024.



Imagem: Centro Cultural Jabaquara
Fonte: [archdaily](#), 2024.



Imagem: Centro Cultural São Paulo
Fonte: [archdaily](#), 2024.

TEMA - CENTRO CULTURAL DE IMPERATRIZ

2.2 O QUE É UM CENTRO CULTURAL

O objetivo da ação cultural é fazer com que as pessoas tomem consciência de si mesmas diante de si mesmas e do coletivo. E como a experiência da vida social situa-se, em sua maior parte, em grupos, o centro cultural deve promover trabalhos com grupos, utilizando a matéria cultural do coletivo, de modo a propiciar a conscientização da pessoa e da sociedade. (RAMOS, 2007)

O centro cultural, por sua vez, configura-se como equipamento urbano multifuncional, onde se articulam arte, educação, memória e participação social. Segundo Silva (2010), “a cidade e a cultura se interligam e, assim, exigem a renovação e a expansão dos recursos culturais à cidade” (p. 117), o que torna os centros culturais instrumentos fundamentais na consolidação da cidadania cultural. Eles promovem o acesso ao patrimônio, estimulam a produção simbólica e fortalecem laços comunitários, funcionando como pontos de convergência entre o espaço urbano e os direitos culturais.

De acordo com NEVES (2013), o centro cultural pode ser definido pelo seu uso e atividades nele desenvolvidas. Podendo ser tanto um local especializado, de múltiplo uso, proporcionando opções como consulta, leitura em biblioteca,

realização de atividades em setor de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, etc, tornando-se um espaço acolhedor de diversas expressões ao ponto de propiciar uma circulação dinâmica da cultura. Ele afirma ainda que os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.

Apesar de diversos locais e serem considerados geradores de cultura, atualmente, os centros culturais são uma junção desses espaços, sendo bibliotecas, galerias, anfiteatros, museus, salas de estudo, oficinas, entre outros espaços que tem como objetivo propagar cultura e informação, além da união social em uma esfera que promove a cultura e lazer (MILANESI, 1997).

Esses espaços se transformaram em importantes locais de encontro e convivência, oferecendo não apenas atividades culturais tradicionais, mas também oficinas, debates e eventos comunitários.

TEMA - CENTRO CULTURAL DE IMPERATRIZ

Os centros devem realizar ações que integrem três campos comuns ao trabalho cultural: a criação, visando à estimulação, a produção de bens culturais, por meio de oficinas, cursos e laboratórios, a formação artística e a educação estética; a circulação de bens culturais, pois assim e vice-versa os eventos transformem a casa de cultura em espaço de puro lazer, atuando na formação do público; e a preservação do campo do trabalho cultural, resguardando o bem cultural e a manutenção da memória daquela coletividade. (NEVES, 2013)

Os centros culturais, neste prisma, assumem uma ambivalência própria: podem ser instrumentos de reprodução simbólica do sistema ou, ao contrário, espaços de resistência, onde se promovem formas de expressão autônomas e práticas de lazer que não se restringem à lógica da mercadoria. A teoria crítica alerta para os riscos da “indústria cultural”, que transforma cultura em consumo padronizado e esvaziado de reflexão crítica. Segundo Musse (2021), ao recuperar a análise de Adorno e Horkheimer, “as manifestações artísticas da indústria cultural, conformadas em estrita obediência ao poder e à hierarquia social, bloqueiam a busca da verdade negativa, a ‘expressão caótica do sofrimento’” (MUSSE, 2021, p. 282). Este diagnóstico reforça a importância de conceber centros culturais como lugares de emancipação sensível e intelectual, que preservem a autonomia do pensamento frente à padronização imposta pelas formas culturais hegemônicas.



**"Sem cultura e sem lazer, o povo
vira apenas massa de trabalho. A
arte é o que nos humaniza."**

Paulo Freire



03

JUSTIFICATIVAS DO TEMA

JUSTIFICATIVAS DO TEMA

1. O aumento da demanda por espaços de lazer e entretenimento nos últimos anos, especialmente entre o público jovem, o que também levou ao crescimento da procura por eventos culturais e artísticos.

2. Ausência de equipamentos culturais e de lazer que atendam à essa demanda na cidade de Imperatriz-MA, fazendo com que a população dependa dos shoppings, ou de lugares que não possuem a estrutura adequada para suas necessidades de lazer.

3. A criação do Centro Cultural proporcionará à cidade um espaço coletivo de cultura, melhorando a qualidade de vida dos habitantes.

4. A criação de um centro cultural agrega valor ao turismo local, atraindo visitantes interessados em conhecer as tradições e eventos culturais do Maranhão, gerando receitas para o município e fortalecendo a economia local.

5. O desenvolvimento artístico e educacional através de oficinas em áreas como teatro, dança, artes visuais e música fortaleceria o desenvolvimento artístico da cidade.

6. Fortalecimento da identidade regional através de um espaço de memória e preservação do patrimônio histórico e cultural de Imperatriz.



"A cultura deve ser usada para educar, nunca para silenciar. A verdadeira cultura dá voz."

Malala Yousafzai

04

USUÁRIOS

USUÁRIOS

O Centro Cultural foi idealizado para atender a um público amplo e diverso, refletindo a pluralidade social, cultural e geracional da cidade de Imperatriz e da região onde está inserido. Seu público-alvo inclui artistas de diferentes linguagens e níveis de atuação — dançarinos, músicos, atores, escultores, pintores, artesãos e escritores — que encontrarão no espaço um local propício para criação, ensaio, exposição e intercâmbio artístico.

Além do meio artístico, o equipamento está voltado para estudantes de escolas públicas e privadas, de todos os níveis de ensino, bem como universitários e pesquisadores interessados em arte, cultura, história e patrimônio local. O espaço será especialmente relevante para o desenvolvimento de atividades pedagógicas complementares, oficinas, projetos interdisciplinares e ações de formação cultural.

A proposta é também acolher toda a comunidade local, promovendo o acesso democrático à cultura para crianças, adolescentes, adultos e idosos. O centro cultural será um ponto de encontro para famílias, visitantes, educadores, empreendedores criativos e agentes culturais da cidade, promovendo inclusão, pertencimento e desenvolvimento humano. Turistas, visitantes ocasionais e pessoas em trânsito pela cidade também compõem o público potencial, especialmente em eventos, feiras, exposições e apresentações abertas. O espaço funcionará como um polo de valorização da cultura regional, além de estímulo ao turismo cultural e à economia criativa.

Em síntese, o Centro Cultural se configura como um espaço de uso coletivo e multifuncional, voltado para todos aqueles que reconhecem na arte e no lazer formas legítimas de expressão, aprendizagem, convívio e transformação social.



05

ESTUDOS DE CASOS

6.1 - CENTRO CULTURAL LES QUINCONCES



Localização: Le Mans, França

Escritório: Babin + Renaud

Arquiteto Paisagista: Michel Desvigne

Ano: 2014

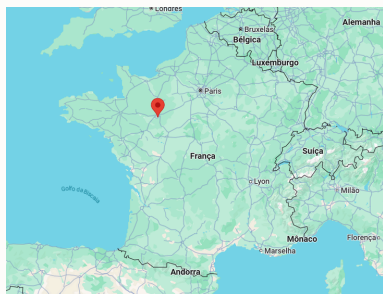
Área Terreno: 28.198m²

Área Construída: 15.565m²

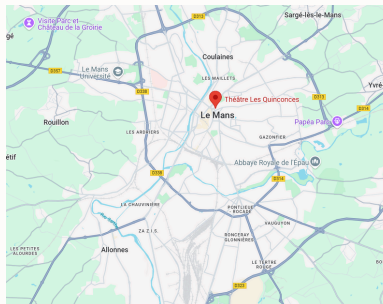
Materiais: Vidro, Aço, Concreto

Curiosidades: Vencedor do prêmio WAN de uso misto; Vencedor do prêmio Plano de 2015

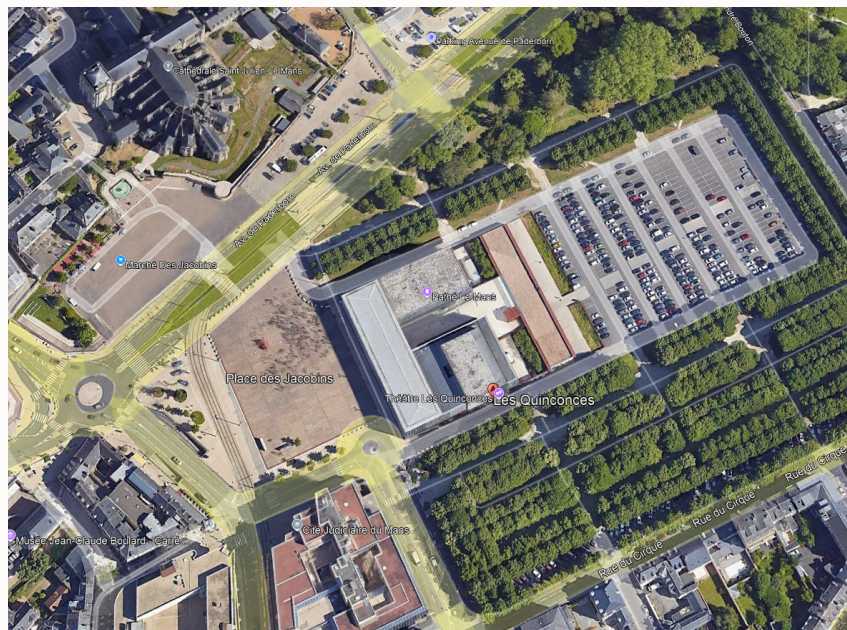
Imagem: Centro Cultural Les Quinconces. Fonte: archdaily, 2024



França. Fonte: Google Maps, 2024



Le Mans. Fonte: Google Maps, 2024

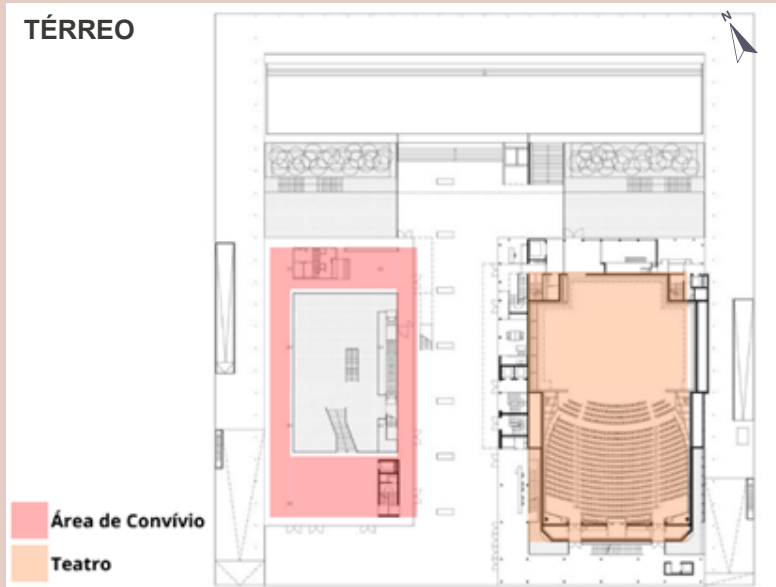


Implantação Les Quinconces. Fonte: Google Maps, 2024

O Centro Cultural Les Quinconces, localizado na cidade de Le Mans, na França, é um exemplo significativo de integração entre cultura, urbanismo e arquitetura contemporânea. Situado entre a Esplanade des Quinconces e a Place des Jacobins, nas imediações da histórica Catedral de Saint-Julien, o complexo estabelece uma conexão estratégica entre o centro histórico e a cidade moderna (ARCHDAILY, 2014). Incorporado no tecido urbano geométrico do centro da cidade e suas dimensões, apresenta dois volumes sóbrios, bem definidos sob uma mesma cobertura que se define horizontalmente como uma faca afiada. Com o cinema ligeiramente recuado, forma-se em sua frente uma praça de pedra que tem vistas para a catedral. (ARCHDAILY, 2024)

PROGRAMA DE NECESSIDADES

TÉRREO



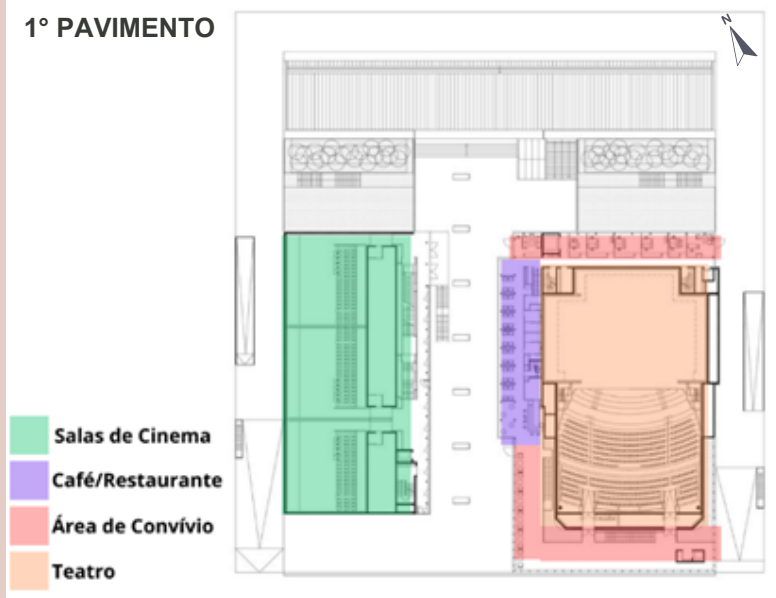
TÉRREO

Área de Convívio
Teatro
Circulação Horizontal
Circulação Vertical
Praça

TÉRREO

3 Salas de Cinema
Café/Restaurante
Área de Convívio
Teatro
Circulação Horizontal
Circulação Vertical

1º PAVIMENTO



O teatro é expansível, contém um balcão e possui capacidade para 830 pessoas com uma excelente visualização. É um espaço multiuso que pode ser utilizado para obras de teatro, espetáculos de dança, canto lírico e ópera.

Inclui áreas para ensaios, vestiários, camarins e áreas técnicas.

A praça também funciona como um espaço aberto para eventos, sendo mais uma opção de lazer oferecida pelo Centro Cultural.

PROGRAMA DE NECESSIDADES



Fonte: archdaily, 2024
Modificadas pela autora.

SUBSOLO

02 Salas de Cinema
Teatro
Circulação Horizontal
Circulação Vertical

1º PAVIMENTO

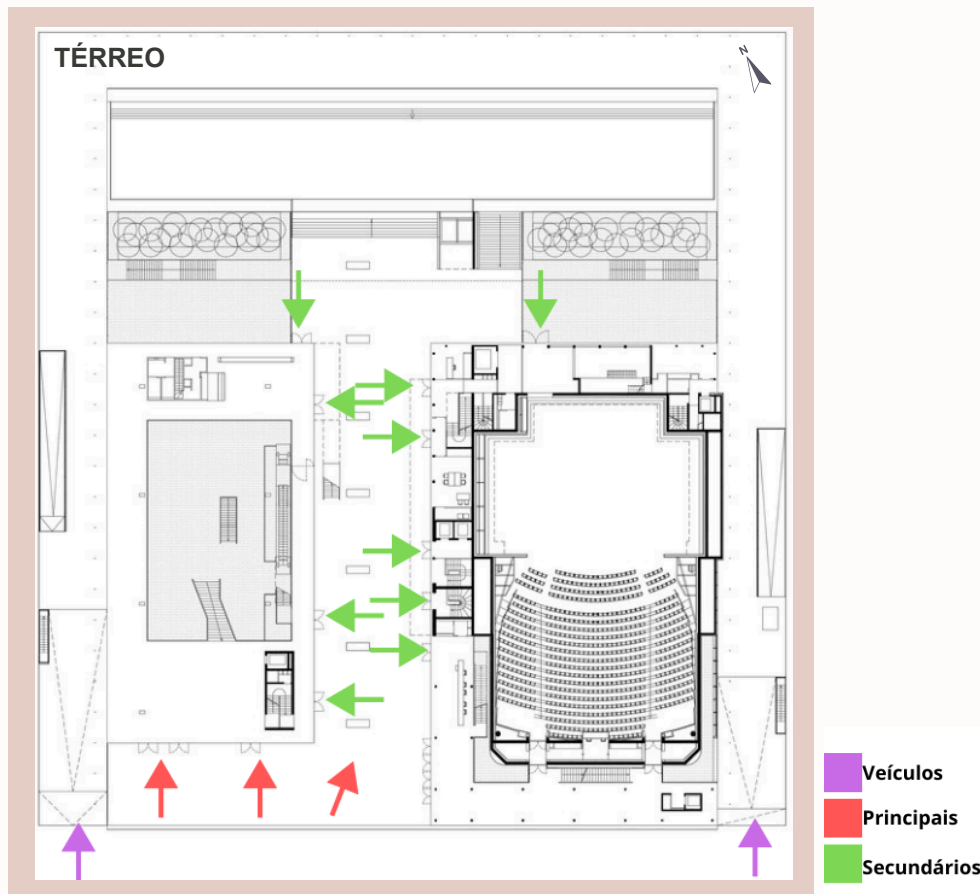
07 Salas de Cinema
Áreas para Convívio
Espaço para Ensaios
Circulação Horizontal
Circulação Vertical

O complexo conta com 11 salas de cinema no total, totalizando cerca de 2.100 assentos.

Há ainda um estacionamento subterrâneo com 610 vagas para carros e 88 para bicicletas foi incorporado para atender à demanda dos visitantes.

A programação cultural é ampla e diversificada, abarcando espetáculos de teatro, dança, ópera, projeções cinematográficas, exposições de arte contemporânea e oficinas artísticas. Além das salas de espetáculo, o centro conta com espaços expositivos, salas de ensaio, ateliês, um café-restaurant e áreas abertas para atividades culturais informais (ARCHDAILY, 2014).

ACESSOS E CIRCULAÇÃO



Fonte: archdaily, 2024
Modificadas pela autora.

- Acesso principal pela Place des Jacobins: Entrada ampla voltada para a principal praça da cidade, facilitando a visibilidade e o fluxo de pedestres.
- Entrada secundária e técnica: Para funcionários, artistas e cargas técnicas, garantindo o funcionamento logístico sem interferir no público geral.

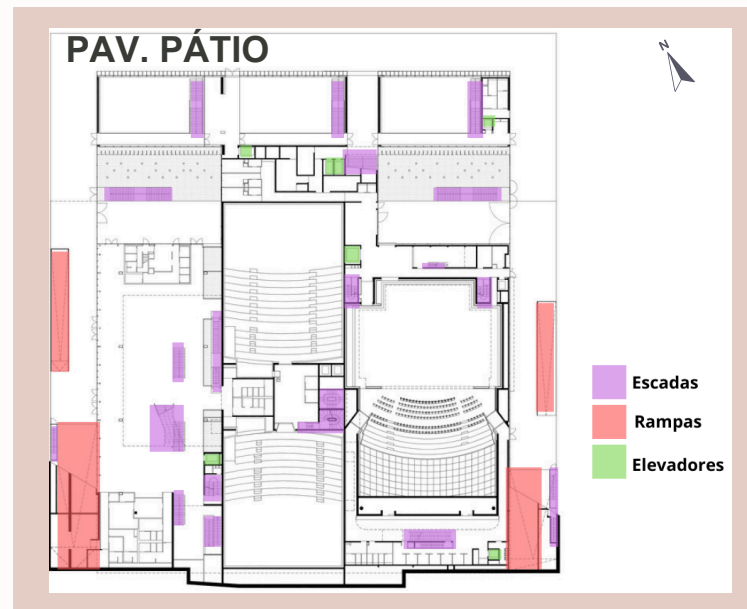
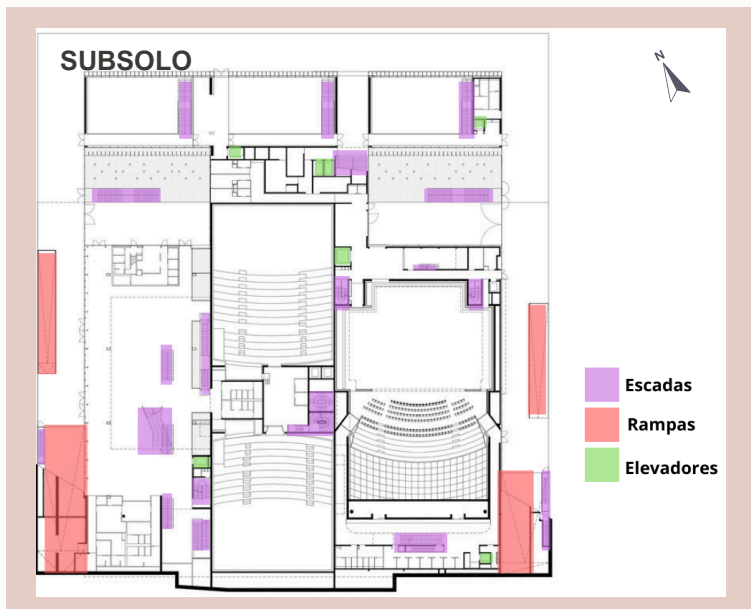
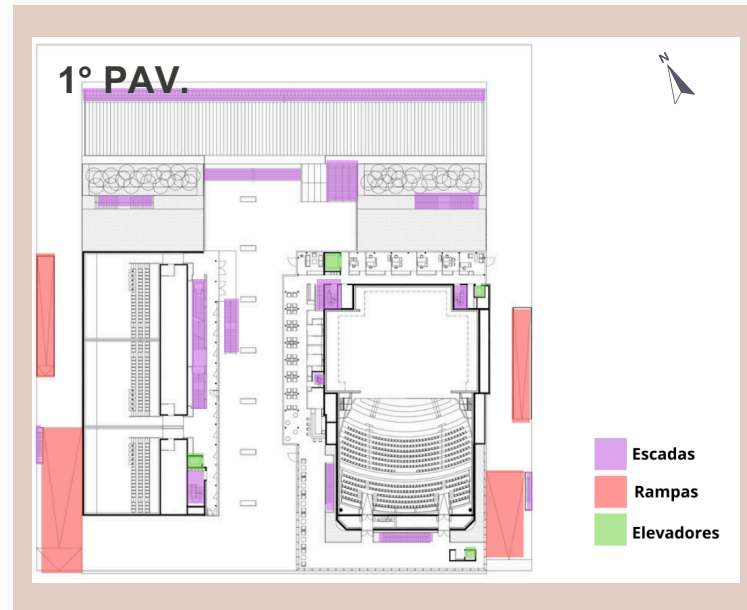
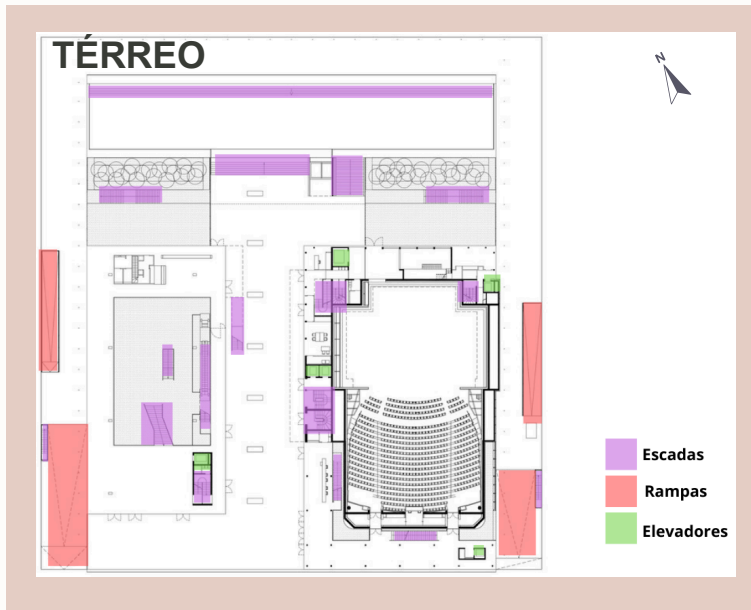
- Entrada secundária e técnica: Para funcionários, artistas e cargas técnicas, garantindo o funcionamento logístico sem interferir no público geral.
- Entradas independentes para teatro e cinema: Embora os dois volumes estejam interligados, cada um tem entrada própria, permitindo funcionamento separado e simultâneo.



O edifício foi pensado para proporcionar fluidez, conforto e orientação intuitiva aos visitantes:

- Foyer central: Espaço de acolhimento que funciona como distribuidor para o teatro e o cinema, além de servir como área de convivência e exposições.
- Conexão entre volumes: Uma passarela coberta liga o teatro ao cinema, facilitando o acesso interno entre as duas estruturas.

CONEXÕES ESPACIAIS INTERNAS E EXTERNAS



- As circulações são distribuídas no edifício de forma equilibrada, e proporcionando acessibilidade através de rampas e elevadores, por diversas partes da edificação.

- Circulações verticais eficientes: Elevadores e escadas estrategicamente localizados conectam todos os níveis, incluindo áreas subterrâneas do cinema.

VOLUME E MASSA

O projeto é composto por dois volumes principais:

- Teatro municipal: Volume leve, envolto em vidro vertical, elevado visualmente pela transparência e pela leveza.
- Cinema multiplex: Volume mais denso, de aparência sólida, implantado parcialmente no subsolo.

A volumetria respeita a escala urbana do entorno, especialmente da Catedral de Saint-Julien, estabelecendo um diálogo entre o contemporâneo e o histórico.

A diferença de volumes cria uma tensão visual equilibrada, ao mesmo tempo que define usos distintos sem rupturas formais.

A disposição das massas em níveis sobrepostos e subterrâneos permite uma ocupação inteligente do terreno, mantendo a fluidez dos espaços públicos ao redor.

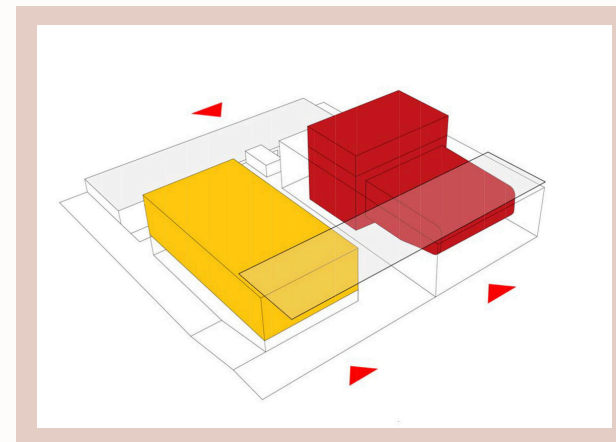


Fonte: archdaily, 2024

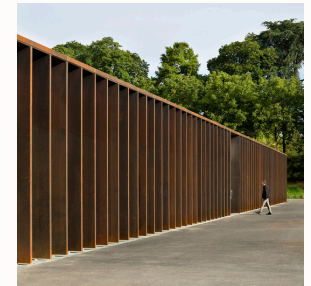
MATERIALIDADE

- Vidro estriado vertical (teatro): Cria uma fachada que reflete a luz e o movimento, proporcionando leveza e permeabilidade visual.
- Pedra branca local (cinema): Reforça a conexão com a tradição construtiva francesa, oferecendo contraste com o teatro e solidez institucional.
- Metal na cobertura e estrutura: Utilizado para unificar os volumes e criar a grande esplanada pública, permitindo sombreamento e proteção climática.

Os materiais escolhidos valorizam a durabilidade, a sustentabilidade e a estética minimalista, criando um ambiente contemporâneo, mas inserido no patrimônio cultural da cidade.



Fonte: archdaily, 2024



Fonte: archdaily, 2024



Fonte: archdaily, 2024

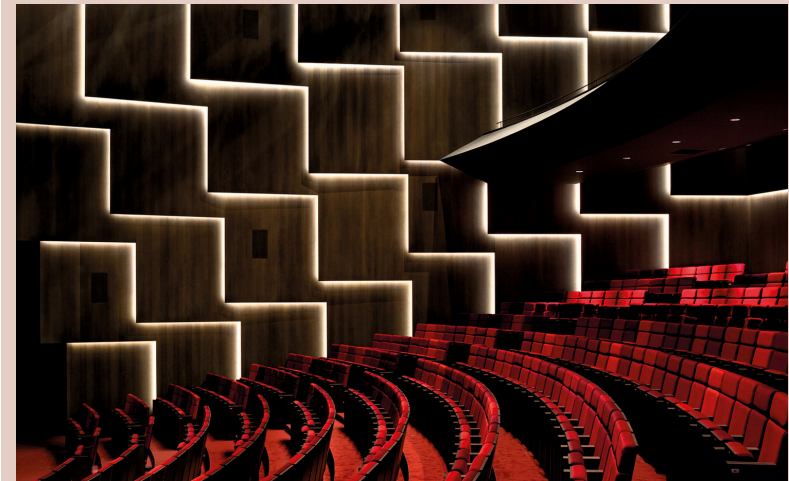
O uso de vidro em todos os blocos permite que a luz natural esteja presente em diversas áreas internas da edificação. A integração entre os dois blocos é coberta por um fino telhado de metal. A madeira também está presente em vários pontos, como no deck de madeira que está em balanço por sobre a esplanada de Quinconces, no mesmo nível das folhagens das árvores. A estrutura apresenta placas de metal e vidro. Sendo um bloco revestido por pedras brancas em sua fachada e o outro com enormes placas de vidro posicionadas verticalmente. Os dois blocos estão cobertos por uma fina placa de metal

ÁREA EXTERNA DO EDIFÍCIO



Fonte: archdaily, 2024

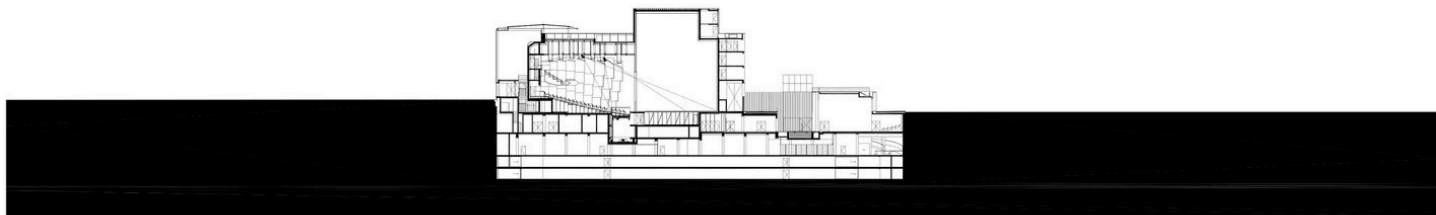
ÁREA INTERNA DO EDIFÍCIO



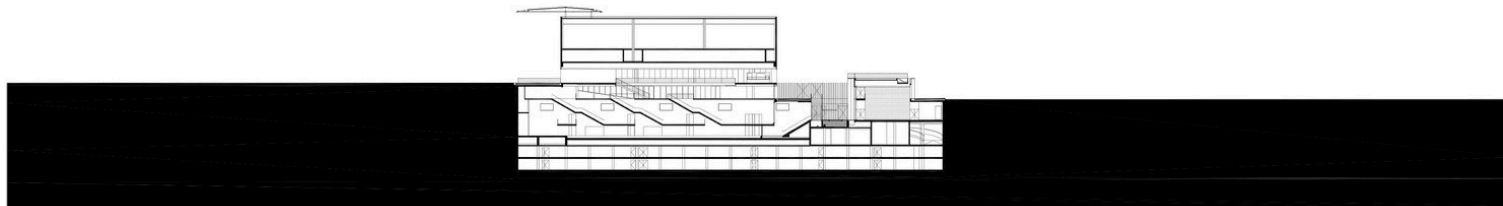
Fonte: archdaily, 2024

CORTES

ESPACE CULTUREL DES JACOBINS _ VILLE DU MANS
Coupe nord-sud théâtre et exposition - 1/800



ESPACE CULTUREL DES JACOBINS _ VILLE DU MANS
Coupe nord-sud cinéma - 1/800



ASPECTOS RELEVANTES

- Integração urbana e patrimonial:
- Localizado entre espaços históricos e contemporâneos, o projeto dialoga com o tecido urbano e valoriza o entorno (ARCHDAILY, 2014).
- Praça coberta como elemento de articulação:
- A cobertura que une os dois volumes cria um espaço de convivência e transição que poderia ser adaptado ao clima de Imperatriz como área sombreada e ventilada naturalmente.
- Programação diversificada e uso híbrido:
- Teatro, cinema, salas de exposição e espaços públicos tornam o centro multifuncional e atraente para diferentes públicos — o que é essencial em contextos de pouca oferta cultural como o bairro Sanharol.
- Fachadas transparentes e acessibilidade visual;
- A arquitetura aberta convida a comunidade a participar e pode ser adaptada como estratégia para fortalecer o vínculo social em áreas urbanas vulneráveis;
- Outro aspecto de destaque é o compromisso do projeto com a sustentabilidade e a qualidade ambiental. O uso de fachadas de vidro permite o aproveitamento da luz natural, reduzindo o consumo energético, e sua implantação valoriza a continuidade com os espaços verdes ao redor, promovendo a integração com o espaço urbano existente (ARCHDAILY, 2014).



CONSIDERAÇÕES

O Centro Cultural Les Quinconces representa, portanto, um exemplo de equipamento cultural multifuncional, que articula diferentes usos e públicos, contribuindo para a revitalização urbana e o fortalecimento da vida cultural da cidade. Sua concepção oferece importantes referências para a elaboração de projetos semelhantes em contextos urbanos diversos, como o que se propõe em Imperatriz (MA).



6.2 CENTRO CULTURAL UNIVATES



Imagem: Centro Cultural Univates Fonte: archdaily, 2024.



Imagem: Local de implantação Centro Cultural Univates
Fonte: archdaily, 2024.

Localização: Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil

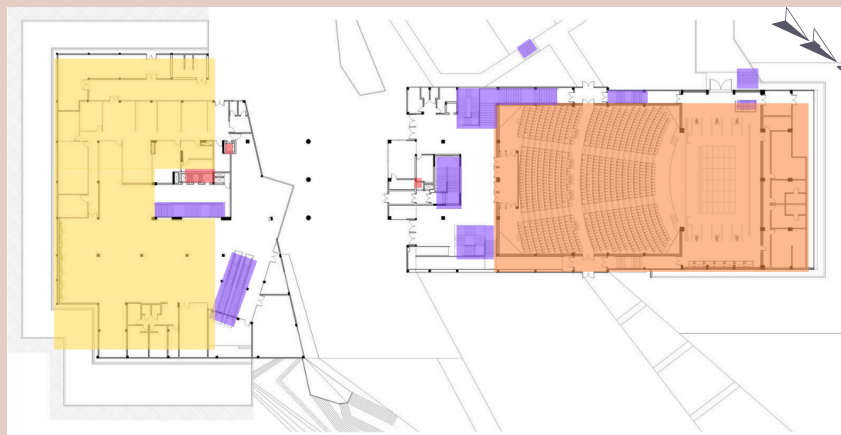
Escritório: Tartan Arquitetura e Urbanismo

Área: 9.501m²

Ano: 2012

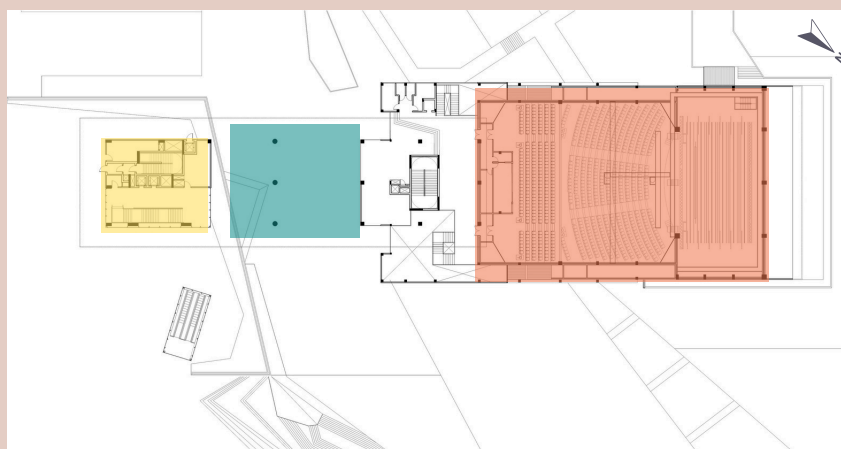
Materiais: Vidro e Metal

A proposta arquitetônica se estrutura a partir da interseção de dois eixos simbólicos — o tempo e o conhecimento — que são materializados em um conjunto edificado integrado por uma biblioteca, um teatro e espaços públicos de convivência. Um dos elementos mais marcantes do projeto é a volumetria metálica da biblioteca, que se projeta sobre a praça de acesso como um elemento de referência visual e simbólica, representando a centralidade do saber no espaço universitário (ARCHDAILY, 2014).



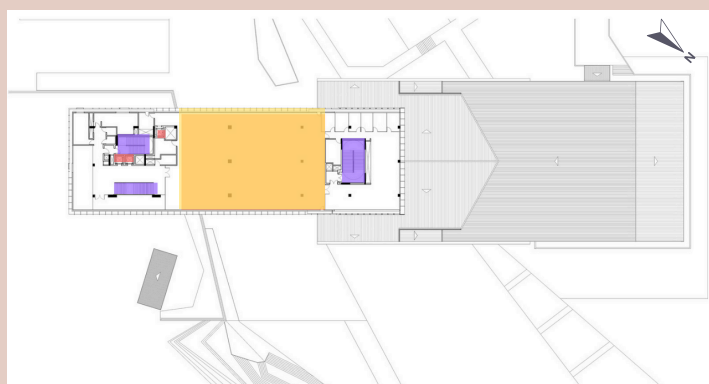
TÉRREO

- Teatro
- Biblioteca
- Elevadores



MEZANINO

- Teatro
- Biblioteca
- Circulação/
Convivência



1º, 2º e 3º PAVIMENTOS

- Acervo
- Biblioteca
- Elevadores

PROGRAMA DE NECESSIDADES

TÉRREO

Biblioteca
Teatro

MEZANINO

Teatro

Acervo

O Centro Cultural Univates apresenta um Programa de Necessidades compacto e simples, atendendo à demanda da Universidade para essa edificação.

O teatro tem capacidade para 1.160 pessoas, contando com palco de 421 m², boca de cena de 17 m de largura por 8 m de altura, e urdimento com 18 m — dimensões comparáveis às de grandes casas de espetáculo do país. Já a biblioteca oferece sistemas de autoempréstimo e autodevolução, além de ambientes modernos para leitura, pesquisa e estudos coletivos ou individuais (UNIVATES, 2025).

ACESSOS E CIRCULAÇÃO

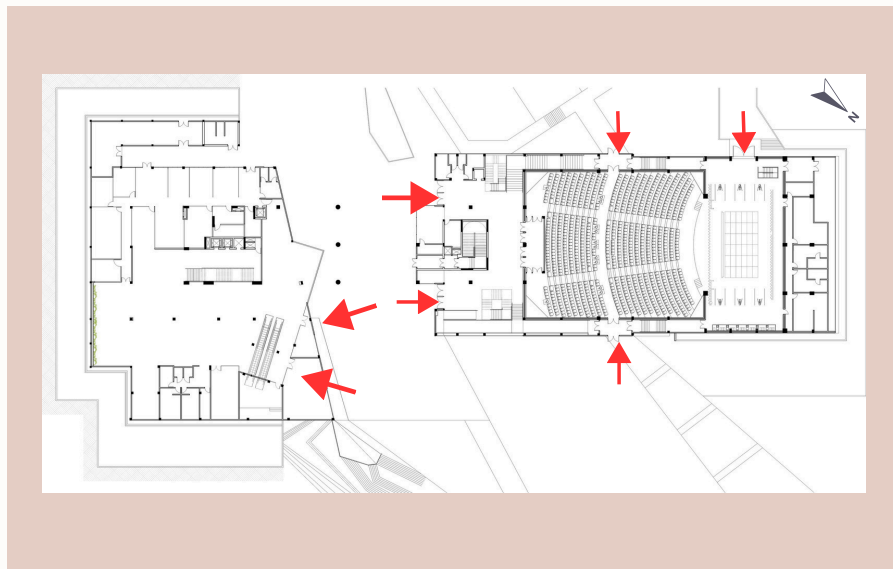


Imagem: Planta Térreo. Fonte: archdaily, 2024.
Modificado pela autora.

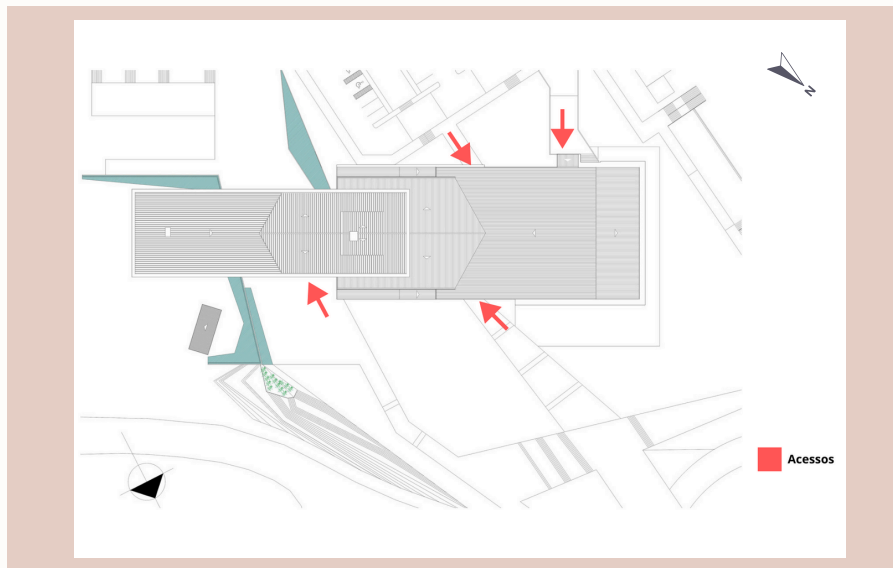


Imagem: Planta de Cobertura. Fonte: archdaily, 2024.
Modificado pela autora.

ACESSOS:

- Acesso principal pelo campus Univates: Posicionado no centro do campus, com entradas bem sinalizadas e integradas à malha de circulação de pedestres.
- Acesso independente para o teatro: Permite funcionamento noturno ou em eventos sem interferência com a biblioteca.
- Acessos de serviço: Reservados para logística técnica e apoio a eventos.

CIRCULAÇÃO:

- Praça central aberta: Atende como elemento de transição entre os blocos, funcionando também como espaço de eventos ou permanência.
- Fluxo claro e intuitivo: O projeto garante que visitantes possam se localizar facilmente, com circulação horizontal fluida e vertical facilitada por escadas e elevadores.
- Conexão entre volumes: Embora separados formalmente, biblioteca e teatro se articulam funcionalmente, promovendo integração entre leitura, arte e convivência.

VOLUME E MASSA

VOLUME:

- Biblioteca: Destaca-se como uma grande caixa metálica que parece flutuar sobre a praça central do campus, criando um espaço de passagem e convivência por baixo de sua estrutura.
- Teatro: Apresenta formas angulares e inclinadas, conferindo movimento e dinamismo à composição arquitetônica.

A interseção desses volumes gera uma praça interna que serve como espaço de contemplação e circulação, integrando os principais prédios da instituição.

MASSA:

- Biblioteca: Com sua forma retangular e revestimento metálico, transmite solidez e proteção ao acervo que abriga.
- Teatro: Suas formas inclinadas e revestimento metálico conferem leveza e dinamismo, criando uma sensação de movimento.

A disposição das massas permite a criação de espaços públicos abertos, como a praça central, que promove a interação social e a integração com o campus.



Imagem: Centro Cultural Univates. Fonte: archdaily, 2024.



Imagem: Fachada Sudoeste. Fonte: archdaily, 2024.

MATERIALIDADE

Uma construção mista – concreto armado e estrutura de aço, além das estruturas pré-fabricadas. A estrutura da biblioteca foi desenvolvida em concreto com fechamentos em alumínio composto e vidro.

Por fora, a imagem de maior impacto é a instigante caixa revestida de chapas metálicas de alumínio. Por dentro, a acolhedora construção é vazada pelo caminho que a transpõe transversalmente. Em seu interior, o vidro é usado em abundância. (Archdaily, 2024)

A materialidade do Centro Cultural Univates é caracterizada pelo uso de materiais contemporâneos que dialogam com a proposta arquitetônica e funcional do edifício.

- Revestimento metálico: Utilizado nas fachadas da biblioteca e do teatro, confere modernidade e reflete a luz natural, criando diferentes efeitos visuais ao longo do dia.
- Vidro: Empregado em áreas estratégicas para permitir a entrada de luz natural, proporcionando conforto térmico e visual aos usuários.
- Concreto aparente: Presente em elementos estruturais, reforça a robustez e a durabilidade da construção.



Imagem: Centro Cultural Univates.
Fonte: archdaily, 2024.



Imagem: Centro Cultural Univates.
Fonte: archdaily, 2024.



Imagem: Centro Cultural Univates.
Fonte: archdaily, 2024.

SUSTENTABILIDADE

A partir da captação das águas pluviais na cobertura, com capacidade de 60 mil litros, é feito o reúso da água nas atividades cotidianas do centro. O edifício incorpora soluções bioclimáticas como fachadas ventiladas, jardins verticais e espelhos d'água, que melhoram o conforto térmico e reduzem a necessidade de sistemas artificiais de climatização, promovendo eficiência energética e bem-estar ambiental (ARCHDAILY, 2014).

Outros fatores que geram economia no funcionamento são a instalação de torneiras e mictórios com fechamento programado e o projeto luminotécnico automatizado com luzes e sensores de presença nos acervos, além do sistema de iluminação em LED na praça externa.

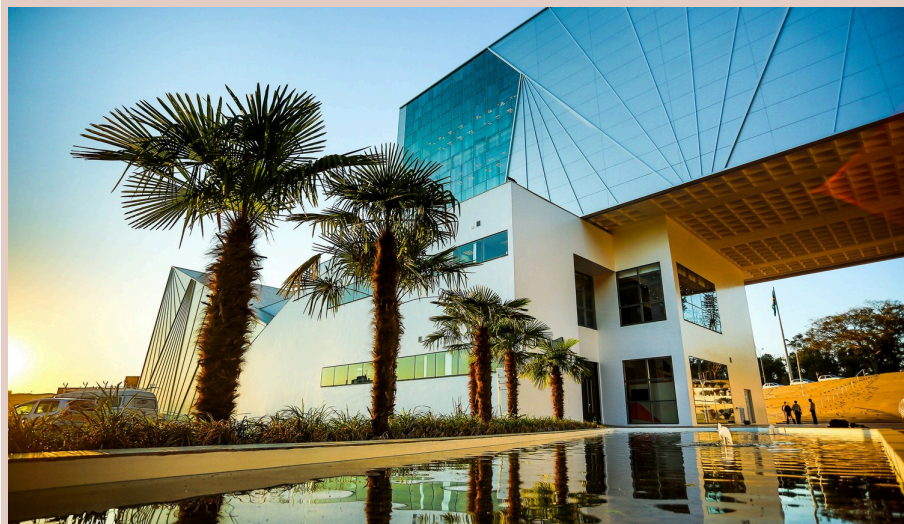
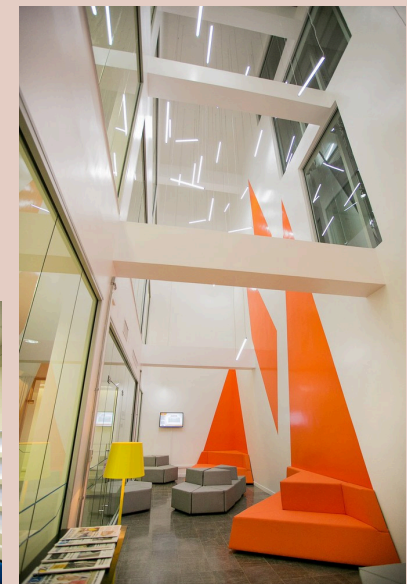
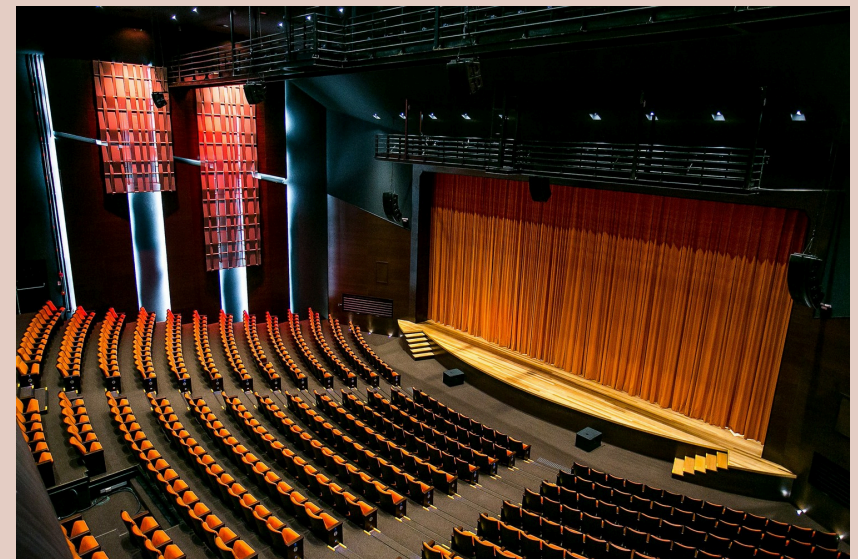


Imagem: Centro Cultural Univates. Fonte: archdaily, 2024.

IMAGENS INTERIOR



Imagens: Centro Cultural Univates. Fonte: archdaily, 2024.

ASPECTOS RELEVANTES

- Integração com o ambiente educativo:
- A forte relação com a universidade é uma referência para articular o centro cultural com escolas e faculdades locais, favorecendo ações pedagógicas e formação cidadã (ARCHDAILY, 2014).
- Soluções sustentáveis aplicadas ao clima:
- Jardins verticais, fachadas ventiladas e espelhos d'água melhoram o conforto térmico — essencial para o clima quente de Imperatriz.
- Versatilidade dos espaços internos:
- Teatro com estrutura profissional e biblioteca moderna apontam para a importância de pensar a funcionalidade técnica e tecnológica dos espaços.
- Espaços de permanência e convivência:
- A praça e os ambientes de transição convidam à apropriação social, um ponto importante para reforçar o sentimento de pertencimento na população local.



CONSIDERAÇÕES

O projeto do Centro Cultural Univates traz soluções e sustentabilidade interessantes, que podem ser implementadas no projeto do Centro Cultural da cidade de Imperatriz, assim como a estrutura mista utilizada e a composição formal. O programa de necessidades é mais simples do que o desejado para o Centro Cultural de Imperatriz, porém as soluções apresentadas na biblioteca e teatro servirão de base para estes espaços no projeto do Centro Cultural de Imperatriz.

Dentre os pontos de destaque estão a utilização de estrutura mista, as soluções de sustentabilidade e a composição formal do edifício.



Imagem: Centro Cultural Univates. Fonte: archdaily, 2024.

APLICAÇÃO AO PROJETO DO CENTRO CULTURAL DE IMPERATRIZ

A análise dos estudos de caso do Centro Cultural Les Quinconces, na França, e do Centro Cultural Univates, no Brasil, oferece referências valiosas que podem ser adaptadas ao contexto urbano, social e climático da cidade de Imperatriz, especialmente ao bairro Parque Sanharol, onde se propõe a implantação do equipamento.

Um primeiro aspecto relevante é a integração urbana. No caso de Les Quinconces, a articulação entre o centro histórico e a cidade moderna é feita por meio de uma praça coberta, que serve tanto como conexão quanto como espaço de permanência. Essa ideia pode ser reinterpretada em Imperatriz com uma praça pública sombreada, conectando diferentes acessos ao centro cultural e incentivando a apropriação do espaço pela comunidade local. Isso é ainda mais importante em bairros como o Sanharol, marcados pela carência de áreas públicas estruturadas e convivência urbana qualificada.

A multifuncionalidade dos espaços, observada em ambos os estudos de caso, é igualmente pertinente. A presença de teatro, cinema, espaços expositivos, biblioteca e ambientes de convivência permite que o centro cultural atenda a públicos diversos e seja usado em diferentes horários e dias da semana. Essa flexibilidade torna o equipamento mais eficiente e inclusivo, ao oferecer desde fruição artística até formação e lazer.

Em Imperatriz, isso se reflete na possibilidade de oferecer atividades para crianças, jovens, adultos e idosos, incluindo ações de arte-educação, eventos comunitários, oficinas culturais e exposições itinerantes.

Outro ponto de destaque é o uso de soluções sustentáveis no projeto arquitetônico. No caso da Univates, recursos como jardins verticais, fachadas ventiladas e espelhos d'água foram integrados de modo funcional e estético. Em uma cidade de clima quente e úmido como Imperatriz, essas estratégias são fundamentais para garantir conforto térmico sem depender exclusivamente de climatização artificial.

Por fim, ambos os centros culturais analisados evidenciam a importância de pensar o edifício como ponto de encontro — um espaço que não apenas abriga atividades culturais, mas que também simboliza pertencimento e cidadania. No caso do bairro Sanharol, historicamente carente de investimentos públicos estruturantes, a implantação de um centro cultural pode atuar como marco urbano transformador, promovendo inclusão, autoestima coletiva e estímulo ao desenvolvimento humano por meio da cultura.

06

LUGAR

6.1 - A CIDADE - IMPERATRIZ, MARANHÃO

De acordo com dados do IBGE 2022, a cidade de Imperatriz-MA possui 273.110 habitantes, sendo o segundo município mais populoso do estado, estando a uma distância de aproximadamente 634km da capital São Luis. A cidade é sede da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, que conta com outros sete municípios, sendo eles: João Lisboa, Senador La Rocque, Buritirana, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Montes Altos, Ribamar Fiquene, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Porto Franco, São Francisco do Brejão, Amarante do Maranhão, Sítio Novo, Carolina, Itinga do Maranhão, Açailândia, Campestre do Maranhão, Cidelândia, Lajeado Novo, São João do Paraíso e Estreito.

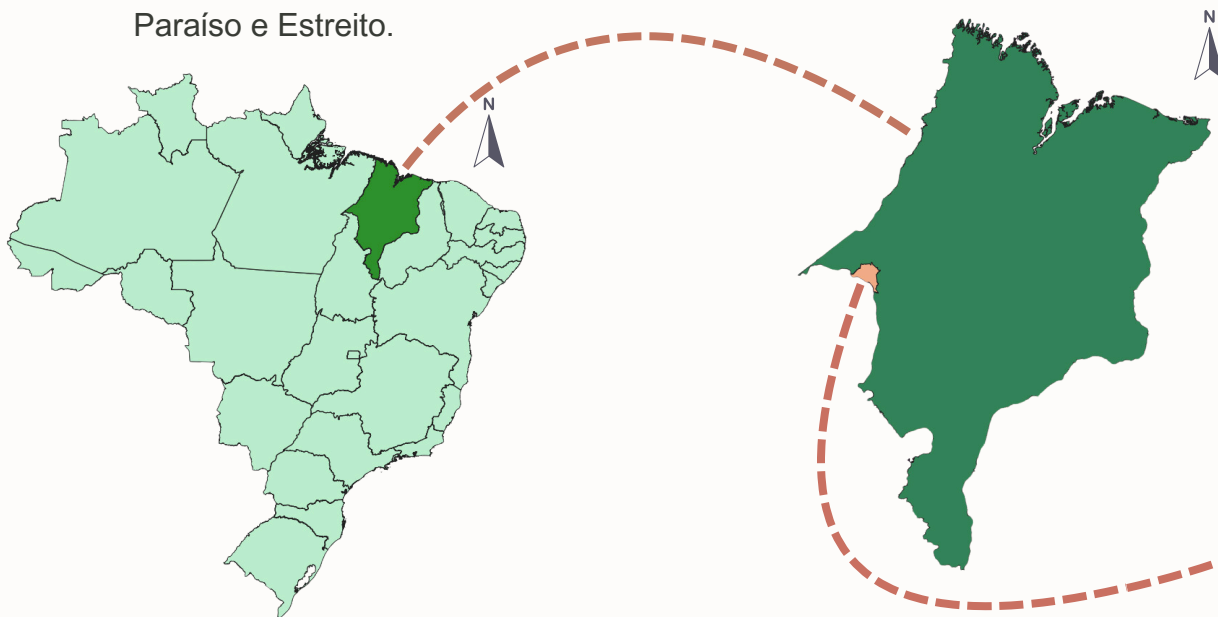


Imagem: Mapa do Brasil - destaque Maranhão
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

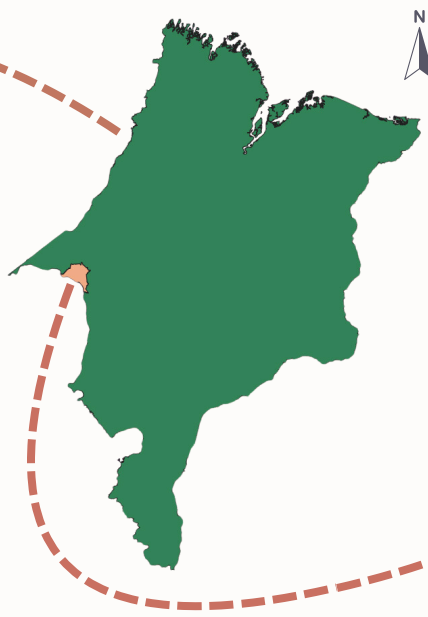


Imagem: Mapa do Maranhão - destaque Imperatriz
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

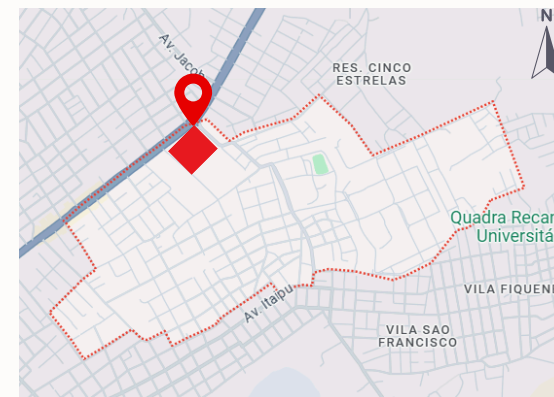


Imagem: Bairro Parque Sanharol, Imperatriz - MA
Fonte: Google Maps, 2024.



Imagem: Mapa de Imperatriz - MA
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A cidade está situada às margens do rio Tocantins, que tem grande importância no abastecimento da região, como também para a pesca e lazer, além da geração de energia elétrica com a Usina Hidroelétrica de Estreito.

De acordo com o IBGE, Imperatriz apresenta o segundo maior PIB do estado, sendo o segundo maior centro populacional, econômico, político e cultural do Maranhão.

A cidade de Imperatriz é multicultural, fruto da miscigenação iniciada com a construção da Rodovia Belém-Brasília que ligou o município a todo o país, trazendo imigrantes de diversos estados e país com sua cultura e modo de vida. Nessa perspectiva, o Rio Tocantins também contribuiu trazendo grupos de pessoas do Goiás e Pará.

Apesar de sua importância econômica e populacional, Imperatriz possui uma infraestrutura cultural limitada. Os principais espaços culturais incluem o Teatro Ferreira Gullar, a Casa do Artesão, a Academia Imperatrizense de Letras, o Centro de Convenções, a Praça da Cultura Renato Cortez Moreira, entre outros.

A cidade também é palco de diversos eventos culturais, como o Salão do Livro de Imperatriz (SALIMP), festivais de música, festas juninas, exposições agropecuárias e festivais de rock.



Imagem: Imperatriz - MA

Fonte: Prefeitura de Imperatriz, 2024.



Imagem: Teatro Ferreira Gullar

Fonte: Prefeitura de Imperatriz, 2024.

O único teatro da cidade está localizado em uma região bastante comercial da cidade, não possuindo estacionamento, com capacidade para apenas 250 espectadores. Considerando o porte e a importância da cidade para a região, justifica-se a criação de um espaço com mais opções de salas, teatros e auditórios, que atenda a demanda da cidade por um espaço que fomente, e fortaleça o movimento cultural na cidade, oferecendo mais uma opção de lazer para os cidadãos, e proporcionando melhor qualidade de vida.

Observa-se uma infraestrutura cultural limitada, composta por poucos espaços formais de fruição artística e participação cidadã. O reduzido número de teatros, bibliotecas e espaços públicos culturais, frente a uma população de mais de 250 mil habitantes (IBGE, 2021), reforça o argumento de que a presença de um centro cultural bem planejado pode representar um marco no processo de democratização do acesso à cultura. Além de servir como espaço de encontro e expressão da diversidade cultural local, um centro cultural pode funcionar como vetor de educação não formal, estímulo à criatividade e valorização do patrimônio simbólico da comunidade.

Nesse sentido, o projeto de um centro cultural para Imperatriz transcende o campo arquitetônico, configurando-se como resposta às desigualdades socioespaciais e como afirmação do direito à cidade e à cultura para todos.

Imperatriz tem passado por um crescimento urbano acelerado e desordenado nas últimas décadas, com expansão horizontal e baixa densidade populacional. Essa dinâmica gerou a formação de bairros com infraestrutura precária e deficiências em serviços públicos essenciais, refletindo um cenário urbano desigual e fragmentado.

Paralelamente, os dados socioeconômicos evidenciam desafios estruturais profundos: em 2010, cerca de 38,3% da população vivia em situação de vulnerabilidade à pobreza, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 255,00 mensais (BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, 2019).

Os indicadores educacionais também revelam fragilidades no município. A taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais era de 10,9% em 2010 (BNB, 2019), superando a média nacional e indicando a necessidade urgente de ações de educação não formal, especialmente voltadas à juventude e aos adultos em situação de exclusão educacional.

Diante desse panorama, a proposta de um centro cultural se apresenta como uma estratégia relevante para requalificar o espaço urbano, promovendo acesso democrático à cultura e incentivando o uso coletivo e sustentável do território. Trata-se de uma intervenção que dialoga diretamente com as necessidades sociais da população e com os princípios do direito à cidade.

6.2 - O BAIRRO

O bairro Parque Sanharol foi criado na década de 1980, como parte do processo de urbanização da cidade. O nome “Sanharol” foi escolhido pelos moradores e reflete aspectos regionais e culturais da área. Inicialmente, o bairro foi ocupado de maneira desorganizada, fruto do processo de migração interna que levou muitas pessoas do interior do Maranhão e de outros estados vizinhos a buscar novas oportunidades em Imperatriz, que crescia como polo econômico e comercial.

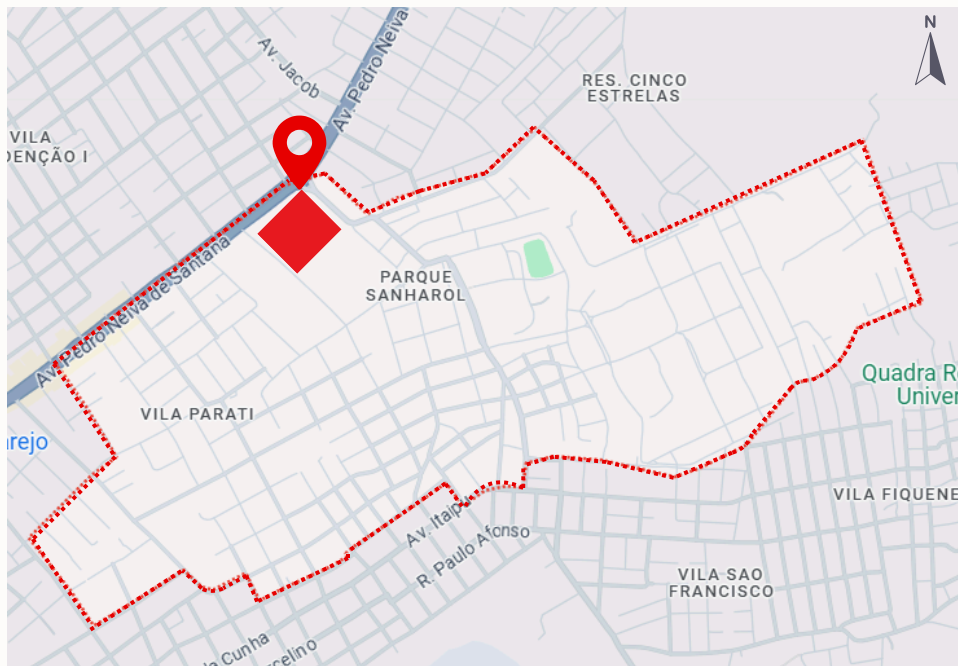


Imagem: Bairro Parque Sanharol, Imperatriz - MA - destaque área do projeto

Fonte: Google Maps, 2024.

Nas décadas seguintes, o bairro passou por um desenvolvimento acelerado, impulsionado pela expansão da infraestrutura urbana, como a construção de estradas, escolas, e postos de saúde. A comunidade, composta majoritariamente por famílias de baixa renda no início, foi ganhando novos contornos com a chegada de pequenos comércios e serviços.

O desenvolvimento do Sanharol refletiu o crescimento de Imperatriz, que se consolidou como uma das principais cidades do estado, atraindo investimentos em infraestrutura, comércio e serviços. Atualmente, o bairro continua a se expandir, com melhorias nas áreas de transporte e saneamento, acompanhando o ritmo de urbanização da cidade.

O Parque Sanharol é um bairro localizado na região oeste de Imperatriz, Maranhão. Ao longo dos anos, o bairro passou por um processo de urbanização gradual, enfrentando desafios relacionados à infraestrutura e ao acesso a serviços públicos.

O bairro está situado, nas proximidades da Faculdade de Imperatriz (FACIMP), sendo acessível por meio de linhas de transporte público que o conectam a outras regiões da cidade, como a linha “CUMARÚ VIA SENADOR LA ROCQUE”, o que favorece o acesso ao centro da cidade e a outros bairros importantes. No entanto, a precariedade viária e a ausência de calçamento em diversas ruas dificultam a mobilidade cotidiana dos moradores.(MOOVIT, 2023).

O Parque Sanharol apresenta diversos desafios no que se refere à infraestrutura urbana. De acordo com a Prefeitura de Imperatriz, ações como terraplenagem têm sido realizadas para melhorar a trafegabilidade de suas vias (IMPERATRIZ, 2023a). No entanto, os moradores ainda enfrentam problemas como erosões e buracos que dificultam o acesso e até mesmo a coleta regular de resíduos sólidos (IMPERATRIZ, 2023a).

Apesar das dificuldades estruturais, o Parque Sanharol demonstra potencial de crescimento urbano. A presença de ofertas imobiliárias, especialmente de casas à venda, sinaliza movimento no setor residencial e oportunidades de desenvolvimento para o bairro (MGF IMÓVEIS, 2024).

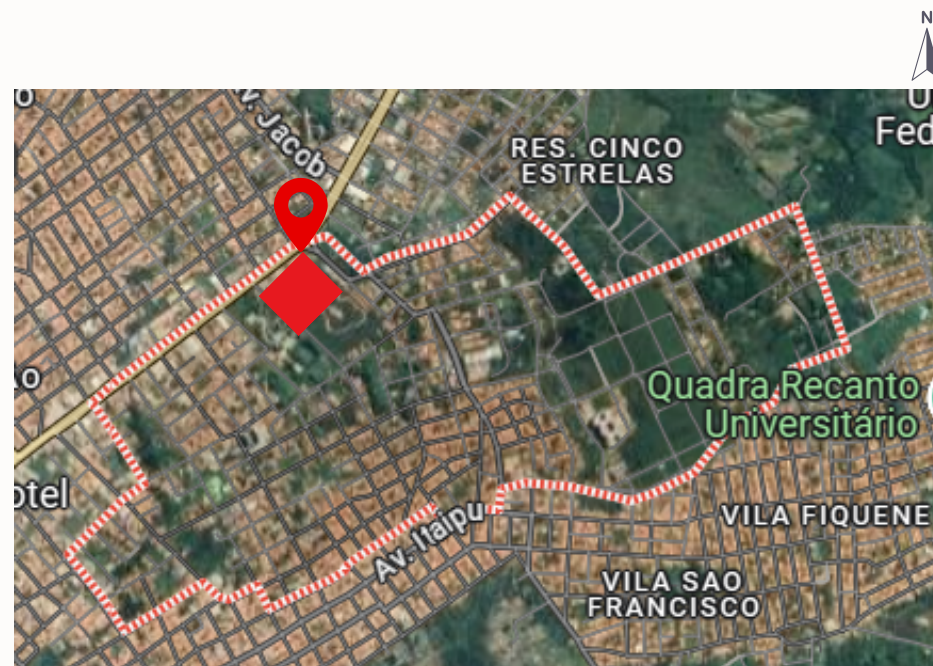


Imagem: Bairro Parque Sanharol, Imperatriz - MA - destaque área do projeto

Fonte: Google Maps, 2024.

6.3 - HIERARQUIA VIÁRIA E EQUIPAMENTOS

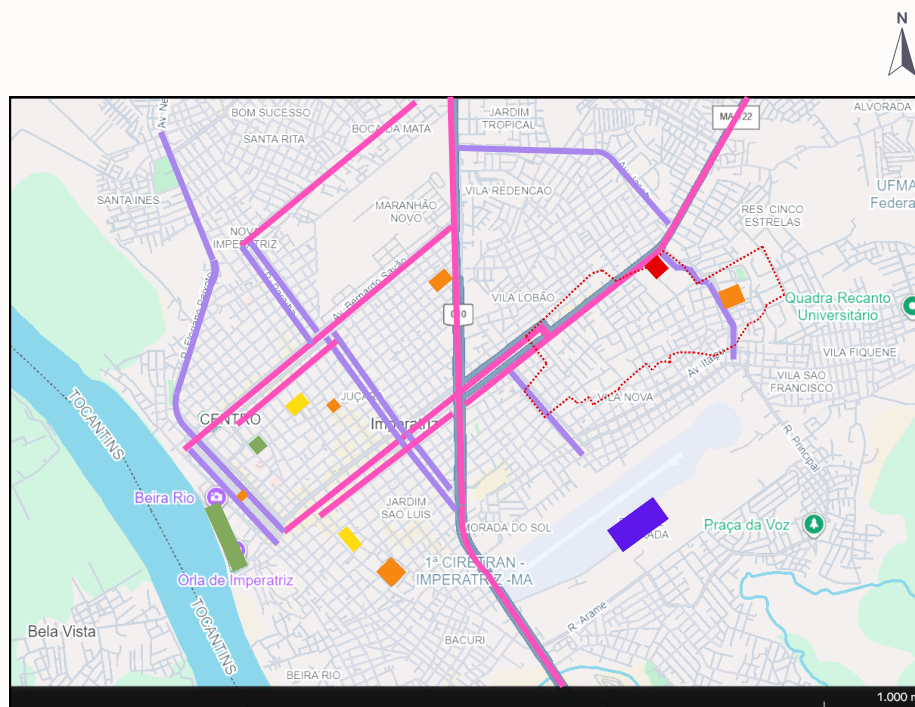
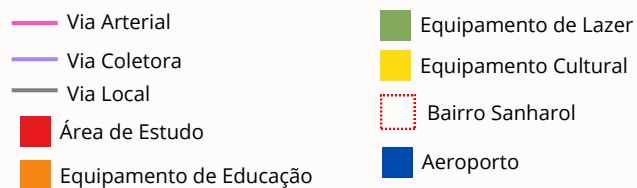


Imagem: Mapa de hierarquia viária e equipamentos

Fonte: Google Maps, 2025, modificado pela autora.



Cidade: Imperatriz -MA

Bairro: Parque Sanharol

Rua: Av. Pedro Neiva de Santana, com Av. das Constelações e Rua Machado de Assis

Área: 22.070m²

- **Eixo de Conectividade Regional:** A avenida Pedro Neiva de Santana é parte da MA-122 e conecta Imperatriz a municípios vizinhos como João Lisboa e Amarante, funcionando como um importante corredor de mobilidade urbana e regional.
- **Polo de Lazer e Entretenimento:** Nos últimos anos, a avenida transformou-se num destino popular para bares, restaurantes e eventos sociais, tornando-se um ponto de encontro para moradores de toda a cidade.
- **Infraestrutura Urbana em Expansão:** A região tem recebido investimentos em infraestrutura, como melhorias na iluminação pública e na sinalização viária, visando aumentar a segurança e a mobilidade.
- **Carência de Equipamentos Culturais:** Apesar do crescimento urbano, há uma escassez de espaços culturais na região, o que reforça a importância e a relevância de um Centro Cultural para atender às necessidades da comunidade local.

6.4 - CONDICIONANTES LEGAIS

4.4.1 - Zoneamento Urbano

Segundo as Leis de Zoneamento (2003 e 2004) e alterações posteriores:

- A região está inserida em zona de expansão urbana e está localizada na Av. Pedro Neiva de Santana, se classifica como “Zona de Corredor Secundário 1”. Nesta zona é permitido edificações com até 06 pavimentos, com afastamento frontal de 5m.
- Com relação ao uso de solo, nesta zona é permitido o uso classificado como E3.2, referente a: LAZER E CULTURA - Cinemateca, filмотeca, discoteca, museu, livraria
- Escola de natação

4.4.2 - Plano Diretor (2018)

O Plano Diretor de Imperatriz orienta:

- Promoção da cultura e lazer como função social do território;
- Articulação de usos urbanos compatíveis com a proteção ambiental e a qualidade de vida;
- Incentivo à implantação de equipamentos comunitários, incluindo centros culturais, especialmente em áreas de carência de infraestrutura urbana.

4.4.3 - Coeficiente de Aproveitamento (CA):

- Em corredores viários especiais e zonas de expansão, o CA tende a ser igual ou superior a 2,0, permitindo construções com até duas vezes a área do lote.

4.4.4 - Taxa de Ocupação (TO):

- Máxima de 70% em corredores especiais.

4.4.5 - Taxa de Permeabilidade:

- Mínimo de 20% de área permeável do lote, principalmente para drenagem e integração paisagística.

4.4.6 - Recuos Mínimos:

- Frontal: 5 metros (mínimo em vias arteriais);
- Laterais: 1,5 a 3 metros, conforme altura da edificação;
- Fundo: 2,5 metros, podendo variar conforme a altura.

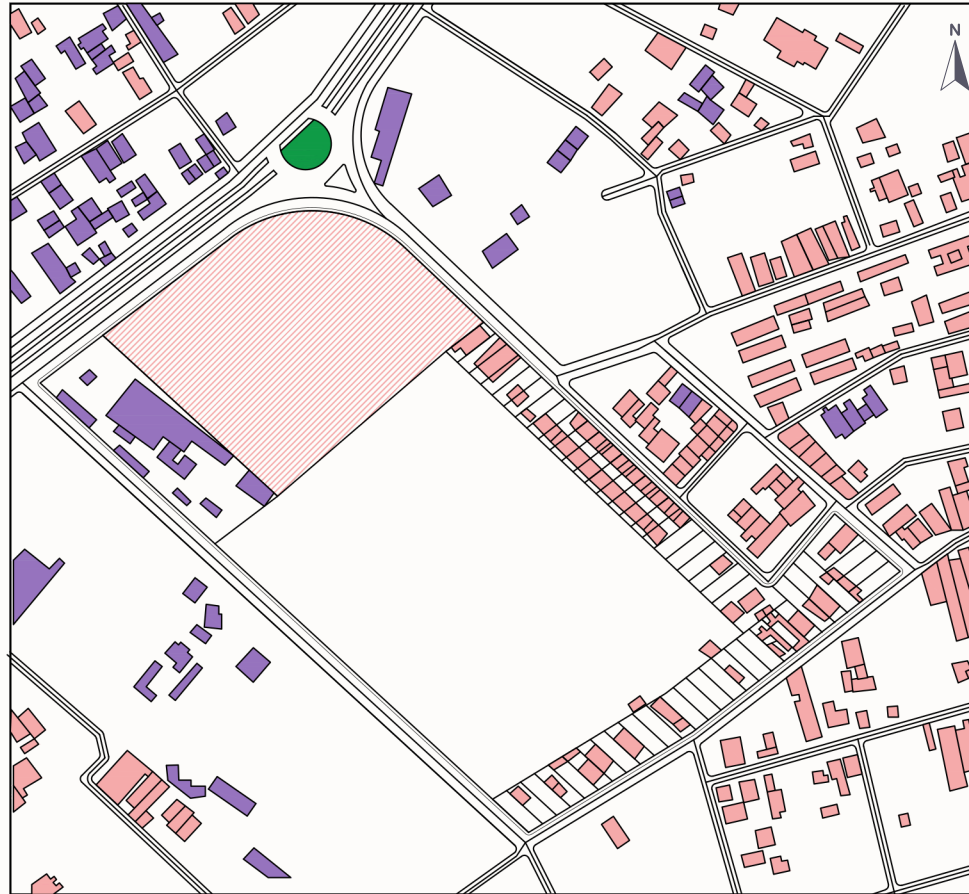
TABELA 02: AFASTAMENTOS LATERAIS E DE FUNDOS

Afastamento	NÚMERO DE PAVIMENTOS				
	1 – 3	4 – 6	7 – 9	10 – 13	14 – 15
Lateral Principal (m)	2.00	3.00	4.00	6.00	9.00
Lateral Secundária (m)	1.50	2.50	3.00	5.00	8.00
Fundos (m)	1.50	2.50	4.00	6.00	9.00

Fonte: Lei de Zoneamento de Imperatriz, 2006.

6.4 - CHEIOS E VAZIOS; USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Imagem: Mapa de Cheios; Uso e Vazios e Uso de Solo



Fonte: Elaborado pela autora.

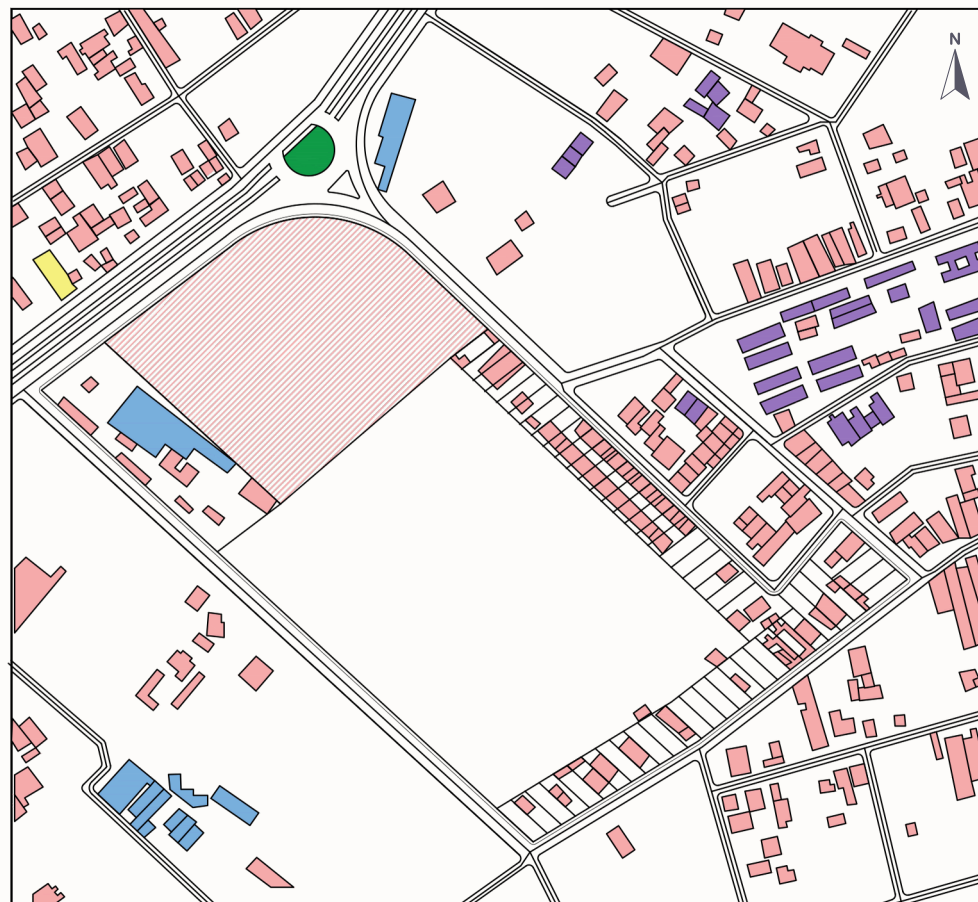
- Uso Residencial
- Uso Comercial
- Vazios Urbanos
- Área de Estudo

O entorno imediato é caracterizado predominantemente por uso residencial, com presença pontual de uso comercial e grandes porções de vazios urbanos. Essa configuração evidencia um território em processo de consolidação, onde o novo equipamento cultural pode atuar como polo estruturante e catalisador de usos complementares, promovendo dinamismo urbano, inclusão social e requalificação dos vazios existentes.

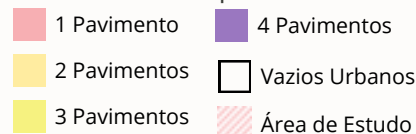
A proximidade com áreas de uso misto — principalmente residenciais — sugere forte potencial de adesão da população local ao equipamento, reforçando seu caráter comunitário e acessível. Já a presença dos usos comerciais, ainda que pontuais, contribui para a ativação do entorno e pode estimular o surgimento de novas atividades econômicas associadas ao fluxo gerado pelo Centro Cultural. Esse cenário favorece a multifuncionalidade urbana, tornando o projeto mais integrado ao cotidiano dos moradores.

6.5 - GABARITO DE ALTURAS; CHEIOS E VAZIOS

Imagem: Mapa Gabarito de Alturas; Cheios e Vazios



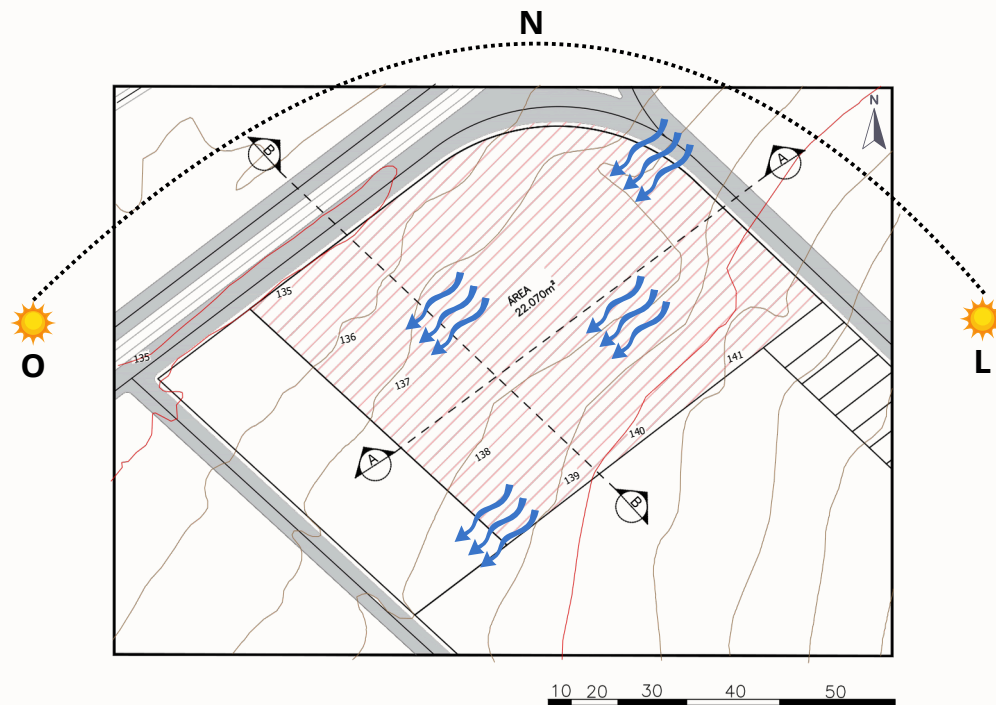
Fonte: Elaborado pela autora.



O mapa de gabaritos construtivos na área de estudo revela uma predominância de edificações de 1 a 2 pavimentos, indicando um tecido urbano de baixa densidade vertical. Essa característica sugere que a implantação de um Centro Cultural pode se destacar como referência arquitetônica e simbólica no território, especialmente se for projetado com maior verticalização ou volumetria diferenciada, respeitando os parâmetros urbanísticos vigentes. A diversidade de alturas também aponta para uma convivência harmônica entre construções de diferentes escalas, o que permite certa flexibilidade na concepção formal do novo equipamento.

Além disso, a presença de edifícios com até 4 pavimentos no entorno mais próximo, evidencia uma vocação para usos mais intensivos em trechos específicos. Isso contribui para a justificativa da implantação de um equipamento público de médio a grande porte, como o Centro Cultural, pois ele pode servir como um elemento de conexão entre diferentes tipologias construtivas. A escala do edifício poderá dialogar com essa pluralidade, promovendo integração visual e funcional com o entorno imediato.

6.6 - ANÁLISE FÍSICA DO TERRENO

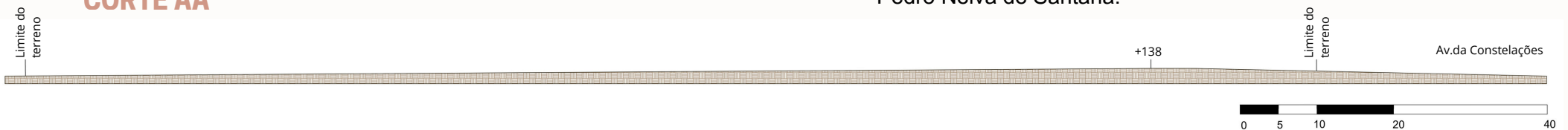


A orientação solar representada mostra que as fachadas leste e oeste receberão maior incidência solar direta durante as manhãs e tardes, respectivamente. Por isso, é fundamental proteger aberturas externas com brises horizontais no leste e brises verticais no oeste, vegetação densa ou elementos arquitetônicos de sombreamento. Já as fachadas norte e sul apresentam comportamento mais estável e são ideais para ventilação natural, especialmente a norte, que recebe sol mais uniforme ao longo do dia.

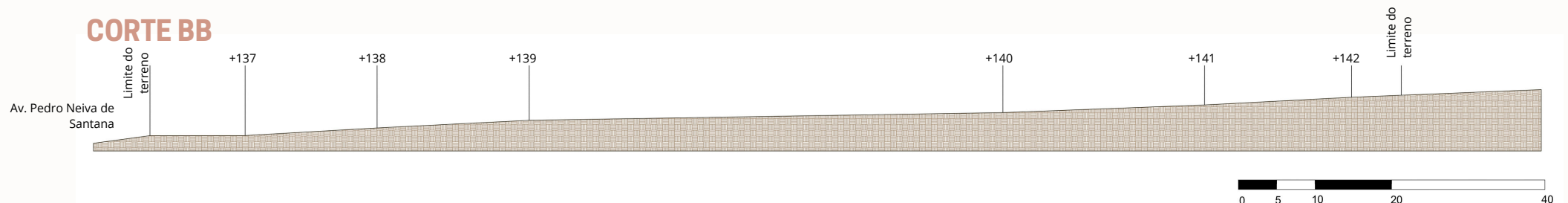
Quanto aos ventos dominantes indicados (vindos principalmente do sudeste e nordeste), o projeto deve aproveitar essa ventilação cruzada, posicionando aberturas nas fachadas opostas e favorecendo a circulação natural do ar. Essa estratégia contribui para o conforto térmico interno, especialmente em um clima quente e úmido como o de Imperatriz (Zona Bioclimática 6A).

O terreno apresenta acividade de 9 metros com relação à Av. Pedro Neiva de Santana.

CORTE AA



CORTE BB



6.7 - LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



07

JUSTIFICATIVAS DO LUGAR

7.1 - JUSTIFICATIVAS DO LUGAR

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

- Localização estratégica: Inserida em importante eixo de mobilidade urbana da cidade;

REQUALIFICAÇÃO DE ÁREA SUBUTILIZADA

- Requalificação de área subutilizada: Revitaliza um espaço subutilizado, gerando uso social, educativo e cultural;

AMPLA ÁREA

- Ampla área disponível: O terreno oferece espaço para implantação de programa arquitetônico diversificado e amplo;

INTEGRAÇÃO URBANA

- Possibilidade de integração urbana: Conexão entre bairros e fortalecimento da malha urbana por meio do uso cultural;

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

- Viabilidade para implantação de soluções sustentáveis: Topografia e dimensão favorecem ventilação cruzada, e uso de energia solar;

PROXIMIDADE BAIROS RESIDENCIAIS

- Proximidade com bairros residenciais: favorece o fácil acesso da população local e regional;

08

PROGRAMA

8.1 - PROGRAMA DE NECESSIDADES

Através dos estudos realizados, analisando os estudos de caso, e considerando o porte da cidade e os equipamentos de cultura disponíveis, foi elaborado um Programa de Necessidades comportando os seguintes setores:



DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DE USO

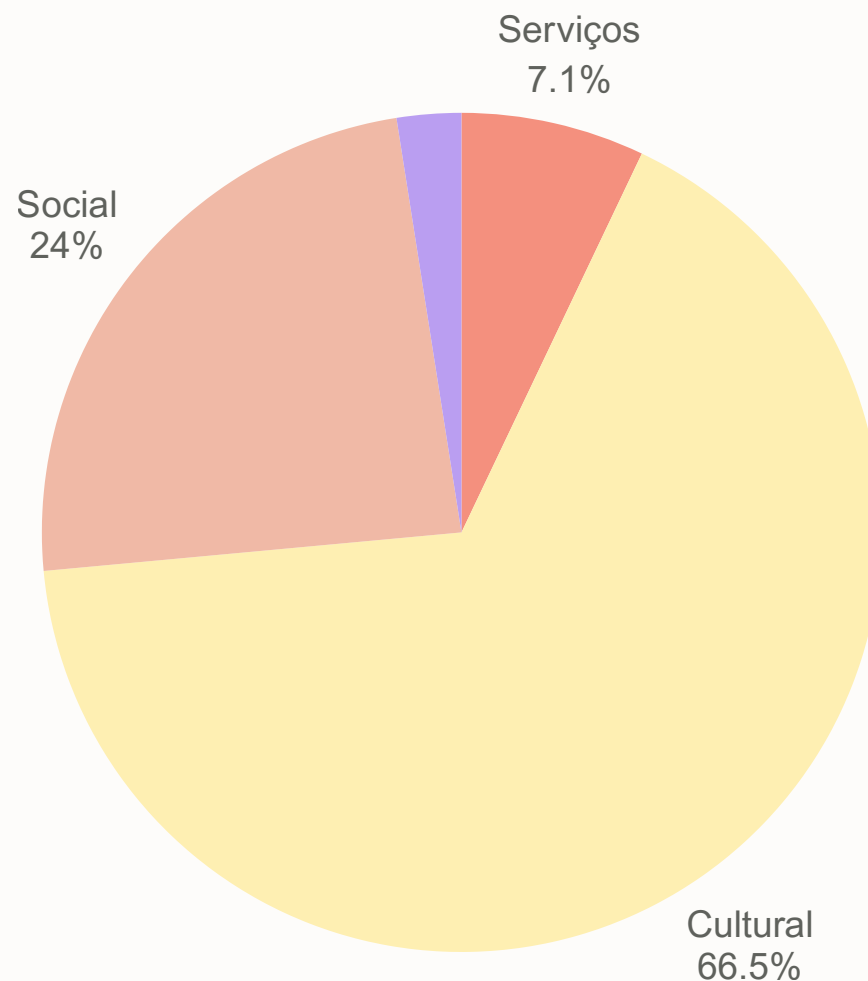


Figura: Gráfico de porcentagem. Fonte: autoria própria

8.2 - QUADRO SÍNTESE

SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
SERVIÇO	ALMOXARIFADO	GUARDA DE DOCUMENTOS	ESTANTES	2	1	15,24	15,24
	CARGA/DESCARGA	-	-	-	1	71,66	71,66
	COMPUTAÇÃO / CFTV	TI/VIGILANCIA	MESA, CADEIRA, COMPUTADOR	2	1	21,18	21,18
	COPA/ESTAR FUNCIONÁRIOS	FAZER REFEIÇÃO	MESA, CADEIRA, PIA, GELADEIRA, FOGÃO...	10	1	20,00	20,00
	RECEPÇÃO SERVIÇO	CONTROLE DE SERVIÇO	MESA, CADEIRAS, COMPUTADOR	2	1	7,35	7,35
	DEPÓSITO ACERVO	GUARDA ACERVO	ESTANTES, ACERVOS,	2	1	97,51	97,51
	DESPENSA	GUARDA DE MATERIAIS DE LIMPEZA E HIGIENE	MATERIAIS DE USO DIÁRIO	1	1	12,54	12,54
	DML	GUARDA EQUIPAMENTOS LIMPEZA	TANQUE, ARMÁRIO...	2	1	20,70	20,70
	GÁS	CENTRAL DE GÁS	BOTIJÃO	-	1	1,17	1,17
	GRUPO MOTOR GERADOR	CENTRAL DE ENERGIA	GERADOR, QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO E MEDIÇÃO	-	1	21,09	21,09
	LIXO	ARMAZENAR LIXO	LIXEIRA CONTAINER	-	1	9,96	9,96
	RESERVATÓRIO INFERIOR	ÁGUA POTÁVEL	60.000 LITROS	-	1	27,52	27,52
	RESERVATÓRIO SUPERIOR	ÁGUA POTÁVEL	60.000 LITROS + 25.000 RT (DUAS CÉLULAS)	-	1	27,00	27,00
	SALA DE CONTROLE/SEGURANÇA	SEGURANÇA	MESA, TELEVISÃO, CADEIRA E COMPUTADOR	2	1	18,19	18,19
	SALA PARA AR-CONDICIONADO	APARELHOS DE AR-CONDICIONADO	EVAPORADORAS	-	2	21,46	42,92
	SANITÁRIO PCD	SANITÁRIO ESPECÍFICO PARA PCD	HIGIENIZAR	1	2	8,49	16,98
	SANITÁRIOS FEM.	CONJUNTO DE SANITÁRIOS	HIGIENIZAR	8	1	28,61	28,61
	SANITÁRIOS MASC.	CONJUNTO DE SANITÁRIOS	HIGIENIZAR	8	1	28,61	28,61
	VESTIÁRIO FEM.			8	1	39,25	39,25
	VESTIÁRIO MASC.			8	1	39,25	39,25
	CASA DE MAQUINAS	ELEVADOR	ELEVADOR	2	2	13,68	27,36
	ESTACIONAMENTO	VAGAS DESCOBERTAS	VAGA GRANDE 13,50m²	163	1		0,00
							0,00
SUBTOTAL				58		550,46	594,09

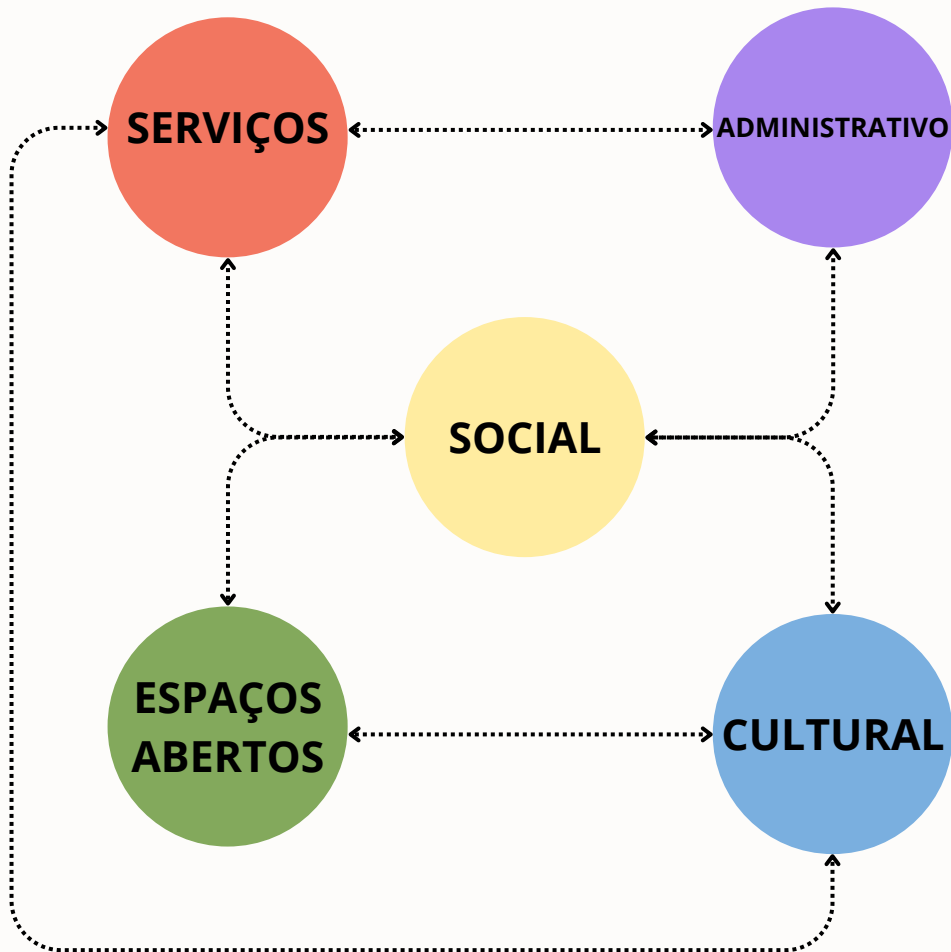
8.2 - QUADRO SÍNTESE

CULTURAL	ÁREA MISTA (RECEPÇÃO/EXPOSIÇÕES)	ACESSO, EXPOSIÇÕES, CONVÍVIO	BANCOS, JARDINS, RAMPAS E ESCADAS...	100	1	1428,00	1428,00
	ÁREA DE EXPOSIÇÃO I	EXPOSIÇÃO DE OBRAS	PAINEL	150	1	822,33	822,33
	ÁREA DE EXPOSIÇÃO II	EXPOSIÇÃO DE OBRAS	PAINEL	150	1	607,35	607,35
	AUDITÓRIO CENTRAL - PLATEIA	PALESTRAS, APRESENTAÇÕES E CONVENÇÕES	POLTRONAS, CORREDORES, ROTA FUGA	720	1	787,56	787,56
	BASTIDORES	PREPARO	ESPELHOS, BANCADA, SANITÁRIOS, CAMARINS E CADEIRAS	20	1	275,62	275,62
	PALCO	APRESENTAÇÕES	TABLADO, CORTINA	20	1	209,91	209,91
	FOYER	ESPERA	POLTRONAS, ROTA FUGA E ESPAÇO DE ESPERA	100	1	323,90	323,90
	RECEPÇÃO/BILHETERIA	INGRESSOS	GUICHES, BALCAO, CADEIRAS, COMPUTADOR	50	1	13,02	13,02
	SALA DE EQUIPAMENTO: LUZ E SOM	CONTROLE DE SOM, PROJEÇÃO E ILUMINAÇÃO	EQUIPAMENTOS DE CONTROLE, COMPUTADOR	2	1	41,26	41,26
	SANITÁRIO PCD AUDITÓRIO	CONJUNTO DE SANITÁRIOS	HIGIENIZAR	1	2	7,64	15,28
	SANITÁRIO MASC. AUDITÓRIO	CONJUNTO DE SANITÁRIOS	HIGIENIZAR	5	1	29,83	29,83
	SANITÁRIO FEM. AUDITÓRIO	CONJUNTO DE SANITÁRIOS	HIGIENIZAR	5	1	29,83	29,83
	OFICINA DE FOTOGRAFIA	AULAS E PRODUÇÃO	CÂMERA ESCURA, COMPUTADORES, ESTUDIO	25	1	164,64	164,64
	OFICINA DE GRAVURA E ESCULTURA	AULAS E PRODUÇÃO	BANCADAS, CAVALETES	25	1	112,62	112,62
	OFICINA DE DANÇA	AULAS	ESPELHOS	25	1	112,62	112,62
	SALA MISTA	EVENTOS MENORES	CADEIRA, MESA, QUADRO, LOUSA	50	1	281,34	281,34
	ÁREA DE ESPERA OFICINAS	ESPERA, CONVÍVIO, SOCIALIZAÇÃO	SOFÁS, POLTRONAS	30		320,61	
	SALA DE MATERIAIS	ARMAZENAMENTO MATERIAIS DE OFICINAS E AFINS	ARMÁRIOS	2	1	28,49	28,49
	SANITÁRIOS FEM	CONJUNTO DE SANITÁRIOS	HIGIENIZAR	6	4	30,72	122,88
	SANITÁRIOS MAS	CONJUNTO DE SANITÁRIOS	HIGIENIZAR	6	4	30,72	122,88
	SANITÁRIOS PCD	SANITÁRIO ESPECÍFICO PARA PCD	HIGIENIZAR	1	6	8,49	50,94
	SUBTOTAL			1493		5666,50	5580,30

8.2 - QUADRO SÍNTESE

ADMINISTRATIVA	RECEPÇÃO	RECEBER E ORIENTAR	BALCÃO DE ATENDIMENTO	1	1	17,42	17,42
	ESPERA	AGUARDAR ATENDIMENTO	CADEIRAS, BALCÃO, CAFÉ	12	1	32,85	32,85
	LAVABO DIREÇÃO	HIGIENIZAR	BACIA e CUBA	1	1	3,90	3,90
	SALA DA DIREÇÃO	DIREÇÃO	MESA, CADEIRAS, ESTANTE, POLTRONAS e MESA CENTRO	1	1	28,04	28,04
	SALA DE REUNIÕES	REUNIR	MESA COM 10 CADEIRAS, QUADRO, PROJETOR, COMPUTADOR	10	1	65,68	65,68
	SETOR RH	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	MESAS, CADEIRAS E COMPUTADORES	4	1	27,14	27,14
	DEPARTAMENTO FINANCEIRO	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	MESAS, CADEIRAS E COMPUTADORES	4	1	33,16	33,16
SUBTOTAL				33		208,19	208,19
SOCIAL	BISTRÔ	REFEIÇÕES	BANCADAS, EQUIPAMENTOS, ARMAZENAMENTO E PREPARO	50	1	283,30	283,30
	COZINHA BISTRÔ	PREPARO DAS REFEIÇÕES	BANCADAS, E EQUIPAMENTOS DE COZINHA	4	1	25,95	25,95
	TERRAÇO			30	1	201,05	201,05
	MEDIATECA	PESQUISAS, LEITURA,	MESAS, CADEIRAS E COMPUTADORES	30	1	120,16	120,16
	RECEPÇÃO BIBLIOTECA/XEROX	BALCÃO, ESTAR...	POLTRONAS, MESAS, COMPUTADORES	4	1	55,07	55,07
	BIBLIOTECA LEITURA	MESAS PARA LEITURAS	MESAS, CADEIRAS E COMPUTADORES	15	1	262,22	262,22
	BIBLIOTECA-ACERVO	PESQUISAS, LEITURA,	ESTANTES e CORREDORES	20	1	98,89	98,89
	CAFÉ	REFEIÇÕES RÁPIDAS	MAQUINÁRIO DE CAFÉ, BALCÃO, GELADEIRA, ETC.	3	1	31,35	31,35
	ÁREA DE CONVÍVIO	SOCIALIZAÇÃO	MESAS, CADEIRAS, BANCOS	50	1	454,41	454,41
	SANITÁRIOS MAS	CONJUNTO DE SANITÁRIOS	HIGIENIZAR	6	1	12,90	12,90
	SANITÁRIOS FEM	CONJUNTO DE SANITÁRIOS	HIGIENIZAR	6	1	12,90	12,90
	SANITÁRIOS PCD	SANITÁRIO ESPECÍFICO PARA PCD	HIGIENIZAR	1	1	6,10	6,10
	RECEPÇÃO GERAL	BALCÃO, ESTAR...	POLTRONAS, CORREDORES, ROTA FUGA	3	1	11,29	11,29
	SAGUÃO	PASSAGEM, COMTEMPLAÇÃO E ORIENTAÇÃO	BANCOS, JARDINS, RAMPAS, ELEVADORES E ESCADAS...	100	1	430,68	430,68
	GUARDA-VOLUMES	GUARDAR PERTENCES	ARMÁRIOS	1	1	8,29	8,29
SUBTOTAL				323		2014,56	2014,56
TOTAL				2387			8397,14

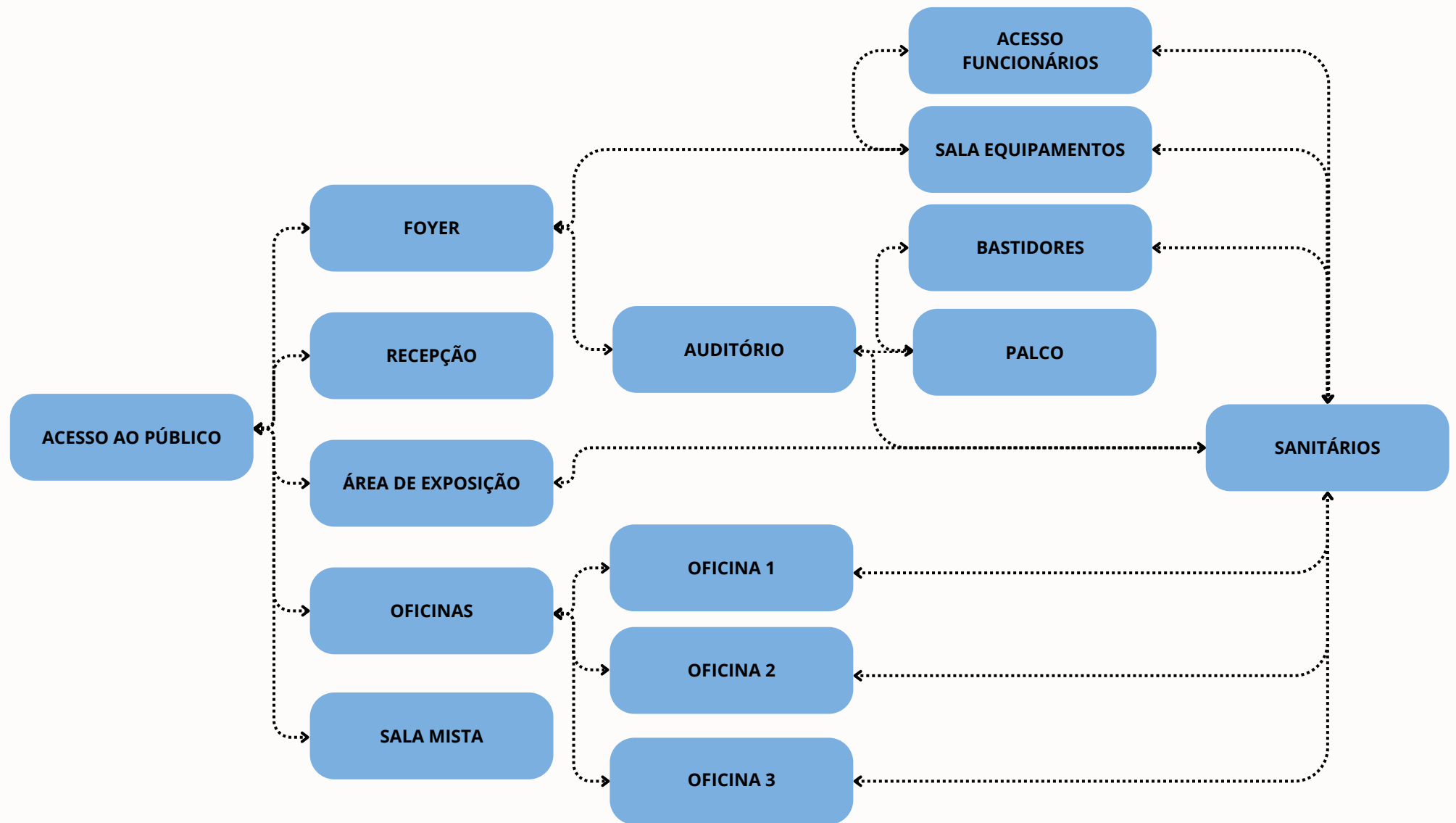
8.3 - FISIOFLUXOGRAMA SETORES



No fisiofluxograma dos setores podemos observar, através de um esquema, como ocorre a conexão e ligação entre cada setor, e em sequência entre os ambientes de cada setor, que foi pensada afim de garantir que funções correlacionadas estejam próximas, facilitando a funcionalidade geral do espaço com um fluxo organizado.

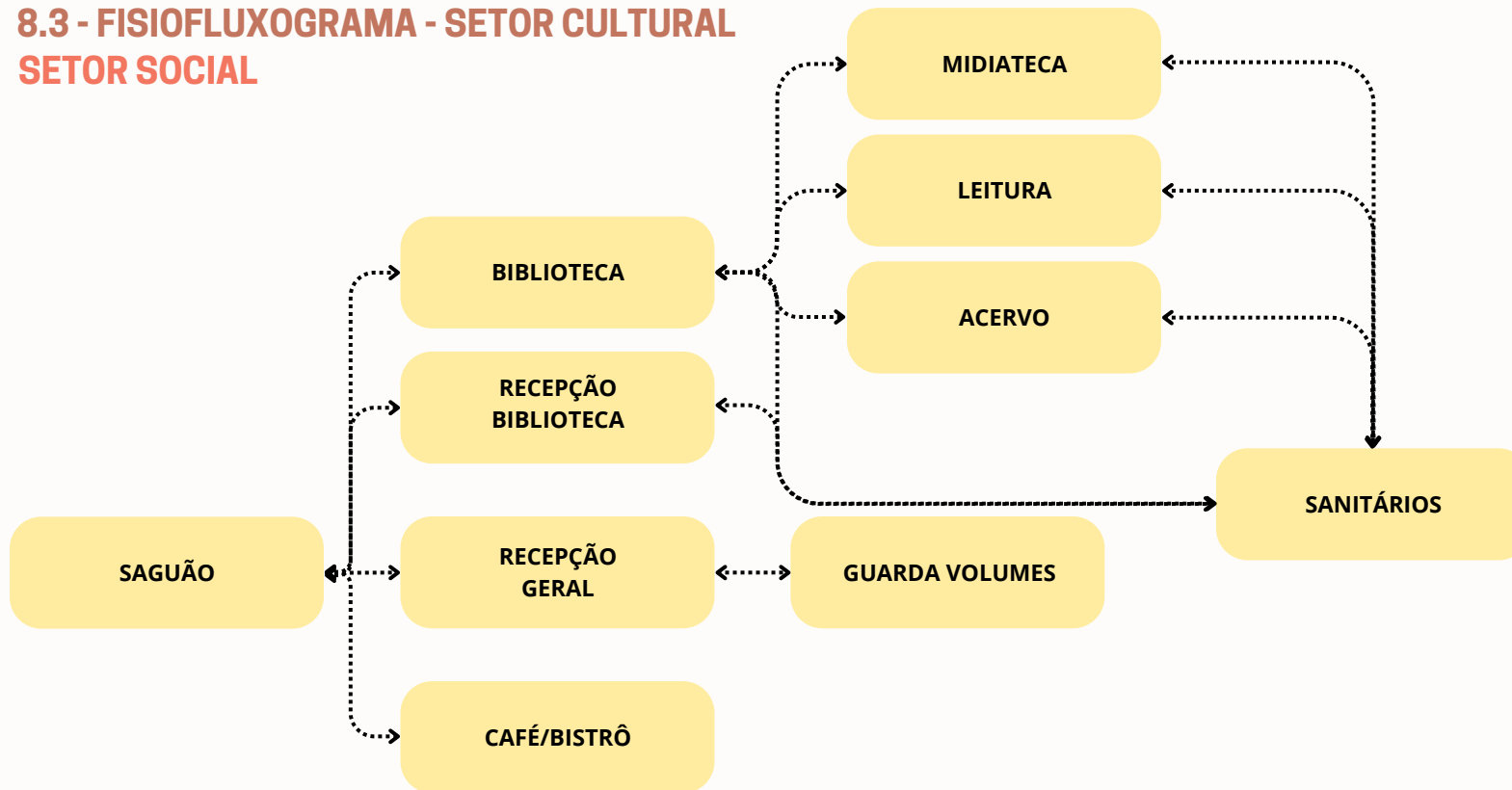
Essa ferramenta facilita o processo de setorização no lote, contribuindo para um projeto em que a comunicação entre os diferentes setores seja eficiente para o bom funcionamento do Centro Cultural.

8.3 - FISIOFLUXOGRAMA SETOR CULTURAL

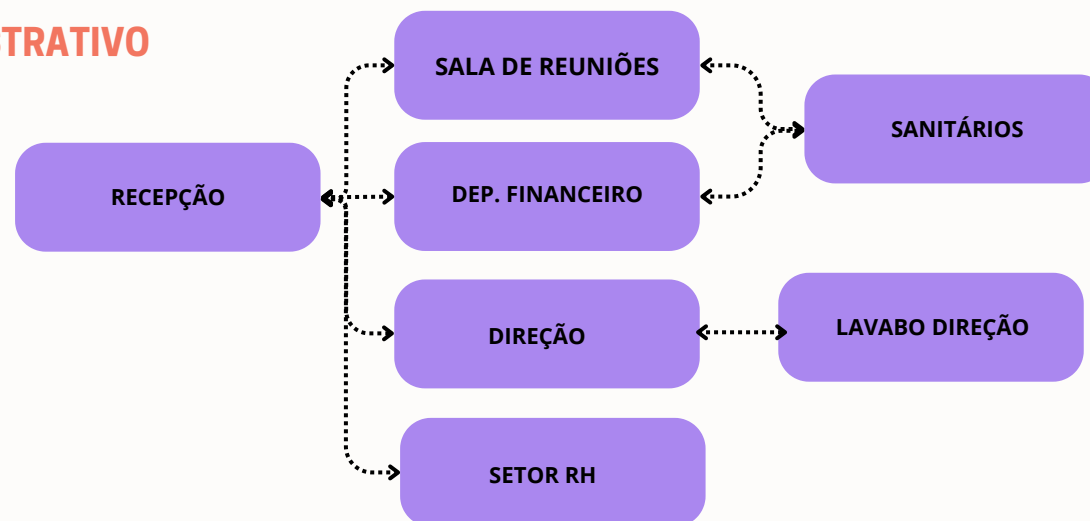


Fonte: autoria própria

8.3 - FISIOFLUXOGRAMA - SETOR CULTURAL SETOR SOCIAL

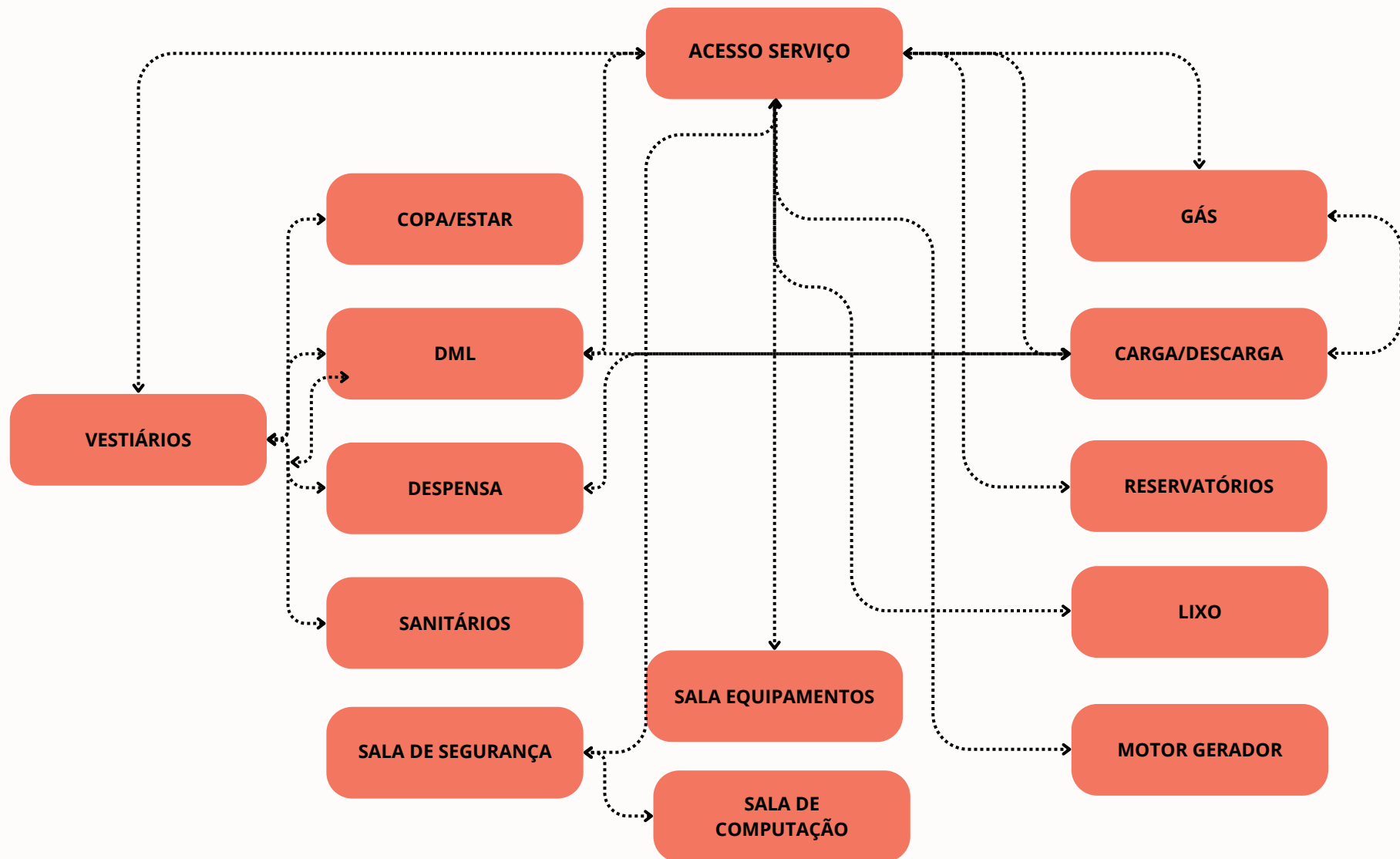


SETOR ADMINISTRATIVO



Fonte: autoria própria

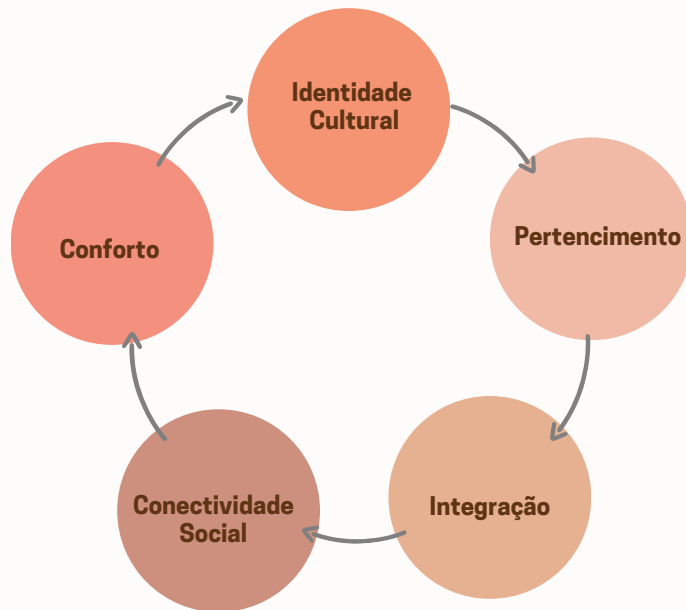
8.3 - FISIOFLUXOGRAMA - SETOR CULTURAL SETOR DE SERVIÇOS



09

PROPOSTA TEÓRICA

9.1 CONCEITO



Inspirado nos estudos de caso do Centro Cultural Les Quinconces, em Le Mans, e do Centro Cultural Univates, em Lajeado, o conceito central do projeto baseia-se na articulação entre espaço público e espaço cultural, criando uma arquitetura que se abre à cidade, acolhe seus habitantes e celebra a diversidade de expressões locais.

A praça central, inspirada na cobertura pública de Les Quinconces, atuará como coração do conjunto — espaço sombreado e ventilado naturalmente, onde ocorrem feiras, rodas culturais, apresentações abertas e encontros informais.

O projeto visa a integração entre arquitetura, arte e funcionalidade, criando um ambiente inclusivo e acessível para

a comunidade local. Os blocos edificadas abrigarão funções diversas:

- Espaços expositivos e de oficinas para produção cultural local;
- Teatro de médio porte, voltado para espetáculos acessíveis;
- Biblioteca integrada a espaços digitais e de estudo;
- Salas multiuso com divisórias móveis para aulas, formações e reuniões comunitárias.

O projeto será orientado por estratégias bioclimáticas, como uso de brises, jardins internos e espelhos d'água. O objetivo é garantir conforto térmico, e promover uma arquitetura sensível ao clima amazônico de Imperatriz. A adoção de painéis fotovoltaicos será uma solução sustentável e eficiente para o aproveitamento da intensa radiação solar característica do clima de Imperatriz, contribuindo para a redução do consumo energético, a autonomia operacional do edifício e o compromisso com práticas ambientais responsáveis.

Será adotada a utilização de estrutura mista, combinando concreto armado e elementos metálicos, justificada pela necessidade de flexibilidade espacial, rapidez construtiva e desempenho estrutural adequado para vencer grandes vãos, permitindo a criação de ambientes amplos e multifuncionais que atendam às demandas programáticas e funcionais do Centro Cultural.

9.2 - DIRETRIZES DO PROJETO

Integração Urbana

- Criar conexão direta com a cidade através de praças e passagens públicas permeáveis.
- Posicionar os acessos principais voltados para as avenidas mais estruturadas.

Aquitetura Simbólica e Identitária

- Formas marcantes que se destacam em meio ao gabarito de baixa altura do entorno.

Espacialidade Democrática e Inclusiva

- Projetar espaços acessíveis para todas as idades e capacidades físicas.
- Oferecer ambientes multiuso com fácil adaptabilidade para diversas expressões culturais.

Flexibilidade Funcional

- Ambientes modulares e integrados (salas de exposição, biblioteca, oficinas).
- Integração entre as edificações através de lajes de ligação sombreadas.

Sustentabilidade Climática e Social

- Uso de painéis solares, telhas termoacústicas, e jardins internos para conforto térmico passivo.
- Brises, ventilação cruzada e uso de espécies nativas no paisagismo.

Estímulo à Economia Criativa e Turismo Cultural

- Espaços que comportem feiras, eventos, exposições itinerantes e mostras artísticas.
- Proximidade com áreas comerciais pode gerar sinergia econômica.

9.2 - DADOS DO PROJETO

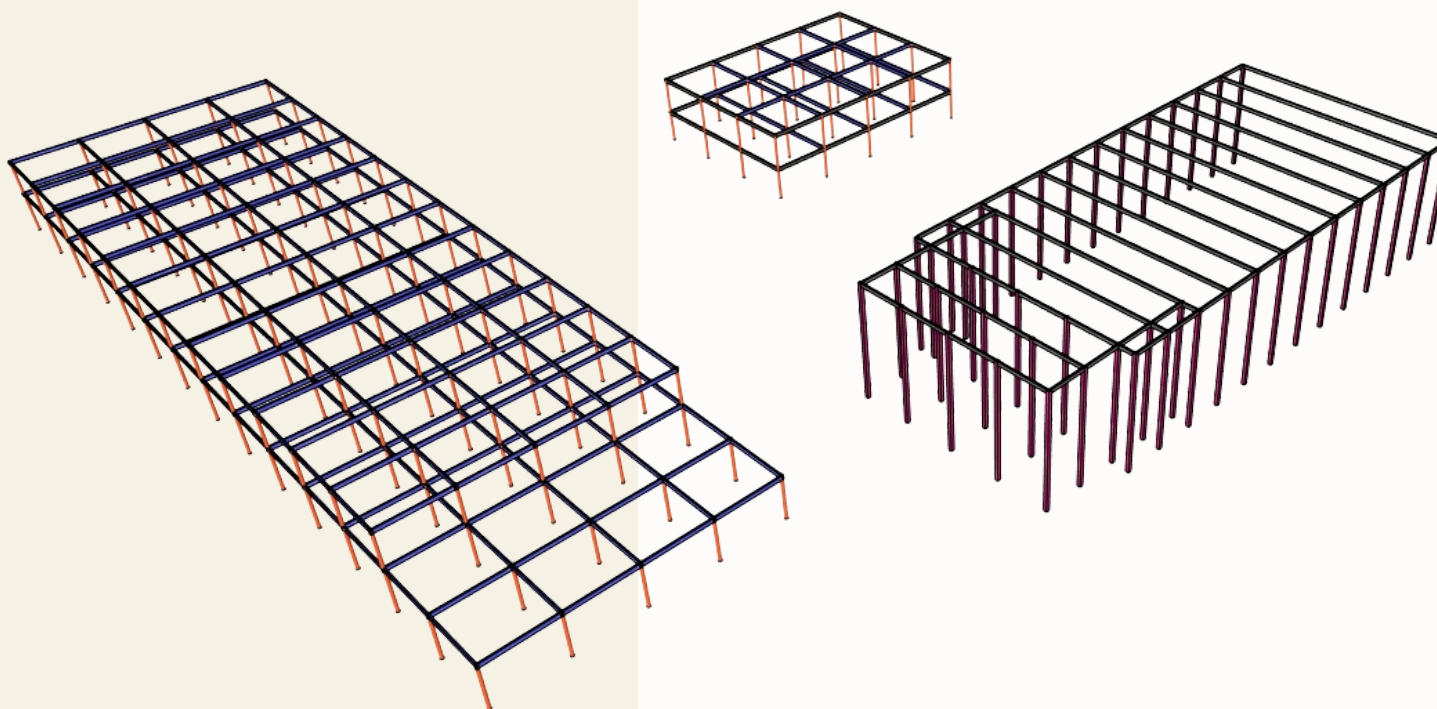
CÁLCULO VOLUME RESERVATÓRIOS			
PESSOAS	Nº DE PESSOAS	L/PESSOA	TOTAL
USUÁRIOS	2300	25L/PESSOA	57500L
FUNCIONÁRIOS	40	60L/PESSOA	2400L
	2340		59900L
RESERVA DE INCÊNDIO			20000L
TOTAL			79900L

QUADRO DO PROJETO	
ÁREA CONSTRUÍDA	10.768,85m ²
ÁREA DO TERRENO	22.070m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,18%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,48
ÁREA PERMEÁVEL	10.997m ²
TAXA PERMEÁVEL	50,17%

9.3 - MALHA ESTRUTURAL

O projeto adota um sistema estrutural híbrido, integrando estruturas metálicas e em concreto armado de acordo com as demandas funcionais e espaciais de cada edificação. No auditório, optou-se pela utilização de pilares metálicos em perfil H e vigas treliçadas, solução ideal para vencer grandes vãos sem interferência visual, garantindo amplitude no espaço da plateia e do palco. A leveza e precisão da estrutura metálica contribuem para uma montagem mais rápida e um desempenho estrutural mais eficiente em coberturas com grandes dimensões.

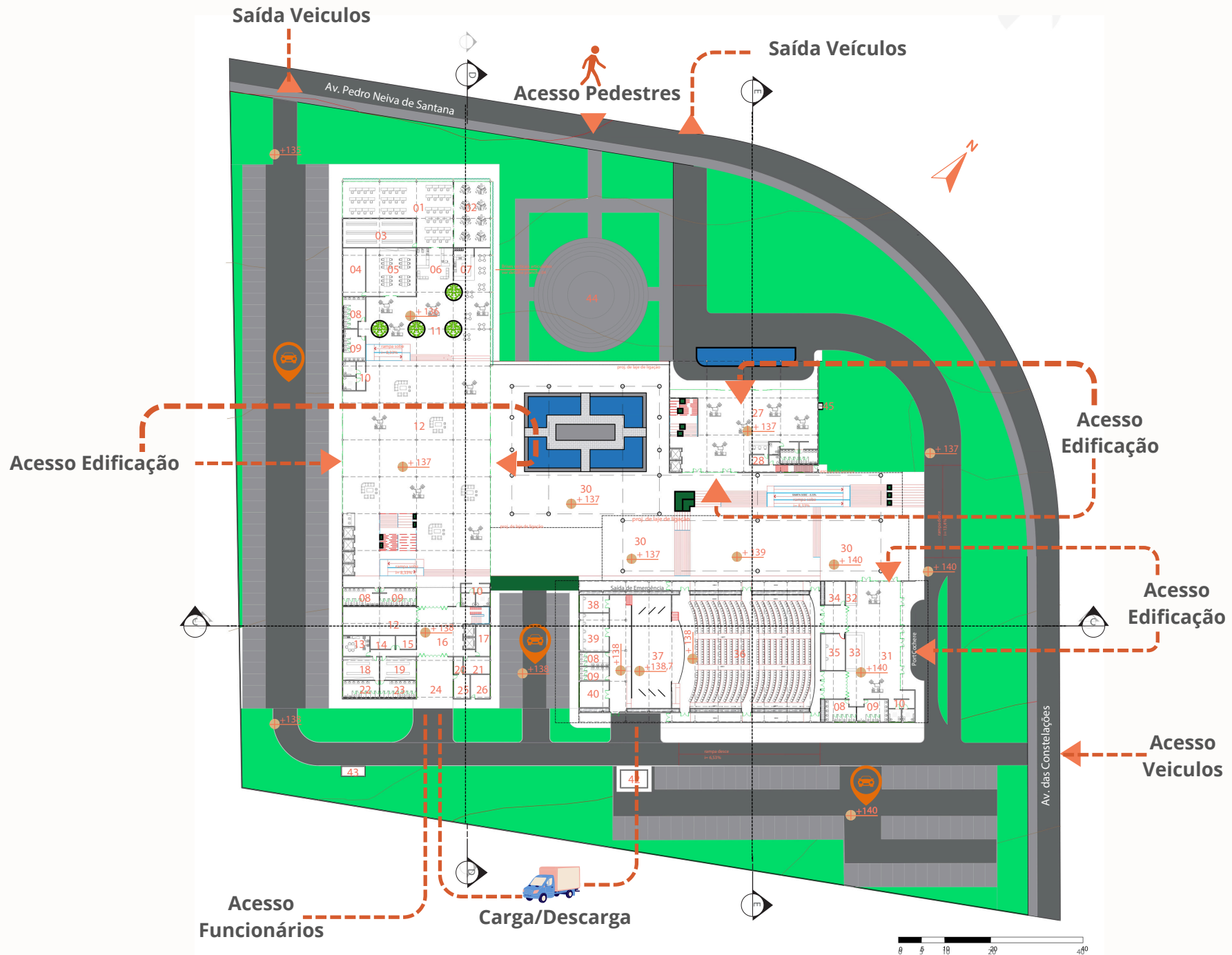
Nas demais edificações do centro cultural, como salas multiuso, biblioteca e áreas administrativas, foi adotada a estrutura convencional em pilares e vigas de concreto armado, adequada para edificações de dois pavimentos com vãos menores e distribuição modular. Essa solução oferece robustez, economia e facilidade de integração com alvenarias e lajes. A combinação dos dois sistemas atende aos diferentes requisitos técnicos, funcionais e estéticos do projeto, promovendo racionalidade construtiva e valorização arquitetônica.



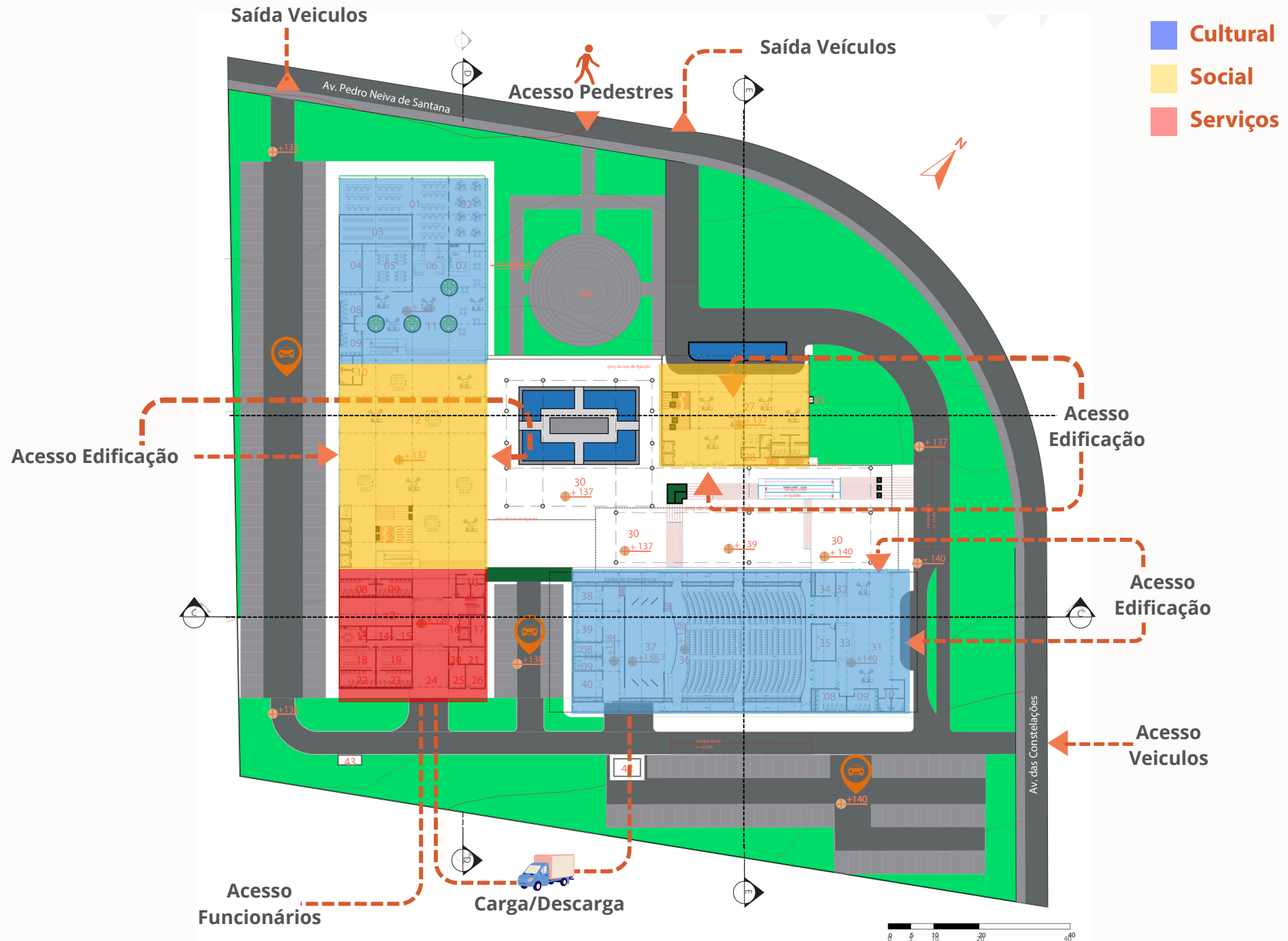
10

PROJETO

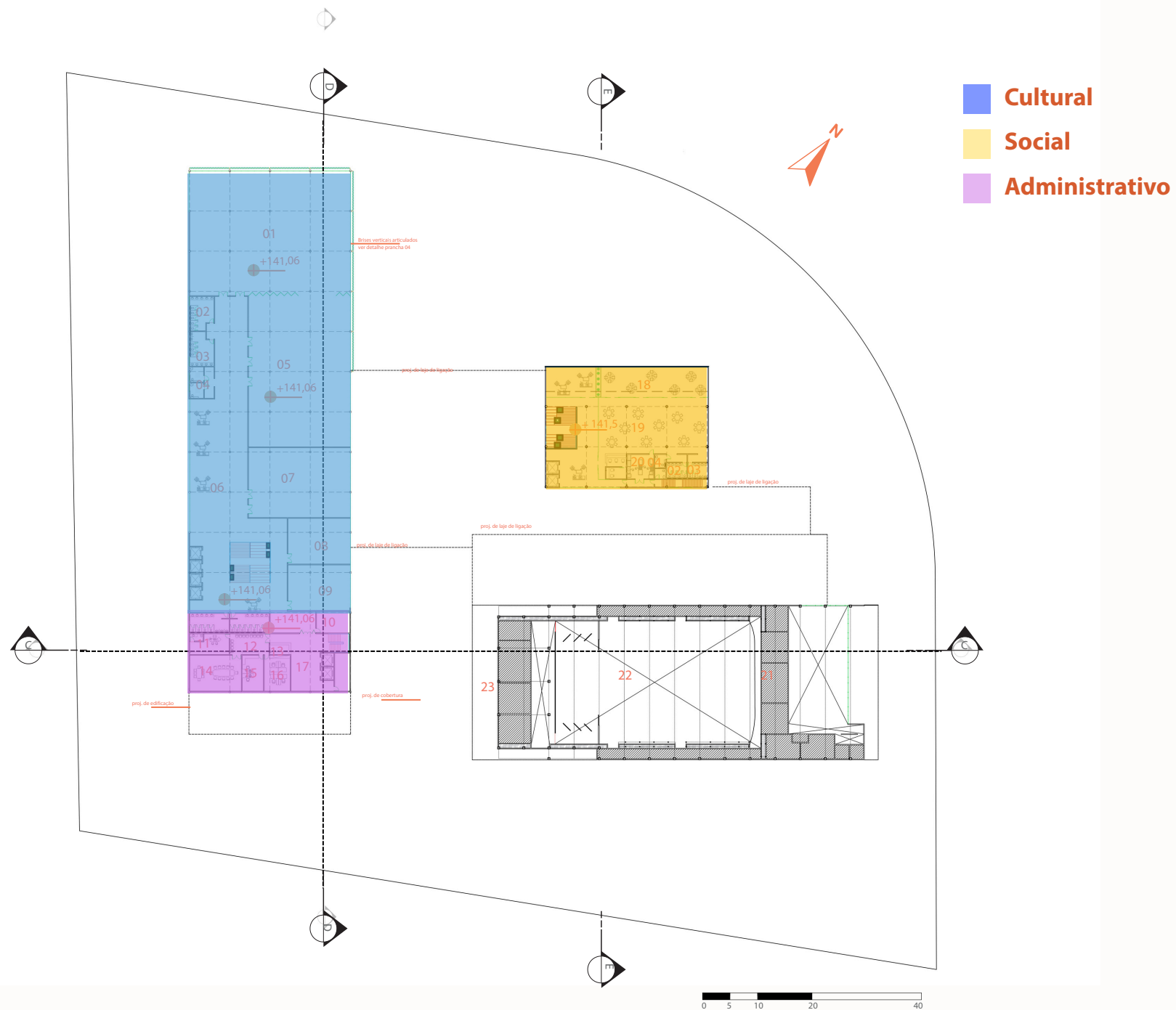
10.1 - IMPLANTAÇÃO E ACESSOS TÉRREO



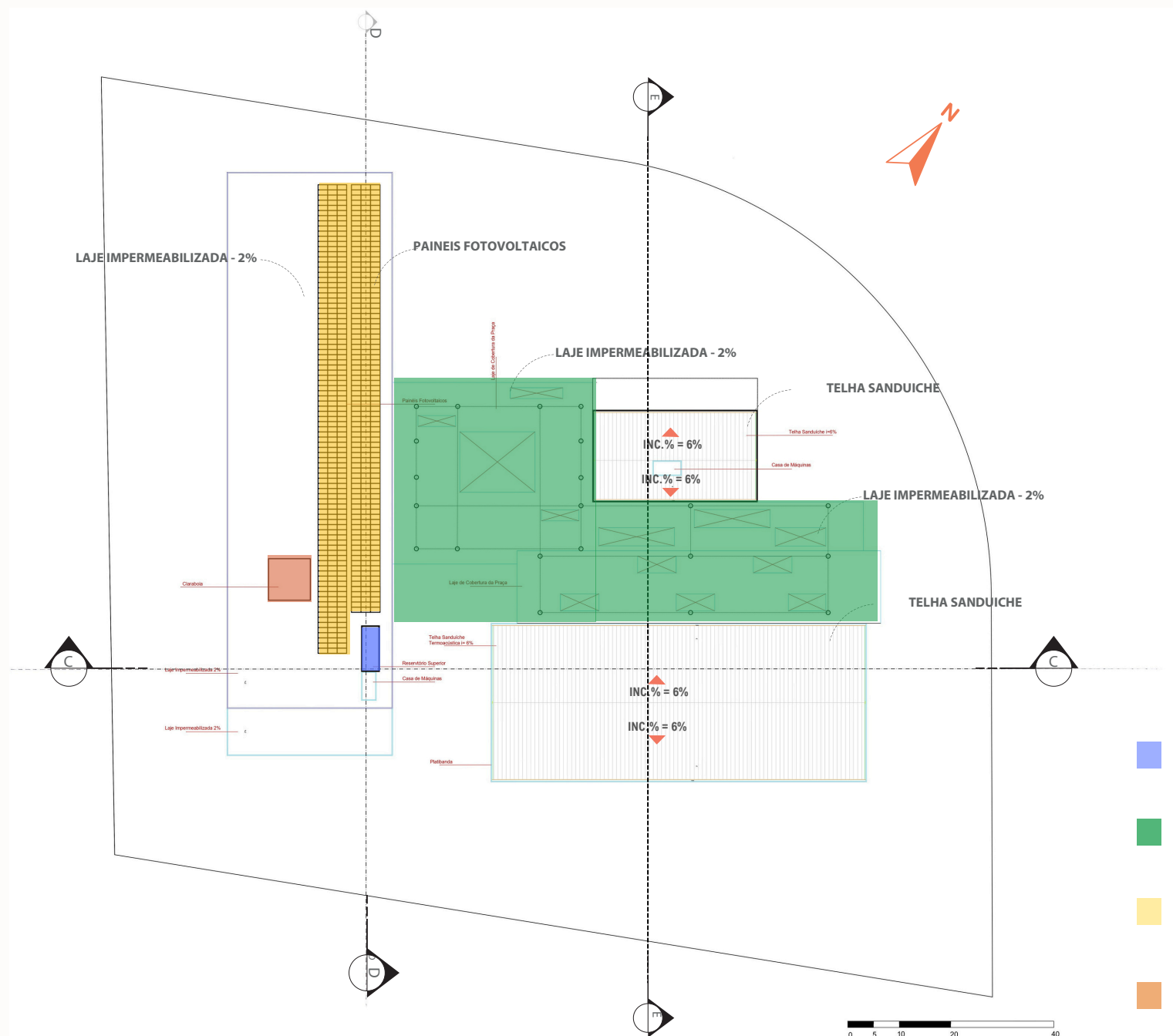
10.2 - IMPLANTAÇÃO E SETORES - TÉRREO



10.3 - SETORES PAVIMENTO SUPERIOR



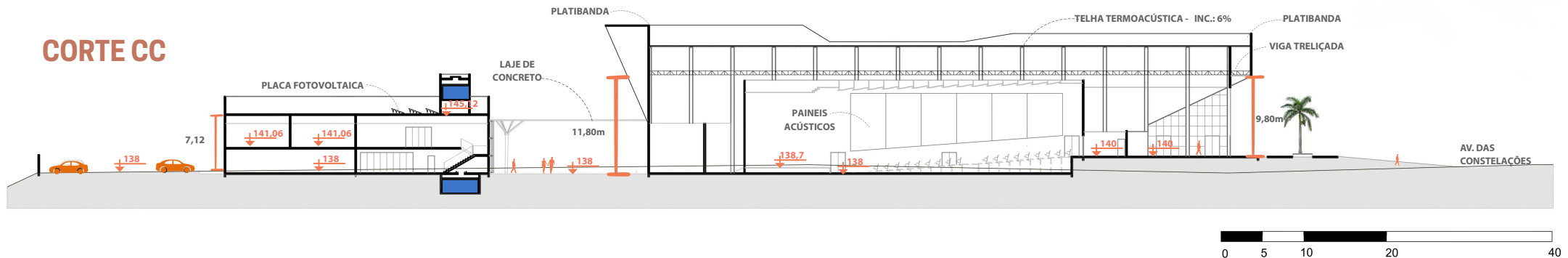
10.4 - COBERTURA



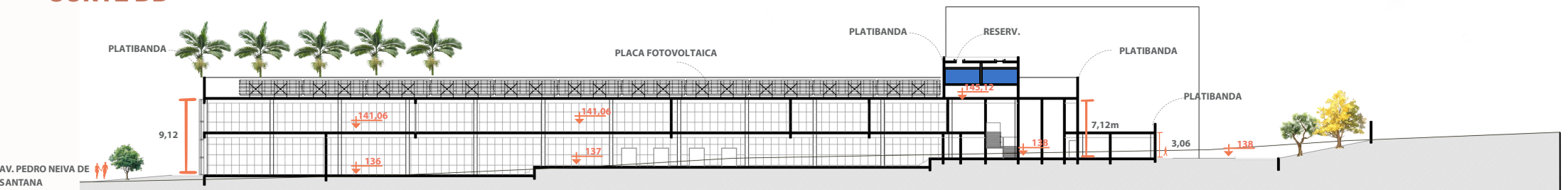
- Reservatório Superior
- Laje de ligação entre edificações
- Paineis Fotovoltaicos
- Claraboia

10.5 - CORTES

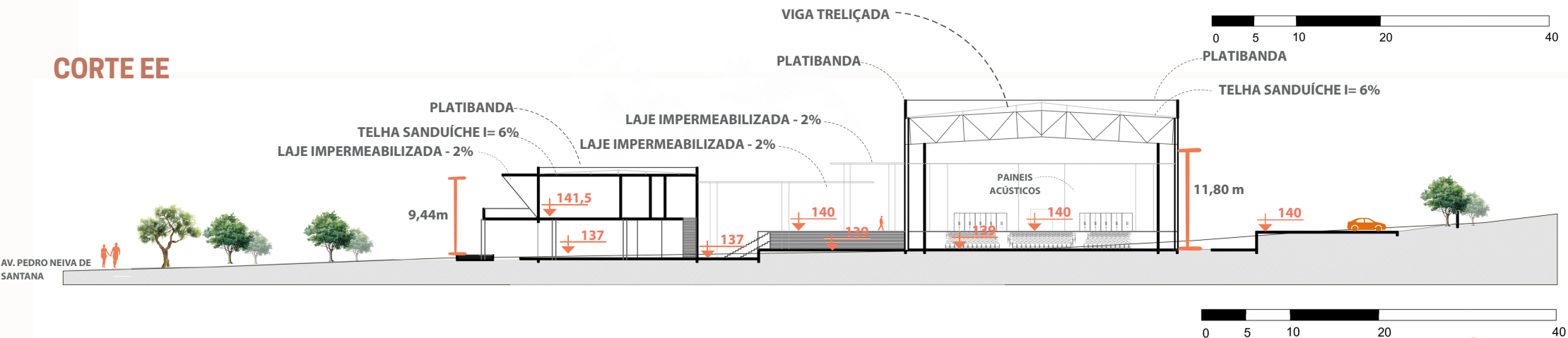
CORTE CC



CORTE DD



CORTE EE



10.1 - CONCEPÇÃO PAISAGÍSTICA

A concepção paisagística foi desenvolvida com o objetivo de integrar arquitetura, natureza e cultura regional, promovendo espaços de convivência, contemplação e expressão artística. O projeto valoriza a identidade local, respeitando as condições climáticas do sul do Maranhão, caracterizadas por altas temperaturas, elevada umidade e forte incidência solar durante boa parte do ano.

A proposta priorizou o uso de espécies nativas do cerrado maranhense e da floresta estacional, como ipês, açaizeiros, palmeiras e pau-ferro. Essas espécies garantem menor consumo de água, facilidade de manutenção e atraem a fauna local, reforçando a biodiversidade.

Foram criados bolsões de sombra com árvores de grande porte. Esses espaços servem como praças de leitura, encontros e apresentações artísticas ao ar livre. Pequenos espelhos d'água foram incorporados para auxiliar no microclima e no controle das águas pluviais. Esses elementos também funcionam como pontos de contemplação e reforçam a estética natural do espaço.

O mobiliário urbano amadeirado ajuda a reforçar o sentimento de pertencimento e valorização da cultura popular.

Ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*)

- Ipê-amarelo (*Handroanthus albus*)
- 5. Oiti (*Licania tomentosa*)
- Mangueira (*Mangifera indica*)
- Pau-ferro (*Libidibia ferrea*) – resistente à seca, madeira nobre, sombra densa.
-
-

PALMEIRAS

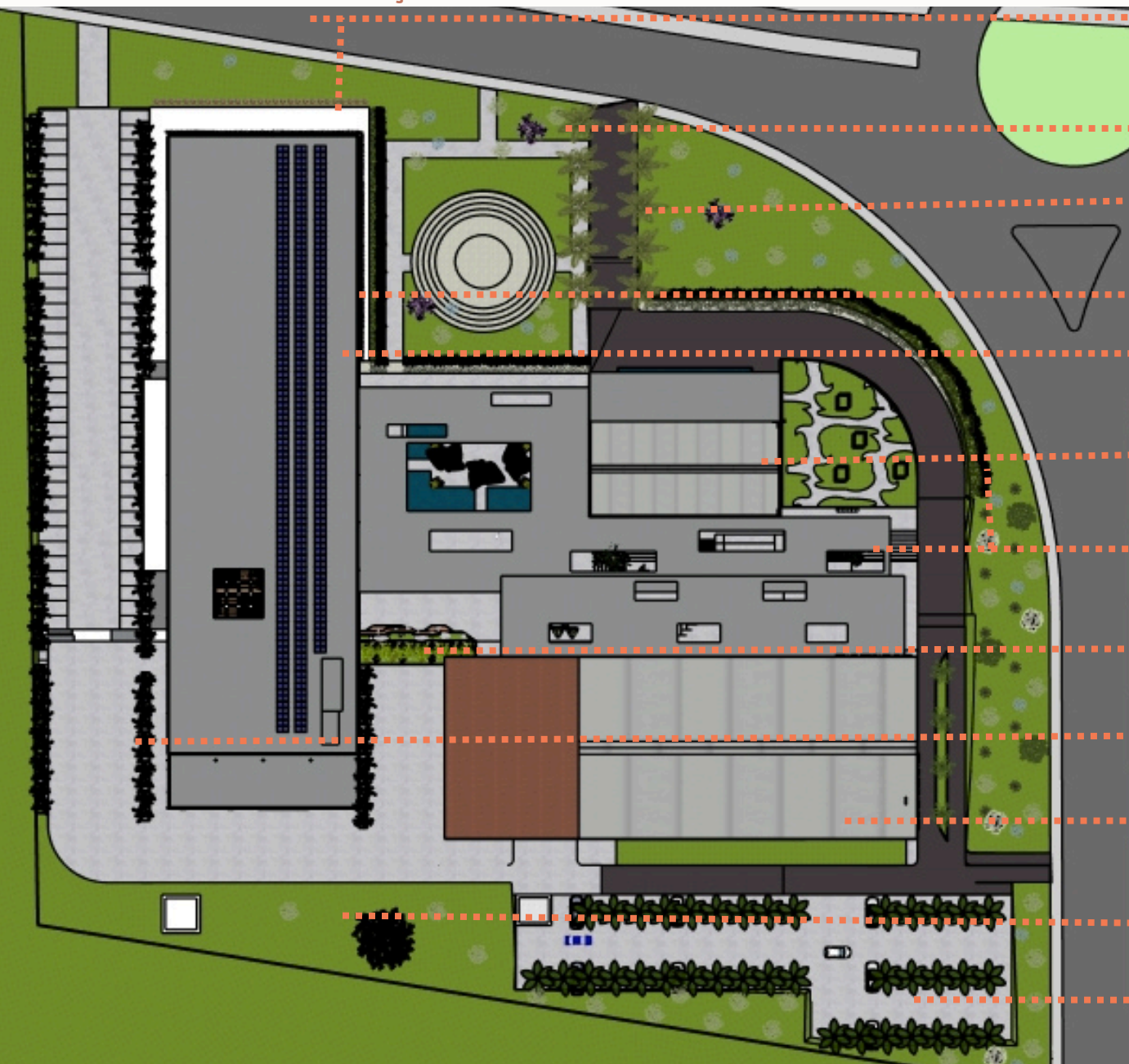
Açaizeiro (*Euterpe oleracea*)

Palmeira-ráfis (*Rhapis excelsa*)

1. Palmeira Imperial (*Roystonea oleracea*)

- Maranta (*Maranta leuconeura*) – excelente para áreas sombreadas, com folhagem ornamental.
- Croton (*Codiaeum variegatum*) – folhagem colorida, ideal para composições tropicais.
- Costela-de-adão (*Monstera deliciosa*) – ótima para áreas semi-sombreadas, com impacto visual.
- helicônias

10.1 - CONCEPÇÃO PAISAGÍSTICA



CROTON



PALMEIRA BURITI



IPÊ ROXO



COSTELA DE ADÃO



MARANTA



OITI



HELICÔNIAS



FILODENDRO



PALMEIRA-RÁFIS



PALMEIRA CARNAÚBA



IPÊ AMARELO



MANGA

11

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIAS

ARCHDAILY. Centro Cultural Univates / Tartan Arquitetura e Urbanismo. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/756294/centro-cultural-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 20 maio 2025.

ARCHDAILY. Les Quinconces Cultural Center / Babin+Renaud. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com/529781/les-quinconces-cultural-center-babin-renaud>. Acesso em: 20 maio 2025.

ARCHITIZER. LES QUINCONCES by Babin + Renaud Architectes. 2025. Disponível em: <https://architizer.com/projects/les-quinconces/>. Acesso em: 20 maio 2025.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL (BNB). Perfil socioeconômico de Imperatriz (MA). Fortaleza: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), 2019. Disponível em: <https://bnb.gov.br/documents/45799/1016341/Imperatriz-MA%2B-%2B2019.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

Dumazedier, J. (2000). Lazer e Sociedade. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/4189/4389.pdf> Acesso em: 20 set 2024.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/67806681/Joffre-Dumazedier-Sociologia-Empirica-do-Lazer>. Acesso em: 23 Novembro 2024.

Geertz, C. (1973). A Interpretação das Culturas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/ppgas/wordpress/arquivos/biblioteca/geertz_interpretacao.pdf Acesso em: 20 set 2024.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Macedo. Um olhar sobre a cultura. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 30, n. 03, p. 15-41, jul./set. 2014.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014.

GRUPO A HORA. Centro Cultural Univates completa uma década. 2024. Disponível em: <https://grupoahora.net.br/conteudos/2024/03/31/centro-cultural-univates-completa-uma-decada/>. Acesso em: 20 maio 2025.

IMPERATRIZ (Município). Ruas do Parque Sanharol recebem serviços de terraplenagem. 2023a. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/infraestrutura/ruas-do-parque-sanharol-recebem-servicos-de-terraplenagem.html>. Acesso em: 20 maio 2025.

LIMA, Francisco de Assis Pereira. A Expansão Urbana de Imperatriz-MA: dos primeiros povoamentos ao atual espaço urbano. São Luís: EDUFMA, 2013.

MARTINS, José Ricardo. O Processo de Urbanização de Imperatriz e a Formação de Bairros Populares. Revista Brasileira de Geografia Urbana, 2020.

MUSSE, Ricardo. Cultura e sociedade na primeira Teoria Crítica. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 267-288, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2021.181238>. Acesso em: 20 maio 2025.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura. Revista Especialize Online Ipog, Goiânia, p.1-11, jul. 2013. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/191671/centro-cultural--a-cultura-%C3%A0-promo%C3%A7%C3%A3o-da-arquitetura> Acesso em: 26 de Setembro de 2024.

RAMOS, L. B. Centro Cultural: Território privilegiado na ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. In: ENECULT – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3.,2007,. Anais [...]. Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBa 2007a.

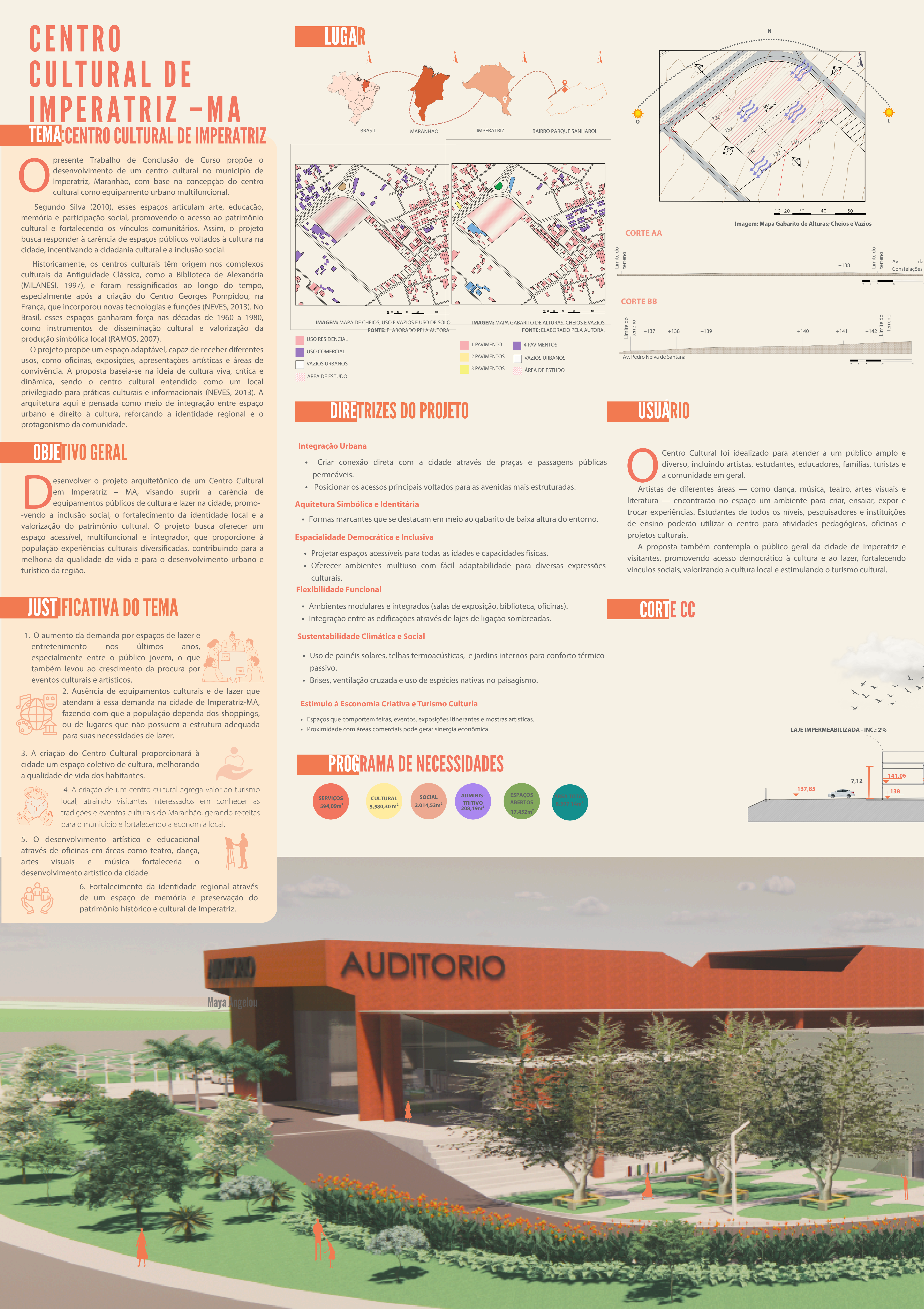
RAMOS, L.B. O Centro Cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Horto. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VALA-74QJRP/1/mestrado___luciene_borges_ramos.pdf Acesso em: 26 set. 2024.

SANTOS, J.L. O que é cultura. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1996. Disponível em: <https://producoeseconhecimentos.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/o-que-c3a9-cultura-josc3a9-luiz-dos-santos-pp21-50.pdf> Acesso em: 26 de Setembro de 2024

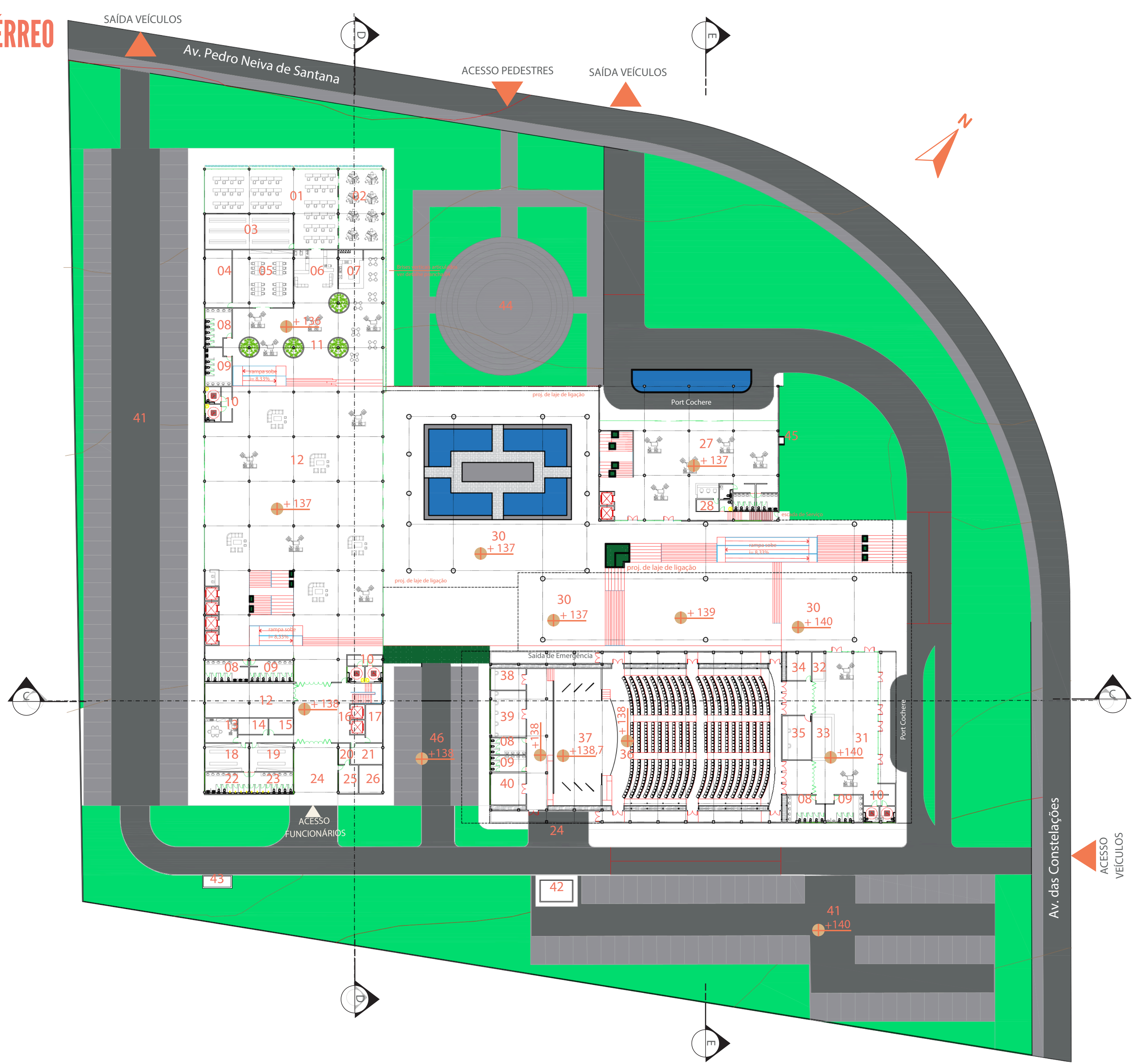
SILVA, Eduardo Pordeus. Cultura e desenvolvimento humano: o papel do Estado e da sociedade civil na consolidação da cidadania cultural. Revista de Informação Legislativa, Brasília, v. 47, n. 185, p. 105–121, jan./mar. 2010.

SILVA, Joana Maria dos Santos. Crescimento Urbano e Desenvolvimento Socioeconômico em Imperatriz (MA). Revista Geográfica Acadêmica, vol. 7, n. 2, 2019.

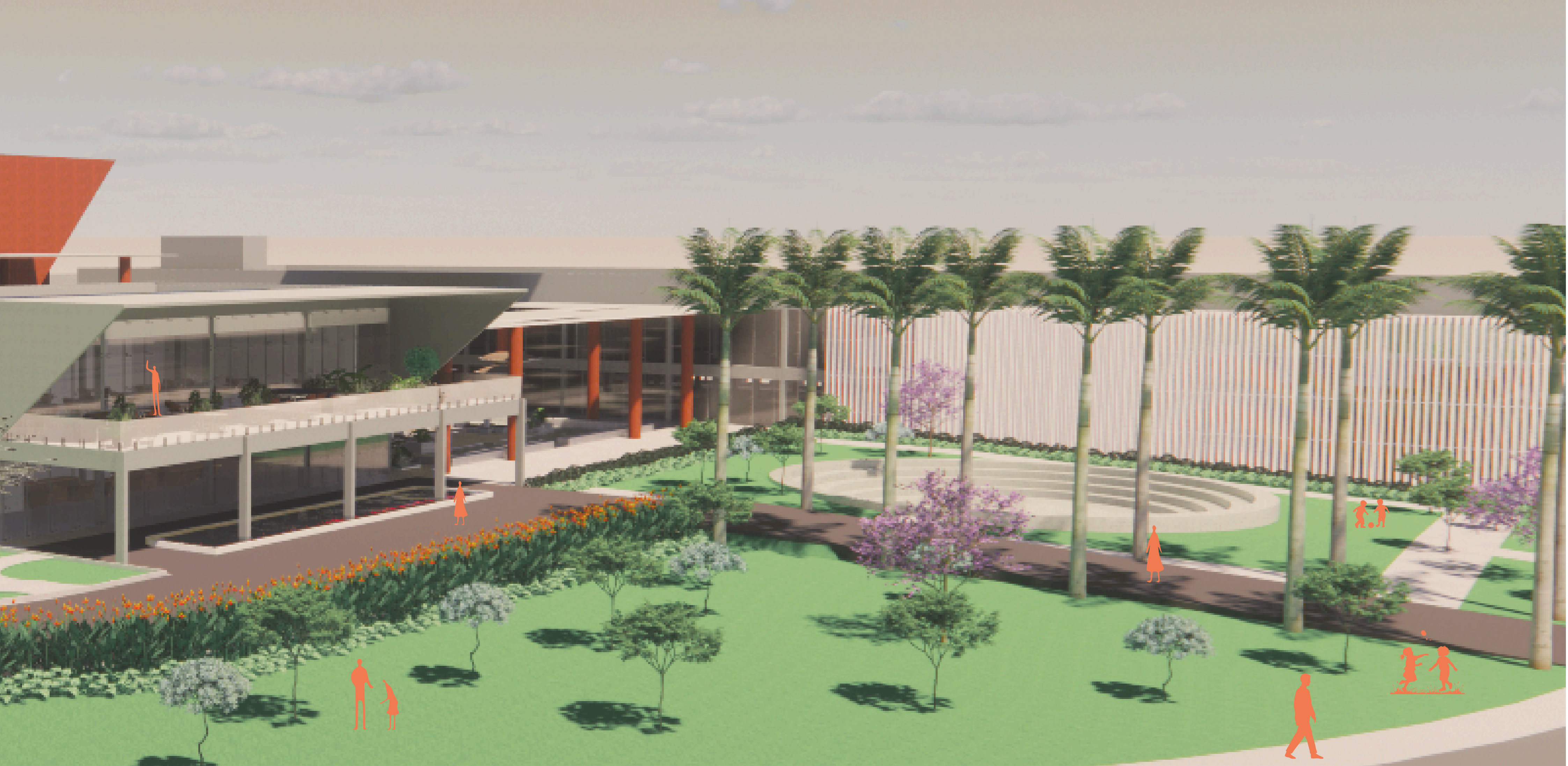
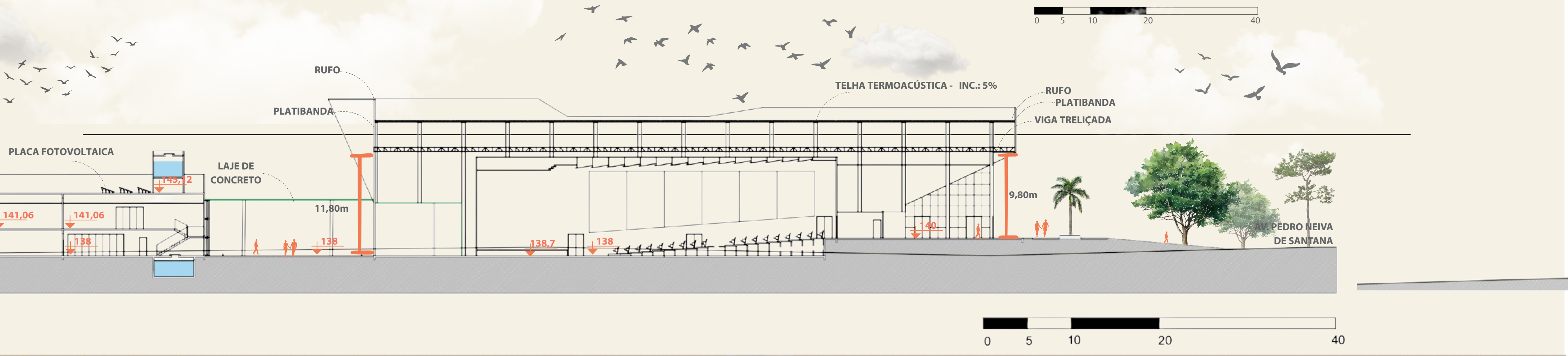
UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI. Centro Cultural Univates. 2025. Disponível em: https://www.univates.br/media/centro_cultural/centro_cultural.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.



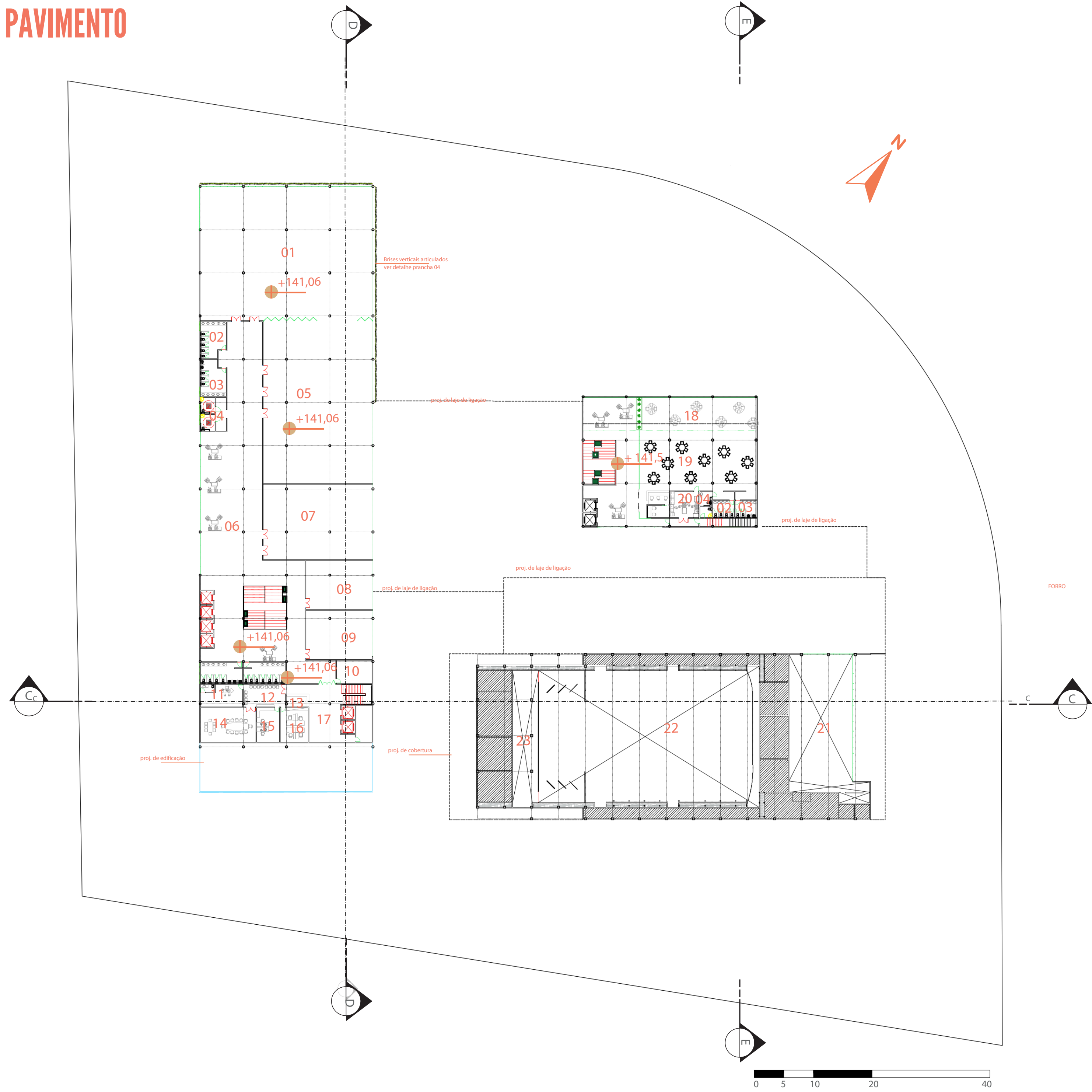
PLANTA TÉRREO



- 1. LEITURA BIBLIOTECA
- 2. MIDIA TECA
- 3. ACERVO BIBLIOTECA
- 4. CÂMARA ESCURA
- 5. OFICINA DE FOTOGRAFIA
- 6. RECEPÇÃO/BIBLIOTECA
- 7. CAFÉ
- 8. BANHEIRO MASCULINO
- 9. BANHEIRO FEMININO
- 10. BANHEIRO PCD
- 11. ÁREA DE CONVÍVIO
- 12. SAGUÃO/EXPOSIÇÕES
- 13. COPA
- 14. ALMOXARIFADO
- 15. DESPENSA
- 16. HALL DE SERVIÇO
- 17. DML
- 18. VESTIÁRIO MASCULINO
- 19. VESTIÁRIO FEMININO
- 20. RECEPÇÃO DE SERVIÇO
- 21. SALA DE CMPUTAÇÃO
- 22. SANITÁRIO MASC. DE SERVIÇO
- 23. SANITÁRIO FEM. DE SERVIÇO
- 24. CARGA/DESCARGA
- 25. SALA DE SEGURANÇA
- 26. SALA AR CONDICIONADO
- 27. SAGUÃO/RECEPÇÃO
- 28. GUARDA-VOLUMES
- 29. SANITÁRIO FUNCIONÁRIO
- 30. PRAÇA
- 31. FOYER
- 32. BILHETERIA
- 33. BOMBONIERE
- 34. SALA AR CONDICIONADOS
- 35. CONTROLE ÁUDIO E SOM
- 36. PLATEIA AUDITÓRIO
- 37. PALCO AUDITÓRIO
- 38. CAMARIM INDIVIDUAL
- 39. CAMARIM COLETIVO
- 40. DEPÓSITO AUDITÓRIO
- 41. ESTACIONAMENTO
- 42. GRUPO MOTOR GERADOR
- 43. LIXO
- 44. ANFITEATRO
- 45. GÁS
- 46. ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS

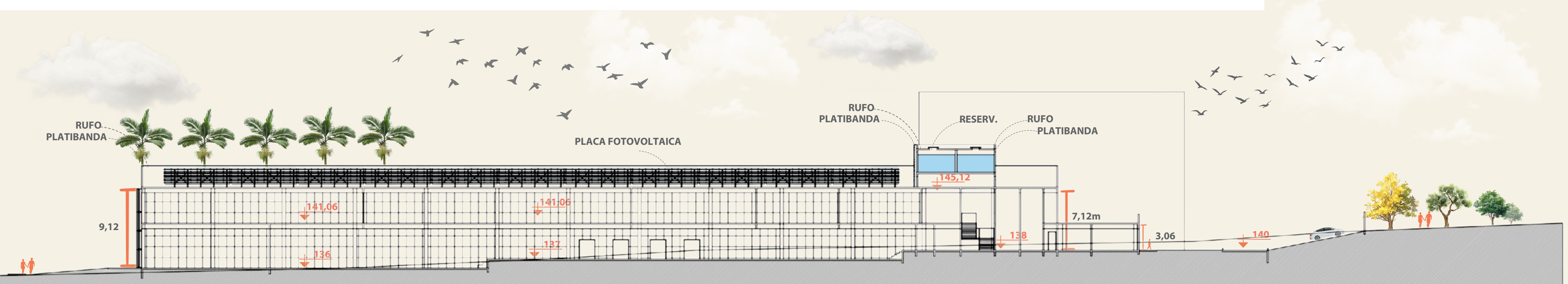


PLANTA 1º PAVIMENTO



- 1. SALA DE EXPOSIÇÕES 01
- 2. SANITÁRIO MASBULINO
- 3. SANITÁRIO FEMININO
- 4. SANITÁRIO PCD
- 5. SALA DE EXPOSIÇÕES 02
- 6. ESPAÇO DE CONVÍVIO/ESPERA
- 7. SALA MISTA
- 8. OFICINA DE ESCULTURA
- 9. OFICINA DE DANÇA
- 10. SALA DE MATERIAIS
- 11. SALA DIRETORIA
- 12. ESPERA
- 13. RECEPÇÃO ADMINISTRATIVO
- 14. SALA DE REUNIÕES
- 15. SETOR FINANCEIRO
- 16. SETOR RH
- 17. HALL ADMINISTRATIVO
- 18. TERRAÇO
- 19. BISTRÔ
- 20. COZINHA BISTRÔ
- 21. VAZIO PÉ DIREITO DUPLO FOYER
- 22. VAZIO PÉ DIREITO DUPLO AUDITÓRIO
- 23. VAZIO PÉ DIREITO DUPLO BASTIDORES

CORTE DD

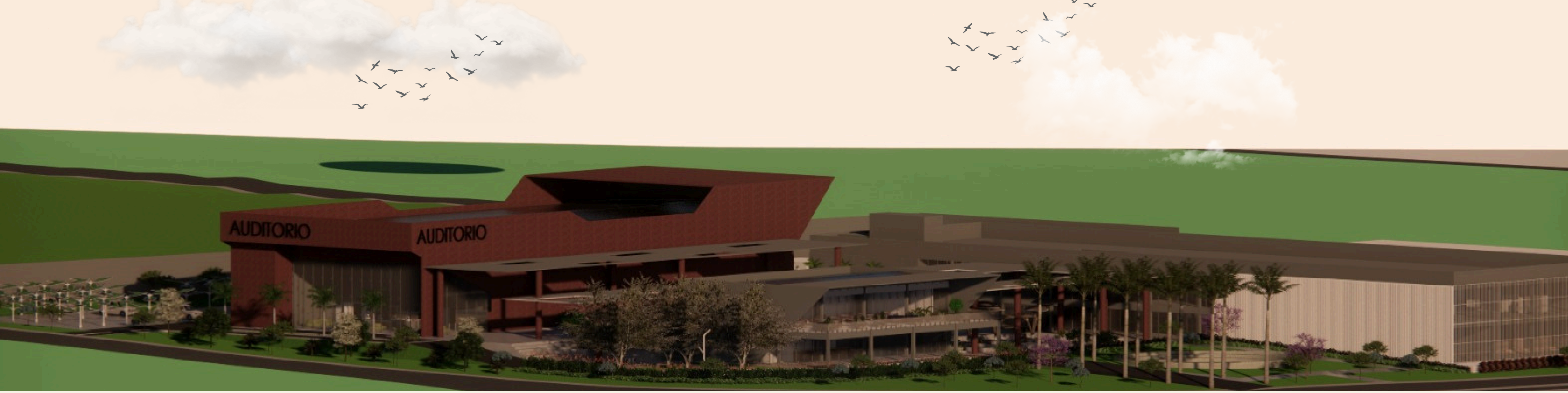


FACHADA NOROESTE

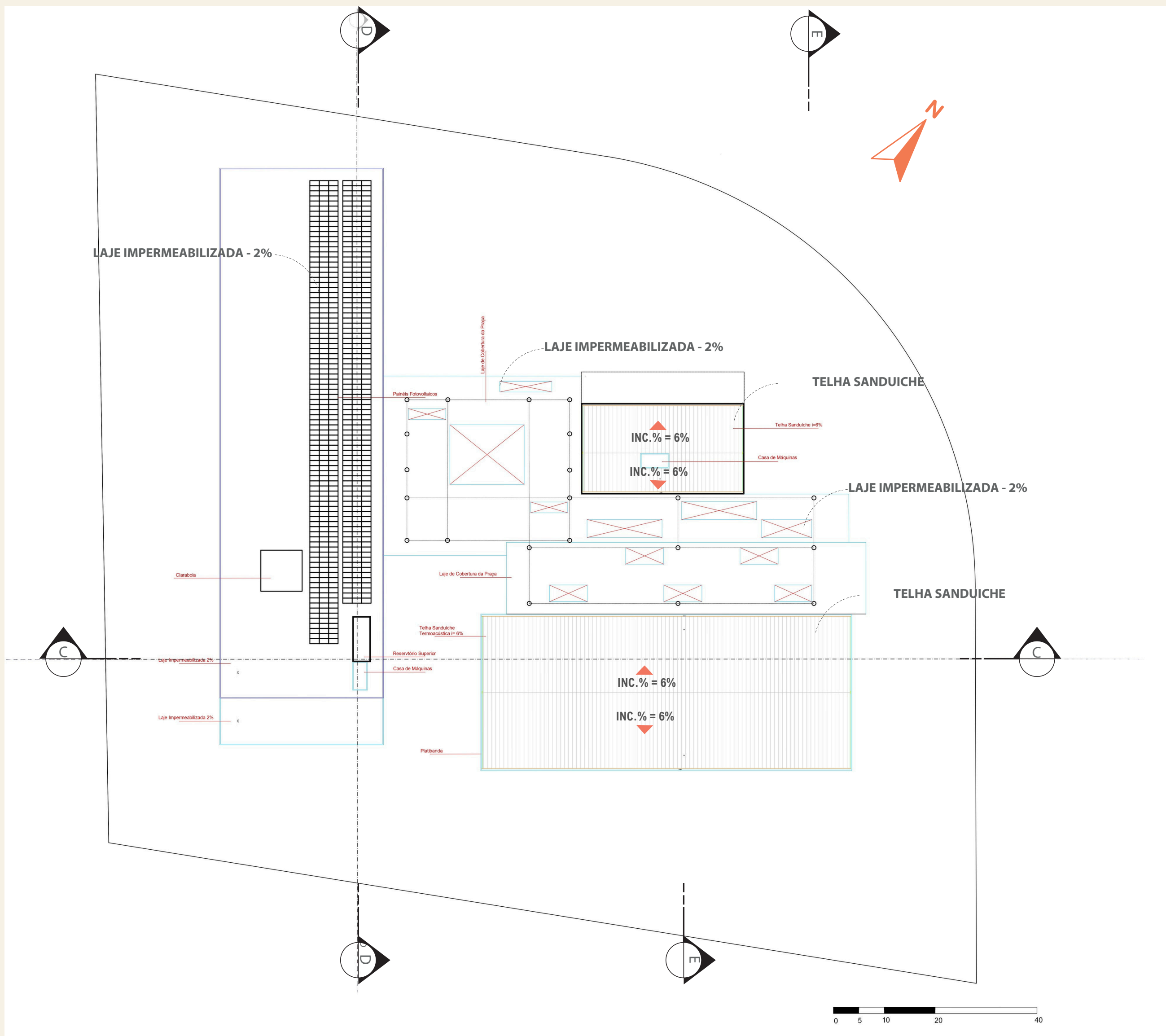


FACHADA NORTE

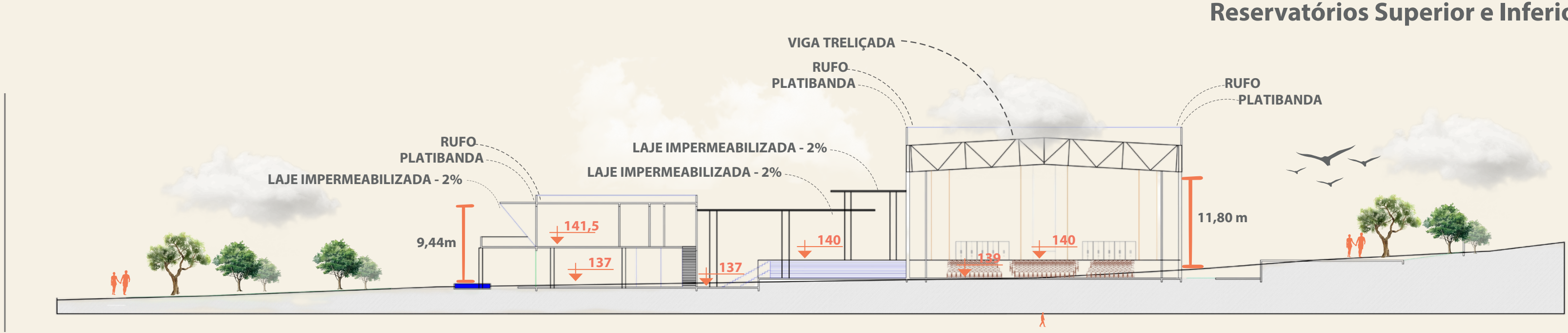




PLANTA DE COBERTURA



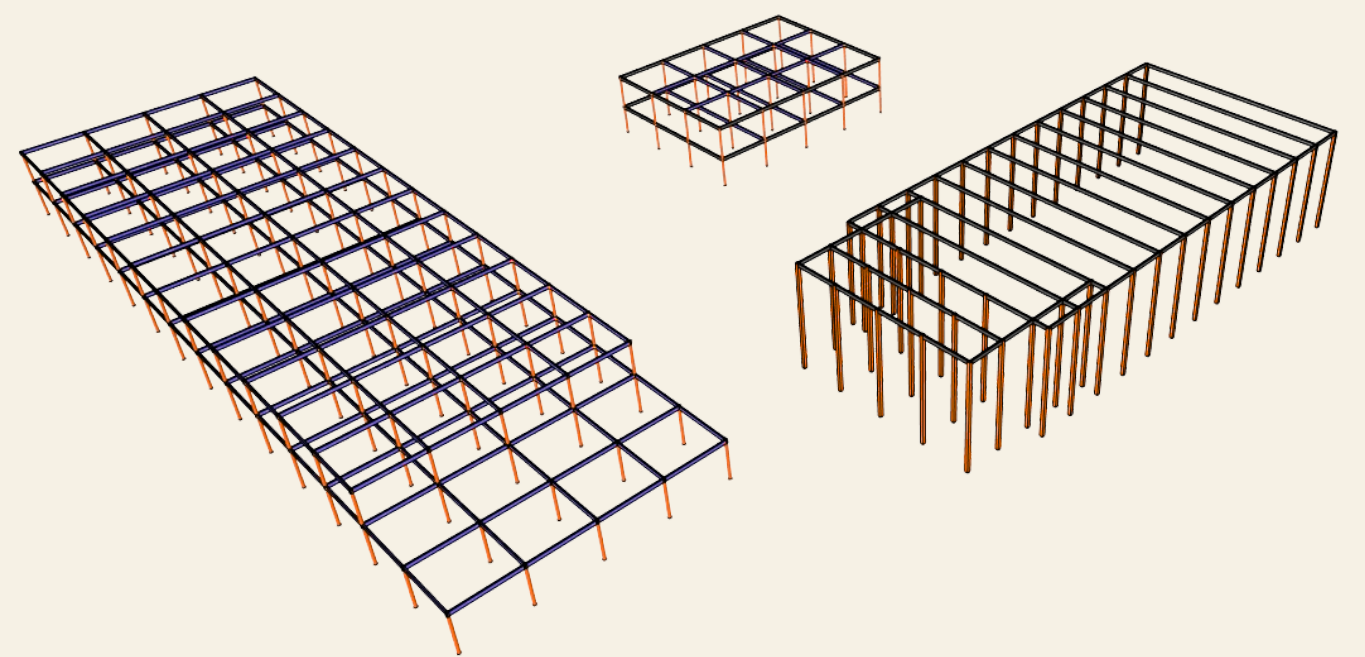
CORTE EE



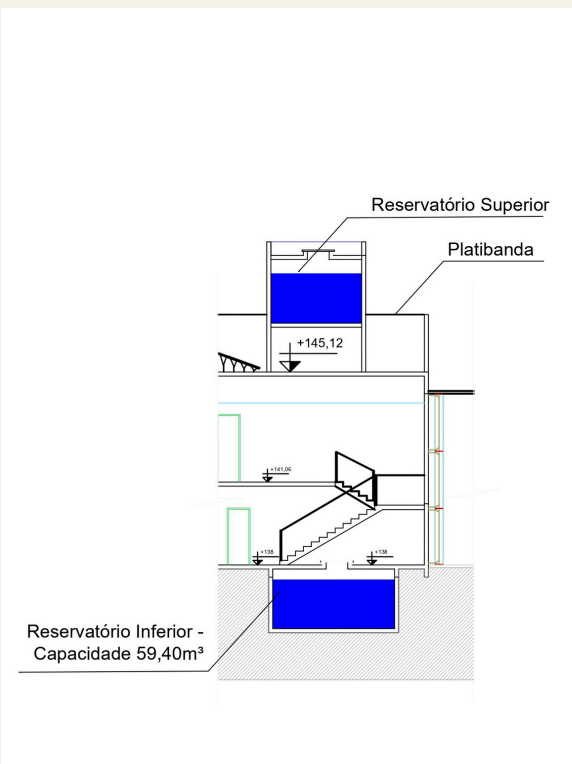
MALHA ESTRUTURAL

O projeto adota um sistema estrutural híbrido, integrando estruturas metálicas e em concreto armado de acordo com as demandas funcionais e espaciais de cada edificação. No auditório, optou-se pela utilização de pilares metálicos em perfil H e vigas treliçadas, solução ideal para vencer grandes vãos sem interferência visual, garantindo amplitude no espaço da plateia e do palco. A leveza e precisão da estrutura metálica contribuem para uma montagem mais rápida e um desempenho estrutural mais eficiente em coberturas com grandes dimensões.

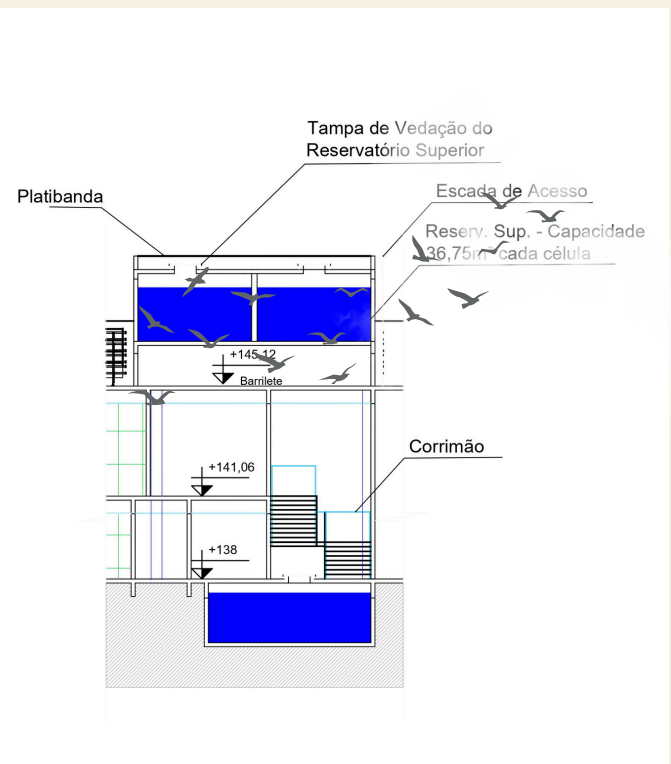
Nas demais edificações do centro cultural, como salas multiuso, biblioteca e áreas administrativas, foi adotada a estrutura convencional em pilares e vigas de concreto armado, adequada para edificações de dois pavimentos com vãos menores e distribuição modular. Essa solução oferece robustez, economia e facilidade de integração com alvenarias e lajes. A combinação dos dois sistemas atende aos diferentes requisitos técnicos, funcionais e estéticos do projeto, promovendo racionalidade construtiva e valorização arquitetônica.



DETALHES



Reservatórios Superior e Inferior



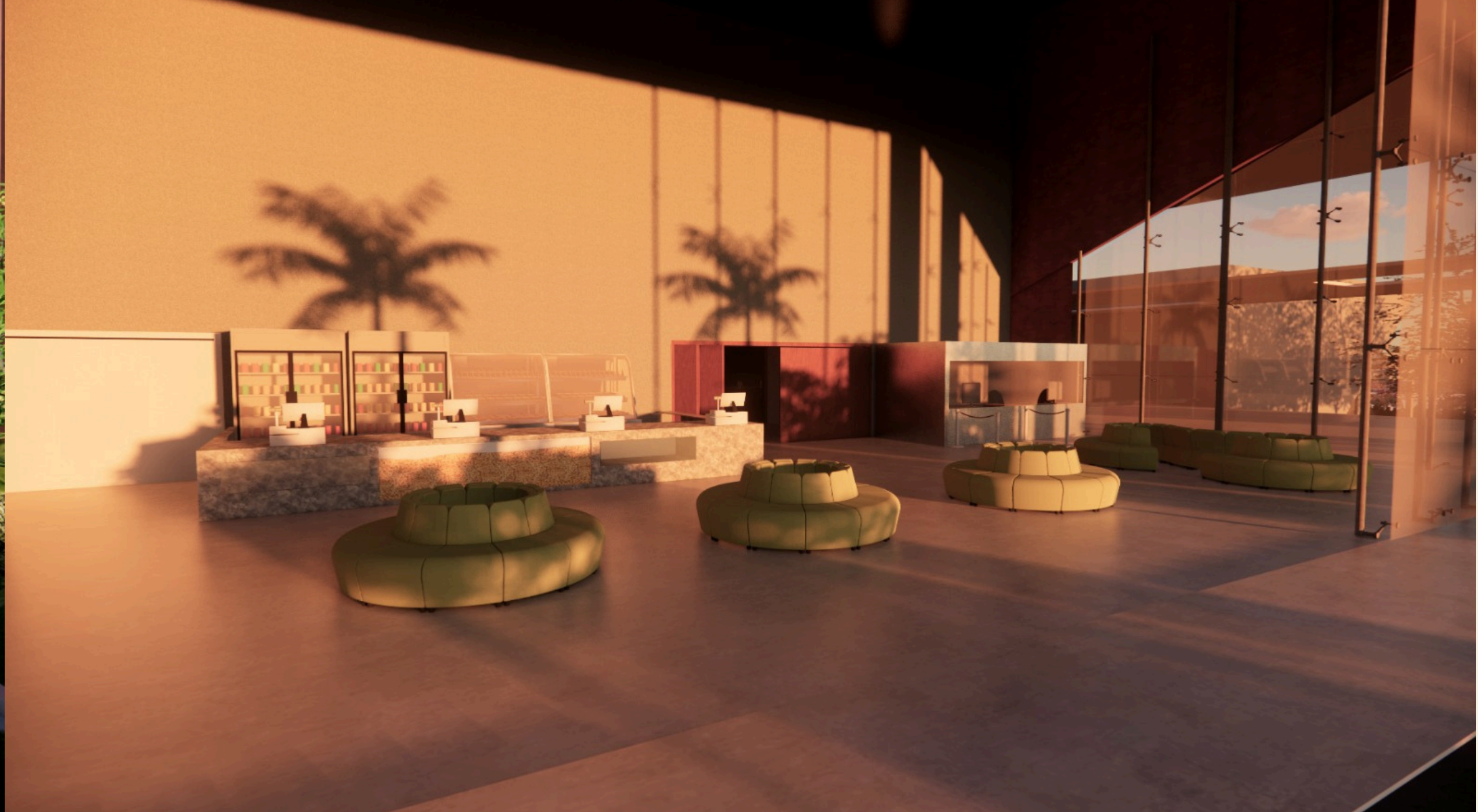
Brises Verticais



CENTRO CULTURAL DE IMPERATRIZ - MA

PUC GOIÁS - ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ORIENTADOR: ARQ. PROFº. ME. ROBERTO CINTRA CAMPOS. DISCENTE: LUDMILLA SOARES FARIA DE FREITAS 2025/ 01.

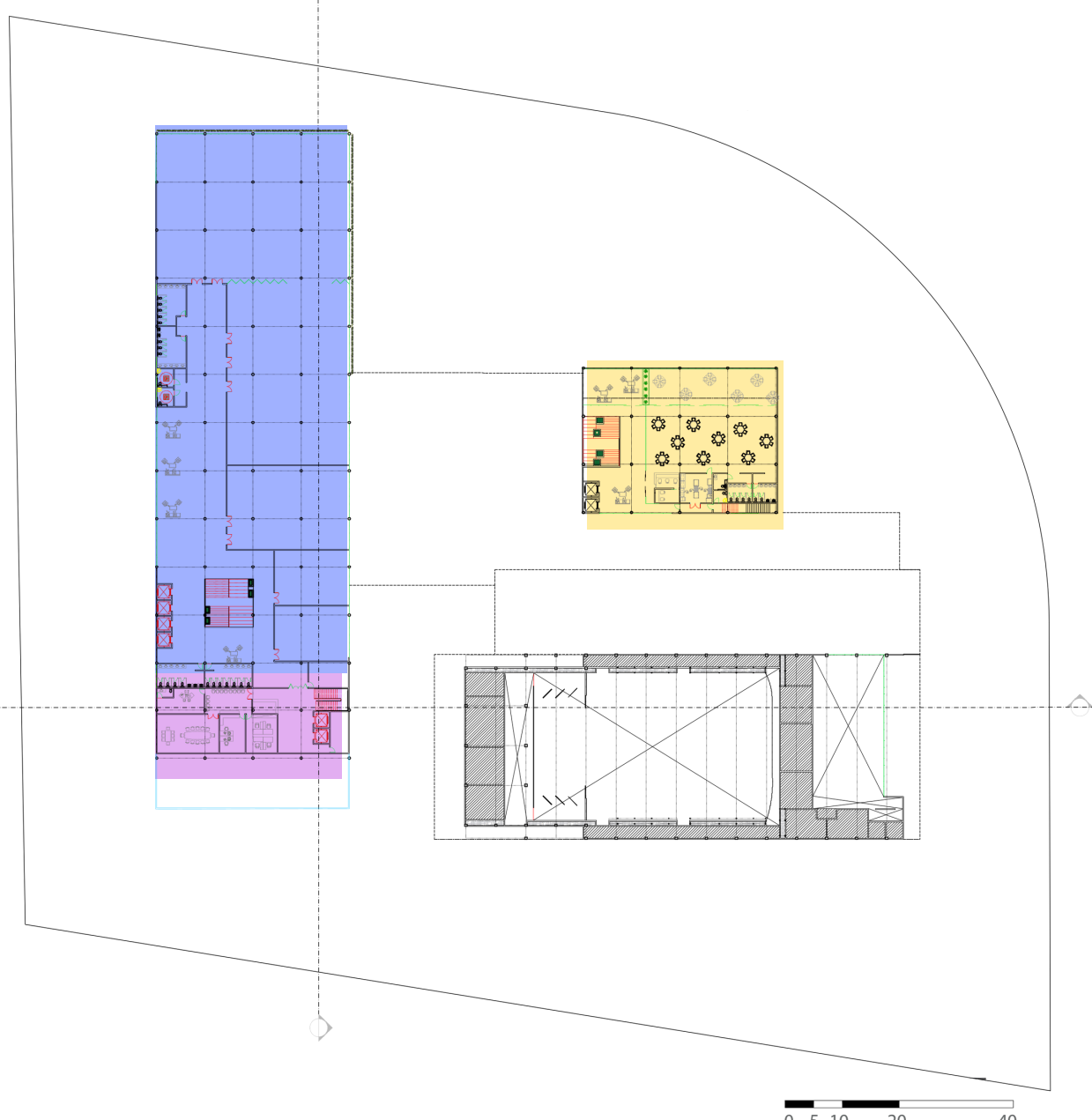
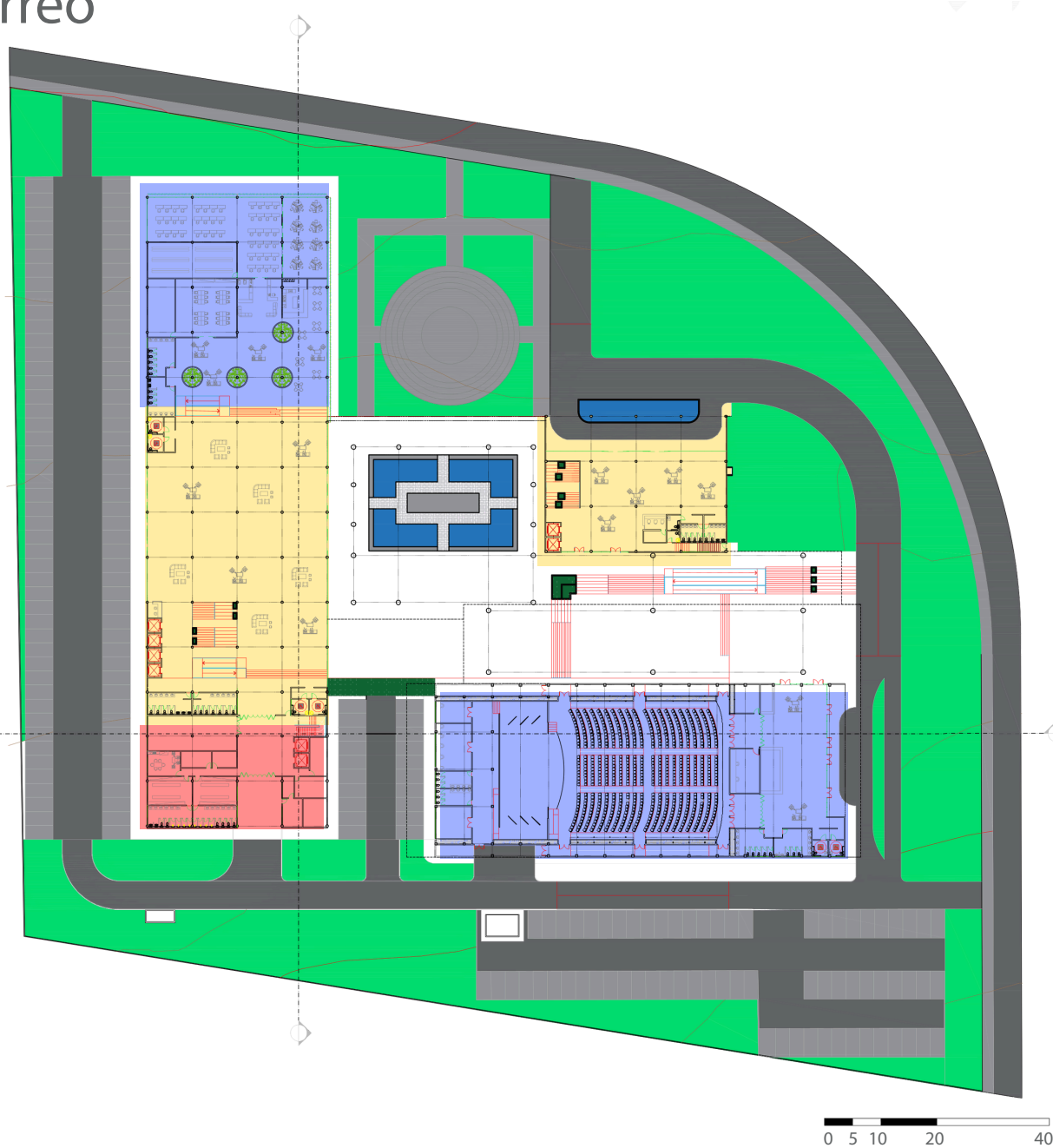




SETORIZAÇÃO

Térreo

Pavimento Superior



A setorização do Centro Cultural foi organizada para garantir funcionalidade, fluidez e independência entre os blocos. O setor cultural (azul) ocupa posição central como elemento principal do projeto, enquanto os setores social (amarelo), administrativo (lilás) e de serviços (vermelho) distribuem-se de forma estratégica, favorecendo acessos, operações e convivência. A disposição permite integração entre os espaços e, ao mesmo tempo, autonomia de funcionamento, assegurando um complexo eficiente, acessível e coerente com os usos propostos.

- Cultural

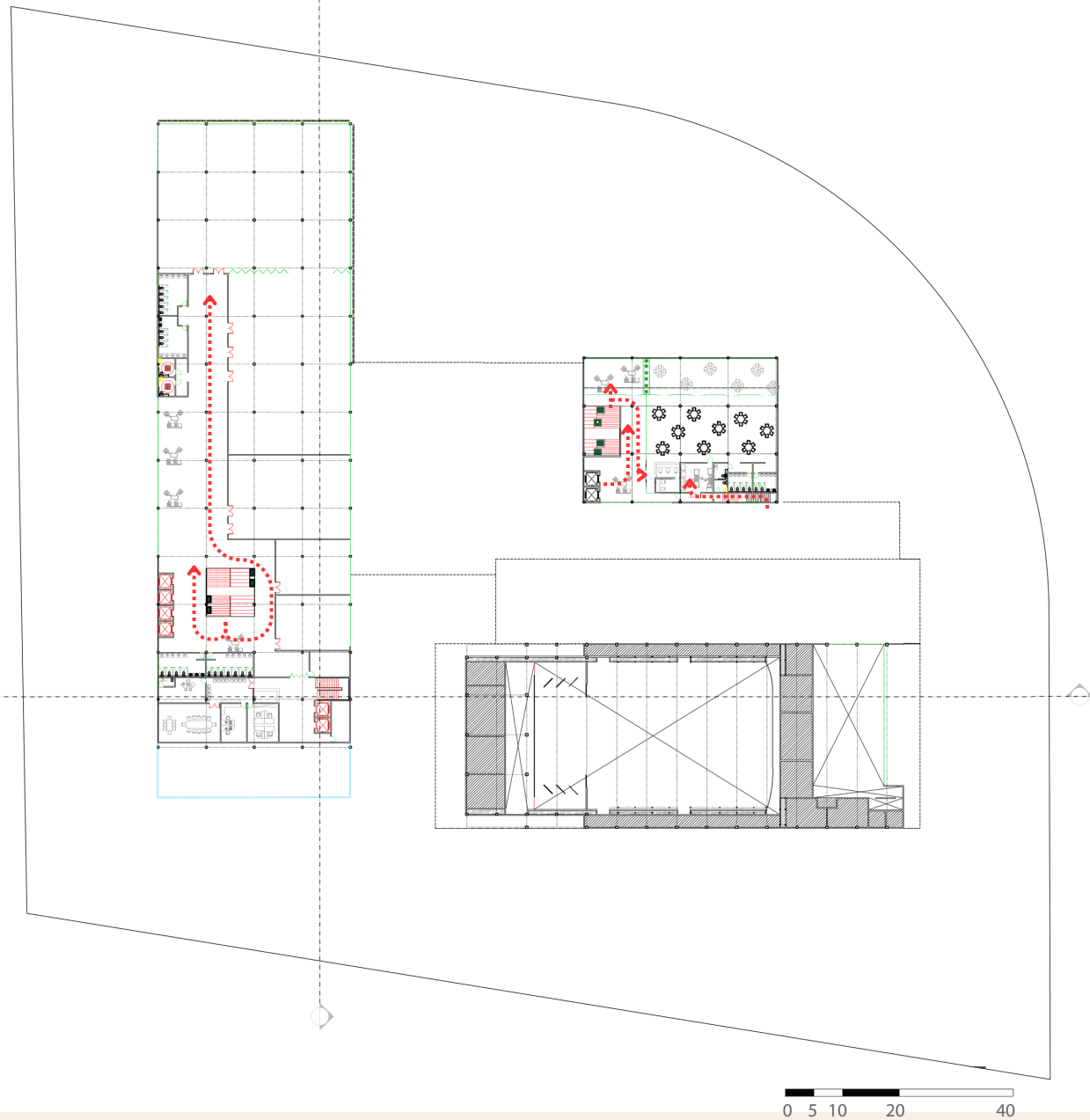
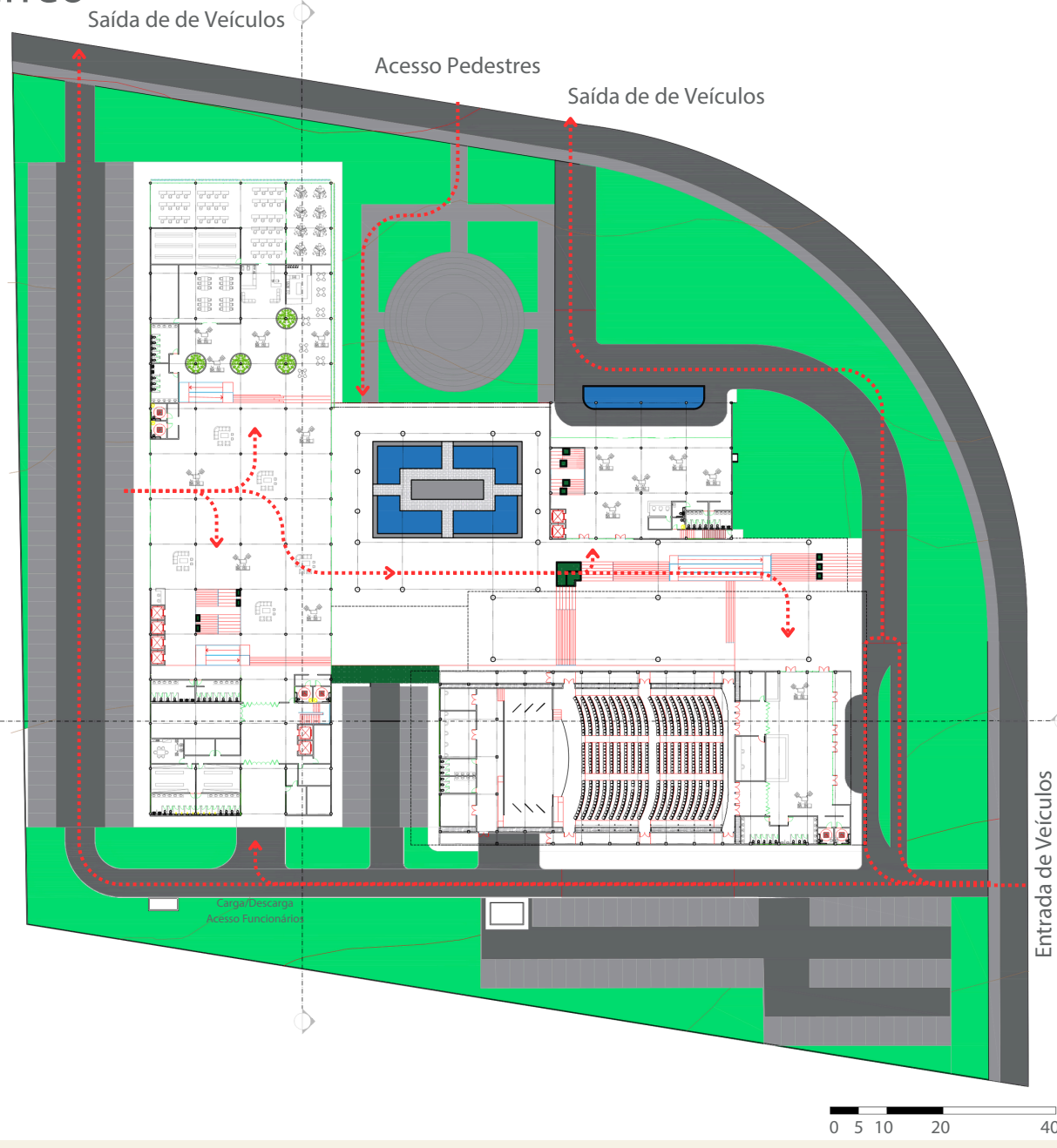
Administrativo
- Social

Serviços

CIRCULAÇÃO E ACESSOS

Térreo

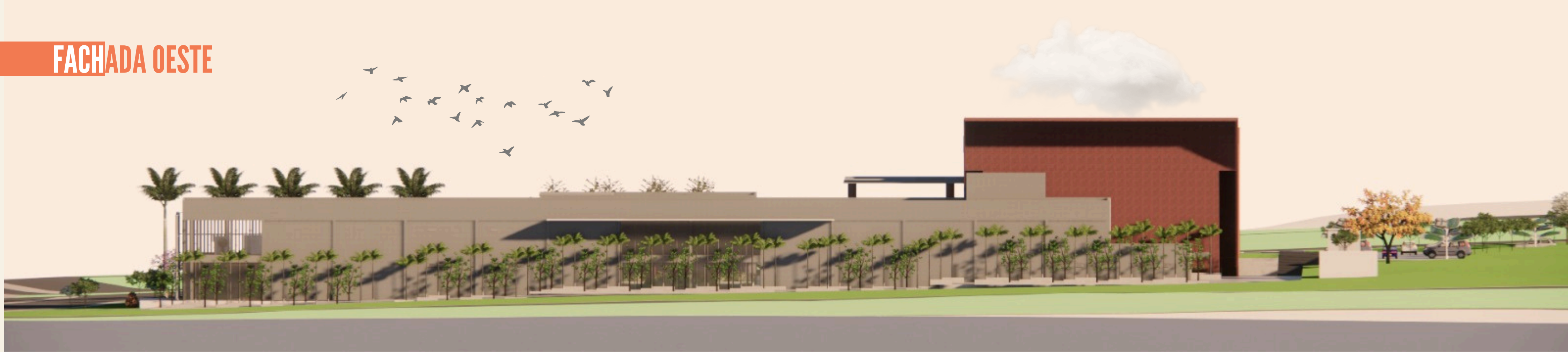
Pavimento Superior



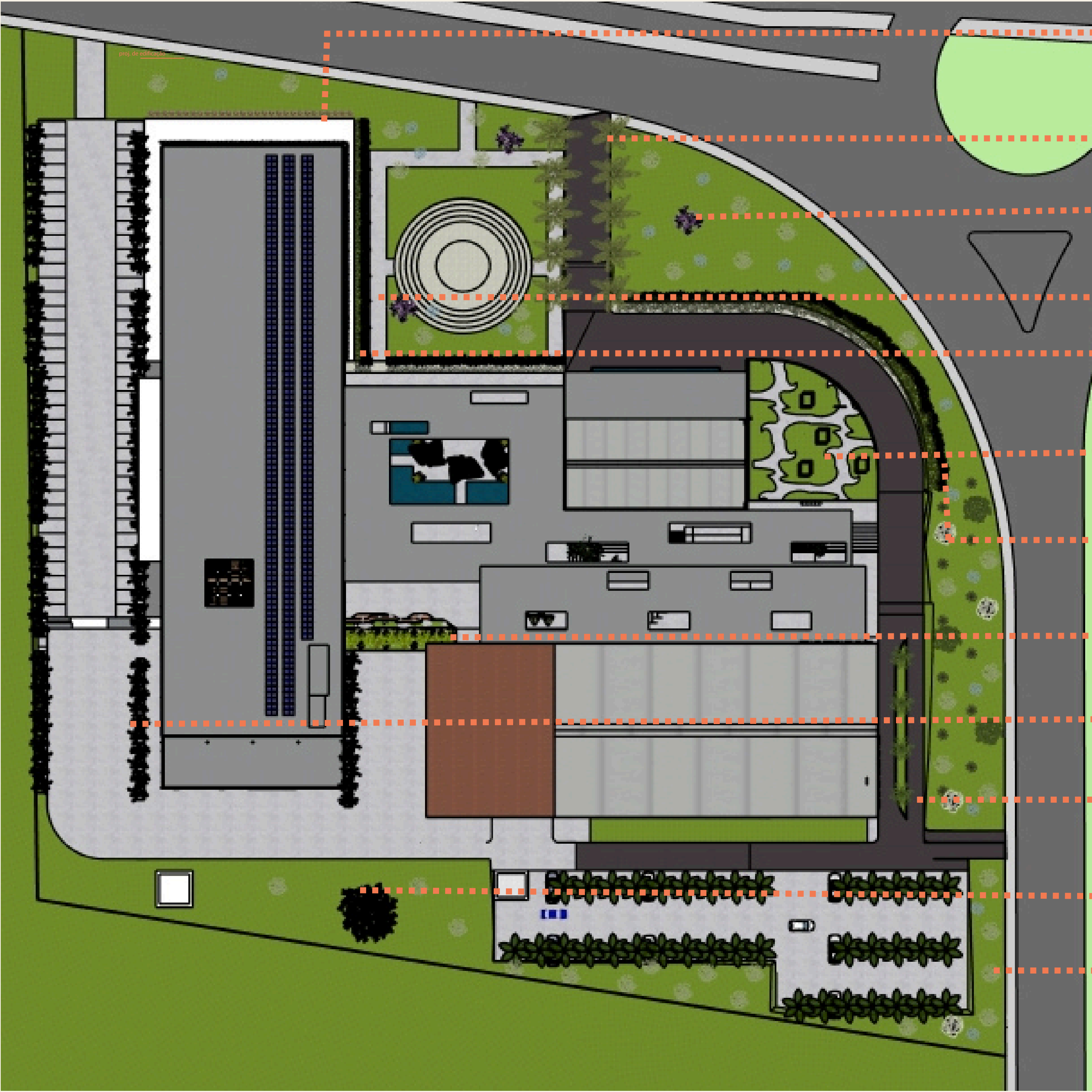
Os acessos e circulações internas foram planejados para garantir fluidez, acessibilidade universal e clareza nos percursos. O projeto conta com acessos distintos para pedestres, veículos e serviços, organizando o fluxo de forma eficiente. As circulações internas são amplas e bem distribuídas, interligando os setores por meio de corredores cobertos e áreas abertas que promovem transições suaves entre os espaços. A hierarquização dos caminhos permite fácil orientação do usuário, enquanto os espaços de estar ao longo dos percursos favorecem a permanência e a convivência.

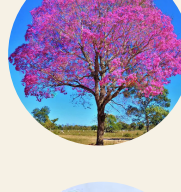
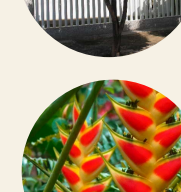
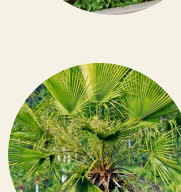
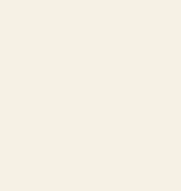


FACHADA OESTE



PLANTA DE PAISAGISMO



-  CROTON
-  PALMEIRA BURITI
-  IPÊ ROXO
-  COSTELA DE ADÃO
-  MARANTA
-  OITI
-  HELICÔNIAS
-  FILODENDRO
-  PALMEIRA-RÁFIS
-  PALMEIRA-CARNAÚBA
-  IPÊ AMARELO
-  MANGA



CENTRO CULTURAL DE IMPERATRIZ - MA

PUC GOIÁS - ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ORIENTADOR: ARQ. PROFº. ME. ROBERTO CINTRA CAMPOS. DISCENTE: LUDMILLA SOARES FARIA DE FREITAS 2025/ 01.

